

Aula 00

*PM-AL (Soldado) Geografia Geral, de
Alagoas e do Brasil*

Autor:

Sergio Henrique

02 de Dezembro de 2024

GLOBALIZAÇÃO E BLOCOS ECONÔMICOS

Sumário

1 – Introdução: Atual Panorama Internacional	4
O Mundo Contemporâneo Pós-Guerra Fria	4
Resumo	8
2 – A Globalização	8
Características Gerais da Globalização.	12
“Estado Máximo” e Estado Mínimo.	13
3 – Capitalismo Financeiro e Instituições Financeiras Supranacionais.	14
Fundo Monetário Internacional (FMI).	15
Banco Mundial e o BIRD.	17
Organização Mundial do Comércio (OMC).	17
A Guerra Comercial entre EUA e China.	19
4 – Crises Econômicas Mundiais.	21
A Crise de 1929.	21
A Crise Econômica 2008: Abalos na Economia Mundial.	22
Consequências da Crise.	25
A Crise na União Europeia.	26
Consequências Principais.	28
Conciliação Econômica e Geopolítica na UE.	28
A Retração Econômica na China.	29
A Retomada Pós-Pandemia.	30
5 - Acumulação Flexível do Capital	33
A Era das Redes.	33



GLOBALIZAÇÃO E BLOCOS ECONÔMICOS

Flexibilização Produtiva.	34
A Nova DIT nos Países Subdesenvolvidos.	36
6 – A Multipolaridade.	38
7 – Globalização e Desigualdades.	40
8 – Blocos Econômicos e a Globalização.	42
9 – Integração Entre Países.	44
10 – A União Europeia.	46
Resumo	50
O BREXIT.	51
O que é o Reino Unido?	52
O Histórico Isolamento Britânico.	53
O BREXIT e Suas Características.	53
11 – O Mercosul.	54
A Cláusula Democrática, o Paraguai e a Venezuela.	56
As Políticas Neoliberais do Brasil.	57
12 – Seletividade Populacional e Xenofobia.	57
Resumo	59
Questionário de Revisão	60
Questionário - Somente Perguntas.	60
Questionário - Perguntas e Respostas.	60
Questões Comentadas	61
Lista de Questões	113
Gabarito	134



GLOBALIZAÇÃO E BLOCOS ECONÔMICOS

Resumo

136



GLOBALIZAÇÃO E BLOCOS ECONÔMICOS

BATE PAPO INICIAL

Olá, amigo concurseiro. É com muita alegria que o recebo novamente. Estudar as aulas anteriores é fundamental para que você possa compreender muitas das coisas que vamos tratar aqui. Leia com atenção seu texto de apoio, releia e pratique exercícios. Aos poucos, o conteúdo básico vai ficar retido na sua memória. Claro que, para isso, é muito importante você fazer suas próprias anotações, ou em forma de resumo ou anotações nos exercícios, não importa, você escolhe. O importante é estudarmos bastante e nos concentrarmos nos estudos. Estimule sua disciplina e procure motivação pensando em seus sonhos. Bons estudos.

1 – Introdução: Atual Panorama Internacional

O Mundo Contemporâneo Pós-Guerra Fria

A década de 1990 foi bastante conturbada e caracterizada pela crise do socialismo e a dissolução da URSS em 1991. Nos Balcãs e no Cáucaso proliferaram conflitos nacionalistas e separatistas.

Após uma terrível crise na década de 1990, hoje a Rússia é uma potência emergente, e Vladimir Putin trabalha para ampliar a influência e o poder do país nas antigas áreas de influência soviética e, também, internacional.

O nosso foco para as provas é o início do século XXI, que é o período em que os contornos da atual ordem mundial começaram a se delinear com maior clareza. O terceiro milênio, que se iniciou em 2001, teve como um de seus marcos a eleição de George W. Bush à presidência dos Estados Unidos, com o desafio de lidar com os impactantes atentados terroristas de 11 de setembro de 2001 por meio da Guerra ao Terror.

O historiador Eric Hobsbawm definiu o século XX como a Era dos Extremos. Foi assim: nacionalismos que levaram à guerra na Europa e polarização. Antes da Segunda Guerra o dualismo era entre fascismo e comunismo, e durante a Guerra Fria entre capitalismo e comunismo, mas com extremos bem definidos.

O século XXI emergiu como uma caótica era de incertezas. Em cada parte do mundo, o espaço reorganizou-se em vários polos de poder, em multipolaridades. Ocorreram profundas alterações na ordem mundial.

Essas mudanças aconteceram nas relações internacionais, nas relações diplomáticas, na economia, na dimensão cultural, na organização das sociedades que se tornaram predominantemente urbanas ao redor de todo o planeta.

Há alguns temas muito importantes que estudaremos nesta e nas próximas aulas, que são muito cobrados por serem fundamentais para compreendermos o mundo atual. Fique de olhos abertos nas dicas, para se orientar nos estudos, ok?



GLOBALIZAÇÃO E BLOCOS ECONÔMICOS

A União Europeia, que conheceu notável expansão, especialmente entre as décadas de 1950 e o início da década de 1990, enfrenta questionamentos sobre seu modelo de integração, que interfere em sua posição estratégica no planeta e influencia o seu modelo de sociedade.

As economias das grandes potências europeias, especialmente Alemanha, Reino Unido e França, o Japão, líderes mundiais no início do século, ainda não se recuperaram por completo da grande crise financeira de 2008, quando amargaram ciclos recessivos (quando a economia sofre retração), estagnação e desemprego elevado.

Além disso, os europeus enfrentaram enormes desafios relacionados às crises humanitárias provocadas pelo movimento de refugiados do Oriente Médio, como da Síria e do Afeganistão, principalmente, e oriundos do continente africano, que enfrentam precárias e perigosas travessias pelo mar Mediterrâneo.

Por outro lado, nações em desenvolvimento, ou emergentes, como os BRICS (acrônimo em inglês para Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul – South Africa –) emergem como nova realidade no sistema internacional com atores importantes que já são e serão destaques na conjuntura internacional.

A China, detentora da maior população do planeta e de uma classe média em ascensão, figura como a segunda maior potência mundial e está prestes a ultrapassar a economia dos Estados Unidos. Algumas instituições de análise financeira sugerem que isso pode ocorrer até o ano de 2027.

Já a Rússia, que sentiu o baque de suas profundas transformações socioeconômicas no começo dos anos 1990, como a desintegração do modelo socialista que fez dissolver a União Soviética (URSS), a renúncia de Gorbachev e o governo de Boris Yeltsin que, em termos políticos, não amadureceu tanto seu sistema político em direção à democracia.

Contudo, sob o comando de Vladimir Putin, surgiu uma Rússia assertiva que desafia o poderio e a influência dos EUA na Europa, no Oriente Médio e em outras nações parceiras dos russos.

Basta observarmos as posições dessas potências em relação à Venezuela e à Guerra Civil da Síria: enquanto os EUA são contra os governos de Nicolás Maduro e Bashar Al Assad, a Rússia os apoia.

Ainda, no Oriente Médio, sólidos regimes autoritários foram rapidamente varridos do mapa pela Primavera Árabe de 2011, cujo epicentro foi a Tunísia. Por meio de uma mobilização digital, feita pelas redes sociais, o movimento se espalhou rapidamente para a Argélia e a Líbia, Egito, Síria e Iêmen.

Duas Guerras civis ocorreram, uma na Líbia, que durou aproximadamente 6 meses e culminou com o **linchamento** do ditador **Muammar Kadafi** e foi também o estopim da Guerra Civil da Síria.

Apesar dos momentos mais tensos já terem passado, o conflito ainda está em curso e relaciona-se diretamente ao surgimento do grupo terrorista “Estado Islâmico”, e com a grave crise de refugiados que migrou em direção aos países da Europa central.



GLOBALIZAÇÃO E BLOCOS ECONÔMICOS

A África tem sido palco das maiores médias de crescimento demográfico do planeta e surpreendido os analistas com seu rápido crescimento econômico, fruto tanto de ações internas, como a liderança econômica da África do Sul, como da presença estrangeira no continente.

Há uma intensificação na indústria de base, com a crescente produção siderúrgica e metalúrgica no integrante africano dos BRICS, que possui um subsolo muito rico em minerais metálicos e também uma das grandes reservas de carvão mineral do mundo.

Ainda, há a exploração de importantes jazidas de petróleo no continente, cujo maior destaque é a Nigéria, que pertence à Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP) junto de Líbia, Argélia, Gabão e Angola. De vazão estratégico, o continente passou à zona de disputa por recursos naturais, alimentos e de mercado consumidor, que tem a China como principal parceiro da atualidade.

Essa movimentação populacional de pessoas expulsas pela Guerra Civil da Síria encontrou fortes resistências da população europeia, principalmente entre os mais idosos e nas cidades do interior. A crise de refugiados e a entrada em massa de sírios tiveram seu auge em 2015 e em 2016 e gerou um aumento da xenofobia. A chegada desses refugiados foi um dos fatores que influenciaram o BREXIT.

Na América Latina, os governos neoliberais da década de 1990 foram substituídos por partidos de esquerda, que seguiram quase as mesmas políticas de seus adversários, embora com ações sociais e projetos de governo em parte contraditórios com suas características ideológicas.

Tais mandatos se apoiaram em **governos de coalizão**, um termo proposto pelo cientista político Sérgio Abranches, em 1988. Basicamente significa o ato de fechar acordos e fazer alianças entre *partidos políticos* ou entre as forças políticas, para buscar um objetivo específico.

Esses acordos entre partidos são, normalmente, com a finalidade de ocupar cargos em um governo. No panorama atual, nas grandes oscilações políticas dos governos latinos, entre os anos de 2018 e 2019, governos de oposição aos governos de esquerda anteriores ganharam eleições presidenciais.

No Brasil a esquerda perdeu o poder presidencial devido ao processo de *Impeachment* da presidente Dilma Rousseff. O vácuo deixado pela retirada da então chefe do executivo nacional permitiu o avanço de uma centro-direita liberal que chegou ao poder.

Em 2018, um governo mais à direita, representado por Jair Bolsonaro, ascendeu ao poder no Brasil, se somando a outros presidentes desse espectro como Maurício Macri (Argentina – 2015/2019), Sebastián Piñera (Chile – 2018/2022) e Iván Duque (Colômbia – 2018/2022).

Nestes quatro países, verificamos as três ondas de oscilações de tendências políticas: uma neoliberal na década de 1990; uma **esquerdização** das presidências no início do século XXI; e, na segunda década, um retorno tratado de grupo auto identificados como conservadores nos costumes e liberais na economia.

O terrorismo já não representa uma ameaça tão grande quanto na última década aos países poderosos, como os EUA e o Reino Unido, que investiram bilhões em segurança. Ele se espalhou para regiões



GLOBALIZAÇÃO E BLOCOS ECONÔMICOS

periféricas, como foi o caso dos terroristas do Boko Haram, que atuam principalmente no nordeste da Nigéria, e também o caso dos terroristas do Estado Islâmico, que durante alguns anos controlaram grandes áreas no território do Iraque e na Síria. Isso permitiu que fosse feito o contrabando de petróleo, além de relíquias e obras de arte da antiguidade, que munia o grupo de recursos para suas atividades terroristas.

Em abril de 2019 foi anunciada, na mídia internacional, a derrota do Estado Islâmico e o fato de não possuir mais áreas sob seu controle. O grupo ainda existe e avançou seus braços de atuação para o continente africano, mas sem dúvida enfraqueceu o suficiente para ser combatido de outras formas, após perderem uma pesada guerra com a participação internacional, tanto dos EUA quanto da Rússia.

As Forças Democráticas Sírias (FDS), que são apoiadas pelos Estados Unidos, disseram ter dado fim ao "califado" criado pelo grupo extremista autoproclamado Estado Islâmico (EI).

BBC 23-3-19

Um dos grandes temas nos concursos é a urbanização, pois é um dos importantes processos dinâmicos de transformação do espaço a organização explosiva. É o caso das megacidades, que crescem aceleradamente e se multiplicam pelo planeta, saturadas de automóveis e criminalidade (local e o crime organizado internacional), somam-se aos problemas ambientais, climáticos e demográficos.

Se por um lado a população mundial cresce cada vez mais lentamente, por outro ela envelhece rápido e produz crescentes migrações Sul para o Norte, gerando tragédias e xenofobia. Vivemos uma Era de grande mobilidade espacial de tudo – empresas, capitais, grupos humanos, mas também é de grande medo e incerteza diante do futuro.

Não apenas o comércio e os investimentos cruzam as fronteiras, mas, igualmente, os delitos transnacionais, como o tráfico de armas, drogas, pessoas e lavagem de dinheiro.

A alfabetização, a digitalização e a inclusão social são fenômenos que podemos considerar universais inegáveis, mas ao mesmo tempo aumentou a desigualdade social e foi uma transformação temperada pelo hiper individualismo.

Os produtos industrializados asiáticos, que chegam ao mercado a um preço muito barato, (tanto no mercado informal – nos camelôs, quanto produzindo para grandes marcas) ampliaram a sociedade de consumo para nações e classes sociais antes excluídas, integrando bilhões de pessoas, mas com inegáveis e graves impactos ambientais.

De acordo com Paulo Fagundes Visentini:

"Há uma transformação profunda em marcha, e seus efeitos agregadores e desagregadores se manifestam simultaneamente. Sob a superfície da pós-modernidade do Norte, o Sul emerge e influencia o rumo dos acontecimentos mesmo a aparente loucura da realidade cotidiana do Oriente Médio faz parte de um processo de modernização em marcha [...]. Em meio à violência aparentemente caótica, havia um mundo novo nascendo. Como hoje, com o ressurgimento de antigos impérios terrestres e novos fluxos mundiais, dentro de uma nova geografia econômica. A



GLOBALIZAÇÃO E BLOCOS ECONÔMICOS

compreensão da realidade e das tendências do século XXI é problemática, não mais pela falta de informações, mas pelo seu excesso. Como separar o relevante do efêmero? É necessário entender os movimentos históricos atualmente em curso e não se deixar impressionar pelo sensacionalismo ou pelo catastrofismo propagados exageradamente através dos grandes meios de comunicação”.

Resumo

- ✓ Crise nos desenvolvidos (baixo crescimento e desemprego) e emergência dos BRICS;
- ✓ UE: crise do Euro, do Modelo Social e baixo crescimento econômico e desindustrialização;
- ✓ A Rússia emerge novamente como potência e contrapõe EUA;
- ✓ Primavera Árabe: instabilidades políticas e incertezas. Queda de longas ditaduras. Guerra civil da Líbia e da Síria;
- ✓ Crescimento africano - de vazio estratégico, o continente passou à zona de disputa por recursos naturais, especialmente petróleo, minérios e alimentos. África do Sul e países da OPEP;
- ✓ Terrorismo espalhou-se pelo mundo subdesenvolvido, por exemplo, Boko Haram e Estado Islâmico;
- ✓ A compreensão da realidade e das tendências do século XXI é problemática, não mais pela falta de informações, mas pelo seu excesso;
- ✓ Explosão urbana e o surgimento das megacidades;
- ✓ Aumento da violência interna nos países e da violência internacional;
- ✓ Aumento nos índices de alfabetização e acesso à internet.

2 – A Globalização

A Geografia tem como objeto de estudo as transformações ocorridas no espaço, por isso é importante conhecermos o conceito de Espaço relativo e Espaço absoluto. Espaço absoluto é a distância entre dois pontos, o seu delta S (espaço final menos o espaço inicial), e ele não muda nunca. O espaço relativo é o mesmo que espaço geográfico, que é aquele transformado pelo homem.

Ocorrem enormes avanços nos meios de comunicação e na integração dos lugares, através de objetos técnicos, como pontes, rodovias, hidrovias, várias tecnologias de integração dos espaços.

Tudo isso permitiu que os fluxos fossem cada vez mais rápidos e intensos, e grandes percursos passaram a ser percorridos em tempo recorde, além, claro, das telecomunicações, que permitiram a comunicação planetária em tempo real e reuniões de parceiros em diferentes partes do globo.

Dada a grande velocidade dos fluxos atuais e a rapidez com que percorremos as grandes distâncias, podemos afirmar que ocorreu um encurtamento do espaço geográfico por meio do encurtamento do tempo para percorrer grandes trajetos e na possibilidade da realização de diversas tarefas e mediações interpessoais de forma remota. Observe bem as imagens I, II e III.

Imagem I:



GLOBALIZAÇÃO E BLOCOS ECONÔMICOS

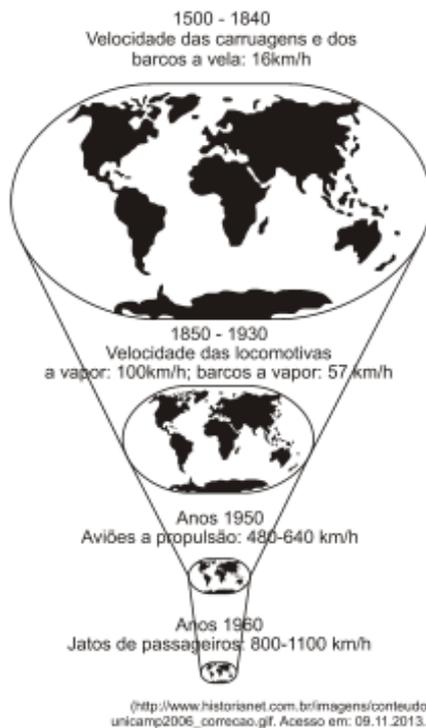
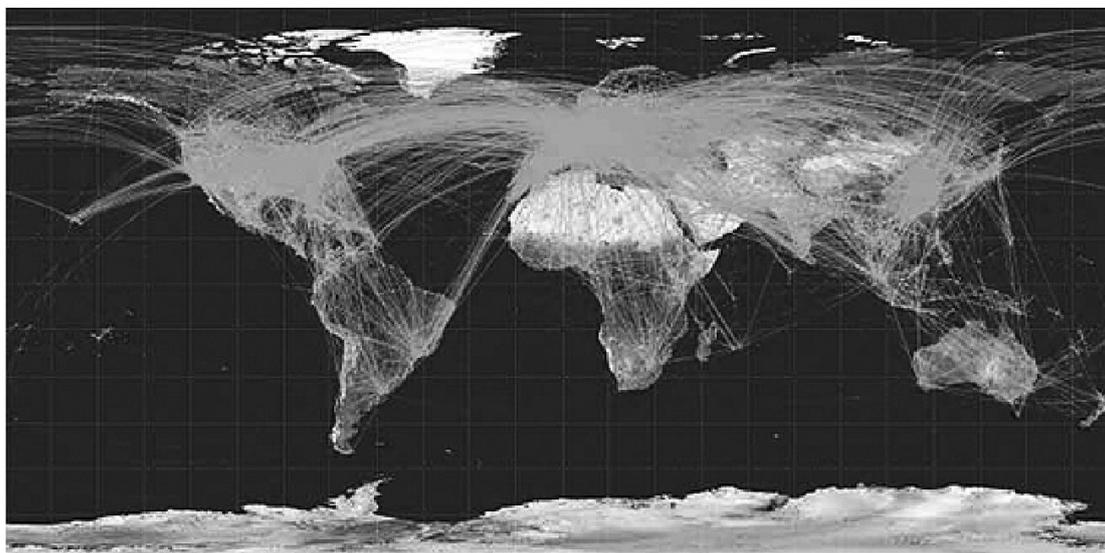


Imagem II:

ROTAS DE AVIÕES RECRIAM MAPA DO MUNDO

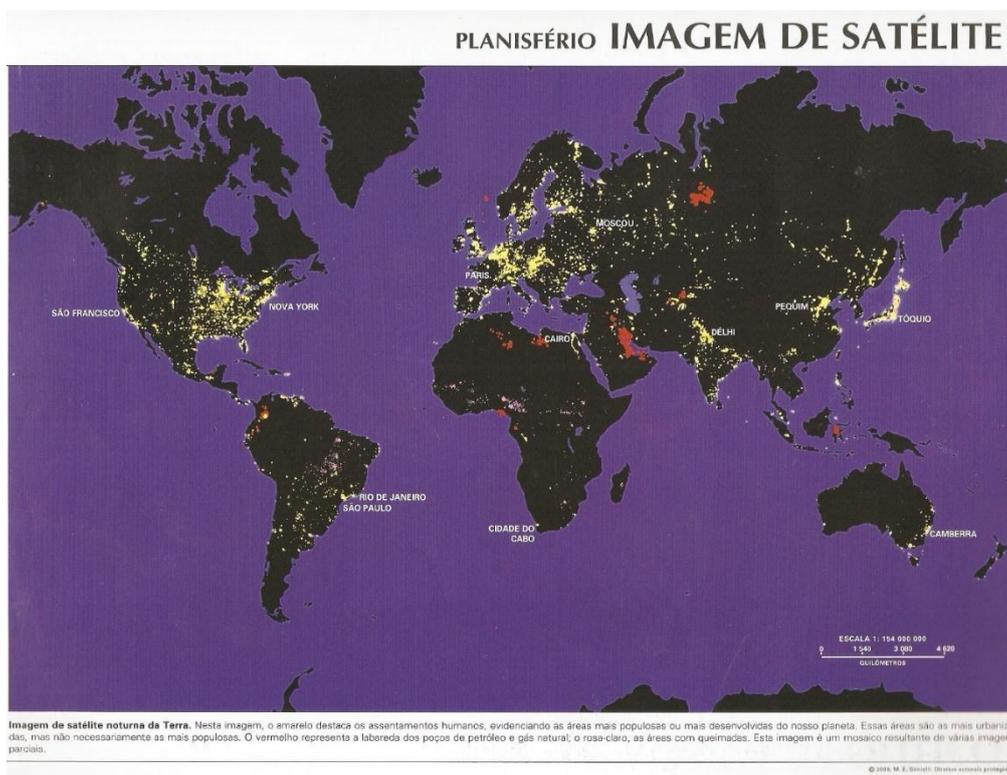


vegakosmonaut.blogspot.com.br, 11/06/2013

Imagem III:



GLOBALIZAÇÃO E BLOCOS ECONÔMICOS



- Os mapas acima sintetizam a nova geografia mundial, que foi bastante transformada pelo progresso de desenvolvimento tecnológico constante. Devido ao grande aprimoramento técnico nos meios de transporte e nas telecomunicações, o espaço relativo torna-se cada vez menor. No mundo globalizado, estamos todos mais próximos, como mostra a imagem I, pois as distâncias tornam-se relativas, uma vez que podemos percorrer longas trajetórias num espaço de tempo cada vez menor, “diminuindo” o tamanho do planeta. Na imagem II, podemos identificar os principais fluxos de mercadorias e pessoas através de navios e aviões. Perceba que a maioria dos fluxos de pessoas e mercadorias e também capitais, é maior entre as principais potências do capitalismo. Na imagem III, é possível percebermos com clareza as diferenças espaciais na emissão de luz no globo. Os países mais desenvolvidos são mais urbanizados, consomem mais energia e emitem mais luz. Os subdesenvolvidos emitem menos, pois possuem menor atividade industrial e econômica como um todo. As manchas roxas são queimadas, e as vermelhas são incêndios por queima de petróleo em poços e termelétricas.

Após a decadência da URSS em 1991, começou o período que conhecemos como a **Nova Ordem Mundial**, dentro do contexto da **Globalização**. O socialismo enquanto força política acabou, e o que temos hoje são somente dois enclaves mundiais: Cuba e Coreia do Norte.

A pequena ilha do Caribe, desde o fim da União Soviética, passou por uma grande crise econômica, intensificada pelo isolamento compulsório imposto pelas potências mundiais, e hoje procura um caminho para sobreviver economicamente.



GLOBALIZAÇÃO E BLOCOS ECONÔMICOS

A ilha caribenha apresenta sinais de uma lenta abertura ao capitalismo, com algumas mudanças, como a liberação de investimentos estrangeiros no setor hoteleiro e o fim da isonomia salarial (todos ganhavam o mesmo salário).

Após a morte de Fidel Castro, o destino da ilha entrou em incertezas. Durante o segundo mandato presidencial do democrata Barack Obama em 2015, as relações diplomáticas entre Cuba e EUA foram reatadas, mas permaneceu o criticado embargo econômico implementado em 1962 e que frequentemente é condenado pela ONU.

Com a mudança que houve na orientação política norte-americana, durante o mandato de Donald Trump, cessaram-se as negociações diplomáticas e revogou-se parte do acordo feito pelo antecessor na Casa Branca. Com isso, ficaram proibidas as viagens de cubano-americanos à ilha caribenha e as transações comerciais entre norte-americanos e entidades militares cubanas.

Do outro lado do mundo, a Coreia do Norte continua com um regime totalitário e totalmente fechado ao ocidente e figura, ainda, como uma ameaça global devido à manutenção de seu programa nuclear. Em 2018 Donald Trump começou uma rodada de negociações para encerrar o programa, mas as negociações foram frustradas e em 2019 os EUA abandonaram as negociações.

Trump propôs o fim das sanções econômicas em troca da paralisação total da atividade nuclear, no entanto o líder norte-coreano Kim Jong-Un insistiu que fosse abandonado aos poucos e não fecharam acordo.

O capitalismo financeiro tornou-se hegemônico e da década de 1990 até hoje as trocas comerciais mundiais aumentaram cinco vezes desde então, e o processo de globalização, do capitalismo e da sociedade de consumo é cada vez mais amplo, apesar de terem surgido recentemente críticas ao processo, que tem despertado reações de resistência em muitos grupos que defendem a manutenção dos costumes culturais locais nos países desenvolvidos.

Entre as principais implicações políticas da nova ordem mundial, podemos citar o enfraquecimento - diminuição da soberania - dos Estados Nacionais diante do poder dos investimentos das grandes corporações internacionais. Entre as implicações culturais, há, por um lado, uma homogeneização das culturas ao redor do planeta, pois a sociedade de consumo padroniza comportamentos e estilos e cada vez mais as particularidades regionais desaparecem, mas, por outro lado, permite a formação de tribos digitais, pois as novas tecnologias permitem a conexão de pessoas com características muito específicas.

Como podemos definir a globalização?

É um processo essencialmente econômico, porém com grandes implicações políticas e culturais.



GLOBALIZAÇÃO E BLOCOS ECONÔMICOS

Globalização é o processo em que o espaço mundial adquire unidade por meio de um crescente **fluxo** de mercadorias, capitais e informações, que se tornou possível em virtude dos avanços tecnológicos da 3ª Revolução Industrial, a revolução tecnocientífica, cujos grandes destaques são o desenvolvimento da informática e das telecomunicações.

Quando teve início a globalização?

Ela pode ser considerada uma fase de grande desenvolvimento, proliferação e hegemonia do capitalismo na sua forma monopolista e financeira. A atual configuração da economia global teve início há séculos. No século XVI, no contexto das grandes navegações europeias, quando o continente americano foi colonizado, o litoral africano tornou-se uma área de escravização de mão de obra, que alimentava um intenso fluxo mercantil escravista no Atlântico Sul, e as regiões asiáticas da rota da seda (da Turquia à China) foram interligadas aos mercados consumidores europeus. Podemos compreender estes últimos séculos de evolução do sistema capitalista como momentos de integração econômica internacional e a formação da configuração da atual globalização.

Características Gerais da Globalização.



- ✓ **Multipolaridade.** (Há três principais polos de poder capitalista no mundo: EUA, União Europeia e Japão);
- ✓ Hegemonia do **capitalismo financeiro** e das práticas **neoliberais**;
- ✓ Profundos avanços tecnológicos da **3ª Revolução Industrial** e um processo de modernização constante;
- ✓ Predomínio do **Toyotismo** como forma de organização da produção;
- ✓ **Diminuição do poder dos Estados Nacionais** em detrimento às grandes corporações;
- ✓ **Aumento das desigualdades econômicas entre os países e entre os seus habitantes.** Esse ponto exige atenção, pois a pobreza mundial diminuiu. Significa que no mundo, todos usufruíram algum tipo de melhora, mas para as economias desenvolvidas e suas populações, os avanços foram mais intensos. Na África, por exemplo, apesar da miséria e da situação política caótica na maioria dos países, a população passou a ter acesso a antibióticos entre outros;
- ✓ **Proliferação de blocos econômicos**;
- ✓ **Seletividade de migrações** (há maior facilidade para os deslocamentos populacionais, no entanto, os países que atraem os principais fluxos migratórios têm criado políticas de controle migratório cada vez mais rígidas), além de muros como o que há entre os EUA e México, ou o construído pela Hungria, para impedir a passagem de grandes fluxos de refugiados, que passavam pelo seu território;
- ✓ Independência dos países africanos, muitas vezes um assunto encontrado nos livros como “Descolonização Afro-Asiática”.



GLOBALIZAÇÃO E BLOCOS ECONÔMICOS

“Estado Máximo” e Estado Mínimo.

Na década de 1930, após a crise de 1929, as políticas liberais foram abandonadas e os Estados passaram a aplicar políticas econômicas inspiradas no **Keynesianismo** (John Maynard Keynes).

Keynes defende que o Estado deve ser um atuante agente econômico, gerando empregos, por meio de obras públicas, pagando bons salários para estimular o consumo e intervindo na economia quando necessário, para evitar uma retração econômica.

Nos Estados Unidos, onde foi primeiramente implementado, o Keynesianismo promoveu o chamado Estado de bem-estar social, ou *Welfare State*, para os estadunidenses. Esse modelo foi base para a reestruturação socioeconômica alemã no final do século XIX com o imperador Otto von Bismarck e adotado por Roosevelt durante o chamado *New Deal*.

Nas décadas de 1950, 1960 e 1970, a Europa viveu a era de ouro do capitalismo e desenvolveu as sociedades que passaram a usufruir de grandes benefícios sociais e excelentes serviços públicos. No entanto, o papel do Estado e os gastos públicos eram muito altos.

A década de 1970 foi de retração da economia mundial devido às crises do petróleo de 1973 e 1974. As grandes corporações industriais procuraram novas formas para retornar ao crescimento econômico e investiram em novas tecnologias que permitiram a descentralização da produção.

Essas empresas, chamadas de multinacionais ou de transnacionais, passaram a produzir em países onde a mão de obra é mais barata e que oferecem vantagens locais, como infraestrutura e isenções fiscais, para maximizar suas margens de lucro.

Os Estados passaram a ser pressionados para reduzirem impostos, e cada país procurou meios de reestruturar suas economias internamente. Passaram a crescer os questionamentos em relação ao modelo Keynesiano e, a partir daí, surgiram novas doutrinas que pudessem corresponder melhor a essa fase do capitalismo financeiro.

Neste contexto, foi realizada uma nova leitura sobre o modelo liberal e surgiu a proposta do Neoliberalismo. É baseado em uma reforma estrutural dos Estados e uma implementação total do livre mercado, inclusive em áreas em que os Estados atuam por excelência, como saúde e educação, por exemplo.

Na década de 1980, **Ronald Reagan** (presidente dos EUA) e **Margaret Thatcher** (Primeira-Ministra do Reino Unido), os líderes mundiais mais poderosos e influentes da época, passaram a adotar as medidas neoliberais em seus países e estimular a proliferação das práticas pelo mundo.

Muitas das normas a que os países estão submetidos foram estabelecidas em 1989 em uma conferência que estabeleceu a agenda neoliberal de reformas e foi chamada de “**Consenso de Washington**”.

Essa agenda foi estendida por meio do Fundo Monetário Mundial (FMI) – e que veremos mais adiante nesta aula – a vários países em desenvolvimento, como os da América Latina. Vejamos mais detalhes do neoliberalismo:



GLOBALIZAÇÃO E BLOCOS ECONÔMICOS

- ✓ Os Estados restringiram sua intervenção na economia, somente atuando em grau mínimo em setores essenciais. Esse modelo é conhecido como **Estado Mínimo**;
- ✓ Promoveram a desregulamentação da economia, ou seja, passaram a eliminar regulamentos que possam impedir a liberdade de ação das transnacionais e do capital internacional;
- ✓ Fazem reformas econômicas, como ajustes fiscais (a já mencionada austeridade fiscal: gastar menos do que arrecadam), controle da inflação, redução dos gastos públicos e liberação das importações;
- ✓ Tornaram-se cada vez mais comuns as privatizações de empresas estatais com a finalidade de garantir o maior ingresso de capital a curto prazo e reduzir a presença do Estado.

NEOLIBERALISMO

O neoliberalismo é um conjunto de práticas econômicas e políticas baseadas em um princípio teórico que prega a intervenção mínima do Estado na economia. Os neoliberais partem do princípio de que o Estado não é um bom administrador, portanto não deve possuir empresas. Então, para melhorar a eficiência, devem **privatizá-las** (vendê-las, torná-las privadas). Defendem também que o Estado deve reduzir ao máximo seus gastos (**austeridade fiscal**) e **retirar barreiras** entre outros **entrcaves econômicos** para os investimentos estrangeiros. A aplicação destas políticas levanta muitas polêmicas. A maior parte dos gastos de um país normalmente é no setor social (em benefício da população), como gastos com aposentadoria e previdência social, saúde e educação pública. Então, ao tentar reduzir os gastos, o Estado acaba por tomar medidas que prejudicam os trabalhadores mais pobres, como por exemplo, diminuir ou tentar eliminar os direitos trabalhistas. São contra também qualquer tipo de apoio social do Estado para a população mais pobre e defendem, sobretudo, a retirada de impostos para as grandes empresas. Essas medidas são compreendidas como uma forma de dinamizar as relações econômicas e a produtividade.

3 – Capitalismo Financeiro e Instituições Financeiras Supranacionais.

Hoje, no mundo globalizado, ocorre a hegemonia do **capitalismo financeiro**, em que as grandes instituições financeiras mundiais e as grandes corporações (multinacionais) são as principais atrizes dominadoras da cena político-econômica internacional.

Seu período de consolidação foi logo após o fim da Segunda Guerra Mundial, quando foram construídas as bases internacionais para a consolidação da mundialização do capitalismo monopolista.

Uma forma de simplificar o entendimento sobre o capitalismo financeiro é compreendê-lo como uma fusão do **capitalismo monopolista** (desenvolvido entre o final do século XIX e início do XX) e o **capital bancário**. Dessa fusão entre grandes conglomerados industriais e capital bancário, que viabiliza a



GLOBALIZAÇÃO E BLOCOS ECONÔMICOS



redução de custos e a diversificação de investimentos do capital industrial, bem como financiamentos a menores custos.

Algumas grandes empresas passaram a investir nas próprias instituições financeiras como o banco Ford, Mitsubishi ou Votorantim. No capitalismo financeiro, grande parte do capital produtivo (o investimento na produção industrial, que emprega e produz) é destinado à ampliação, melhoria ou instalação de unidades produtoras (principalmente nos países subdesenvolvidos), à compra de equipamentos e ao

aumento da capacidade de produção e muitos recursos destinados à **especulação financeira**.

De acordo com a professora Regina Araújo,

"O capital especulativo são investimentos voláteis, ou seja, capitais investidos em curto prazo, que são aplicados em bolsas de valores buscando lucros rápidos. Não produz, apenas acumula. Não gera empregos como o capital produtivo (fábricas) e impede o desenvolvimento econômico. Os avanços na informática facilitaram as transações financeiras ao possibilitar investimentos especulativos globalmente. Com a mesma facilidade, ao menor sinal de instabilidade ou falta de confiança no governo de um país, esses investimentos são transferidos (fuga de dólares), provocando pânico nos mercados e desequilíbrios mundiais. A reação em cadeia dos aplicadores é conhecida como ataque especulativo: em poucas horas moedas, papéis e ações são desvalorizadas abalando a economia dos países mais pobres".

O atual sistema financeiro mundial foi criado em 1944 por meio dos acordos de Bretton Woods, quando foi organizado o sistema financeiro dos pós Segunda Guerra mundial. Foram criadas as instituições financeiras, ligadas à ONU: o FMI, Banco Mundial e OMC. Nesta conferência também foi determinada a dolarização da economia mundial, os países passaram a ter seu lastro em dólares, e foi estabelecida a paridade ouro-dólar.

Essas grandes organizações financeiras são controladas principalmente pelos países ricos, fornecem empréstimos aos países menos desenvolvidos e interferem em sua política interna. Os países que necessitam de empréstimos submetem suas políticas econômicas a critérios impostos por esses organismos, em geral alinhados com as medidas do **Consenso de Washington**.

Fundo Monetário Internacional (FMI).

A partir dos Acordos de Bretton Woods, foi criado em 1945 o **Fundo Monetário Internacional (FMI)**. Com sede em Washington, D.C., nos EUA, essa organização internacional independente tem relações com a ONU através de um convênio de cooperação mútua.

São seus principais objetivos:

- ✓ Promover a cooperação monetária internacional;
- ✓ Expandir o comércio internacional;



GLOBALIZAÇÃO E BLOCOS ECONÔMICOS

- ✓ Auxiliar na manutenção dos diferentes **câmbios**;
- ✓ Estabelecer um sistema de pagamentos multilaterais;
- ✓ Ajudar os países membros com recursos financeiros para equilibrarem suas **balanças de pagamentos**, sob “garantias adequadas”;

É importante salientarmos que a orientação do pensamento econômico dominante na instituição é o neoliberalismo, que parte do princípio que o Estado deve intervir minimamente na economia.

Ao realizar os empréstimos, as garantias perdidas seguem as linhas das propostas pelo consenso de Washington. Vamos tomar por base as exigências feitas pelo FMI e as instituições financeiras europeias, para a realização de um grande empréstimo à Grécia em 2015.

O país europeu amargou uma grave crise econômica, que agora já começou a dar sinais de recuperação, mas ainda está com uma grande taxa de desemprego e aumentou a quantidade de pessoas na pobreza. Para o empréstimo, o FMI exigiu:

- ✓ Retirar entraves comerciais (compreenda entraves como medidas protecionistas);
- ✓ Privatizar empresas públicas (diminuir a participação do Estado, considerado um gestor menos eficiente que a iniciativa privada);
- ✓ Tomar medidas de austeridade econômica;
- ✓ Aumentar a idade para a aposentadoria.

Já discutimos que, em economia, **austeridade** significa corte nos gastos públicos. É uma medida normalmente requerida quando os gastos são considerados insustentáveis. Os principais atingidos pelos cortes são os investimentos sociais, pois procuram reduzir os custos com educação, saúde, infraestrutura pública em geral e programas sociais. O aumento da idade de aposentadoria, por exemplo, tem como objetivo diminuir os gastos com a previdência pública.

Os recursos financeiros do FMI provêm das contribuições dos Estados-Membros. Há sete países com maior poder de decisão na instituição: EUA, Japão, Alemanha, Inglaterra, França, Rússia e Arábia Saudita, que possuem 48% do poder de decisão do fundo.

O montante da participação define o peso de cada país nas decisões e a quantia que pode ser solicitada como empréstimo. Isso significa que o grupo dos sete países mais ricos do mundo tem o controle absoluto do fundo e de seus recursos e os alocam somente aos países que lhes interessam.

O órgão tem como meta o controle das economias capitalistas nacionais, sobretudo dos países subdesenvolvidos, que são os maiores tomadores internacionais de capitais. De acordo com o geógrafo Jurandy Ross,

“o FMI cria uma nova forma de dependência entre os povos: o endividamento externo, agora controlado por uma organização supranacional. Esse endividamento externo, por sua vez, funciona como o instrumento de pressão internacional sobre os países pobres, forçando seus governos a ampliarem as políticas de exportação de seus recursos naturais e a abrir suas fronteiras ao capital multinacional”.



GLOBALIZAÇÃO E BLOCOS ECONÔMICOS

Banco Mundial e o BIRD.

Outra organização financeira internacional importante é o Banco Mundial. Ele tem sede também em Washington, D.C., e engloba três instituições, das quais o Banco Internacional para Recuperação e Desenvolvimento (BIRD) é a mais importante por ser oriundo dos acordos de Bretton Woods, e conta com a participação de mais de 150 países.

Seu objetivo principal é financiar empréstimos para a promoção do desenvolvimento econômico nos países mais pobres. Seis países controlam 47% do poder de decisão do Banco: EUA, Reino Unido, Alemanha, França, Japão e Canadá; entre eles os EUA ficam com 22%.

O BIRD é uma instituição que articula ações **supranacionais** nos diferentes países, de modo a adotar políticas nacionais que permitam maior integração destes países à comunidade financeira internacional. Foi concebido para auxiliar os países derrotados na Segunda Guerra Mundial, por isso tem a palavra recuperação em sua sigla.

Para Jurandyr Ross,

"Essas organizações cumprem a função de articular os interesses do capital monopolista multinacional e das elites nacionais, numa espécie de 'grande governo econômico-financeiro internacional' do mundo capitalista. Garantem dessa forma a gestão mundial da economia capitalista mundializada".

Organização Mundial do Comércio (OMC).

Sediada na Suíça, a OMC foi criada em 1995 para substituir o GATT (General Agreement on Tariffs and Trade). A OMC tem como uma de suas missões a liberalização da economia mundial, além de servir como mediadora de controvérsias existentes dentro da área de comércio internacional.

Os acordos entre as nações passaram a cobrir bens, serviços e propriedade intelectual, enquanto no GATT, os acordos tratavam quase exclusivamente do comércio de mercadorias. Vale lembrar que o GATT foi criado após a Segunda Guerra Mundial e, mesmo consolidado entre os países, teve uma estrutura provisória, ao contrário da OMC.

Desde o GATT, os países membros realizam rodadas de negociações para discutirem e buscarem acordos multilaterais sobre temas comerciais. Ainda que a OMC não seja imune às pressões advindas dos principais atores internacionais (as economias desenvolvidas), sua existência é de vital importância para a defesa dos interesses de países subdesenvolvidos e para os países em desenvolvimento.

Frequentemente, esses países mais pobres enfrentam barreiras comerciais como os subsídios agrícolas oferecidos pelos EUA ou pelos franceses aos seus produtores, o que atinge diretamente as exportações dos emergentes. E essas barreiras consistem em um dos maiores desafios a serem enfrentados pela OMC.



GLOBALIZAÇÃO E BLOCOS ECONÔMICOS

Em muitos casos, os produtores desses países desenvolvidos são acusados de praticar **dumping**, ou seja, praticar a venda de produtos abaixo do custo de produção, com o objetivo de quebrar a concorrência e dominar o mercado.

Além disso, impostos de exportação e barreiras fitossanitárias como as adotadas pela União Europeia dificultam a entrada de produtos primários estrangeiros. São medidas para proteger a saúde pública dos integrantes do bloco através do controle rígido da qualidade dos alimentos importados. Mas, na prática, resultam em obstáculos ao comércio mundial e beneficiam os produtores locais em detrimento dos produtores estrangeiros.

Os países em desenvolvimento são hoje a grande maioria dos membros desta organização e só cabe a eles fazer valer os seus interesses, já que as decisões na OMC são tomadas por consenso. Para a vigilância do cumprimento das normas contidas nos vários acordos que regem o sistema multilateral de comércio, a OMC conta com um poderoso instrumento que é o **Entendimento para Solução de Controvérsias**.

Por meio desse mecanismo é que os casos levados à OMC são julgados e, normalmente, trabalham contra o protecionismo praticado pelos países desenvolvidos. O Brasil já obteve várias vitórias no Órgão de Solução de Controvérsias da OMC, como no caso dos “painéis do açúcar” (o nome dado às disputas comerciais) contra a Comunidade Europeia e do algodão contra os EUA.

Atualmente o órgão internacional é composto por 164 países-membros e 25 nações observadoras. Entre 2013 e 2020, a OMC foi liderada pelo diplomata brasileiro Roberto Azevedo, que buscou intensificar a capacidade comercial dos países em menor grau de desenvolvimento.

Desde a saída de Azevedo, a OMC é dirigida pela economista nigeriana Ngozi Okonjo-Iweala. Ela é a primeira mulher e a primeira pessoa do continente africano a comandar o órgão. Especialista em finanças globais e profissional de desenvolvimento internacional, possui mais de três décadas de experiência em comércio internacional.

A RODADA DE NEGOCIAÇÕES DE DOHA

Antes da OMC, ocorreram sete rodadas de negociações pelo GATT como a rodada Uruguai (1986-1994), em que se discutiu tópicos sobre a propriedade intelectual e a criação da própria OMC.

Em novembro de 2001, em Doha, capital do Catar, localizada na Península Arábica, na parte banhada pelo Golfo Pérsico, foi lançada a Rodada de Doha da OMC, também conhecida como Rodada de Doha para o Desenvolvimento.

Nela, os Ministros das Relações Exteriores e de Comércio comprometeram-se a buscar a liberalização comercial e o crescimento econômico, com ênfase nas necessidades dos países em desenvolvimento.



GLOBALIZAÇÃO E BLOCOS ECONÔMICOS

As negociações da Rodada Doha estão pautadas principalmente sobre agricultura, regras (sobre aplicação de direitos antidumping, subsídios e acordos regionais), comércio e meio ambiente (incluindo o comércio de bens ambientais).

Essa rodada de negociações é muito abrangente. É a mais longa de toda a história dos acordos comerciais internacionais. Ela ainda está em curso e distante de ser finalizada. Muitos temas debatidos opuseram os países desenvolvidos e subdesenvolvidos, principalmente o tema relacionado aos subsídios agrícolas.

A Guerra Comercial entre EUA e China.

O presidente dos EUA, Donald Trump, adotou diversas estratégias econômicas para retomar o crescimento do PIB dos EUA, principalmente, para gerar empregos em seu próprio país.

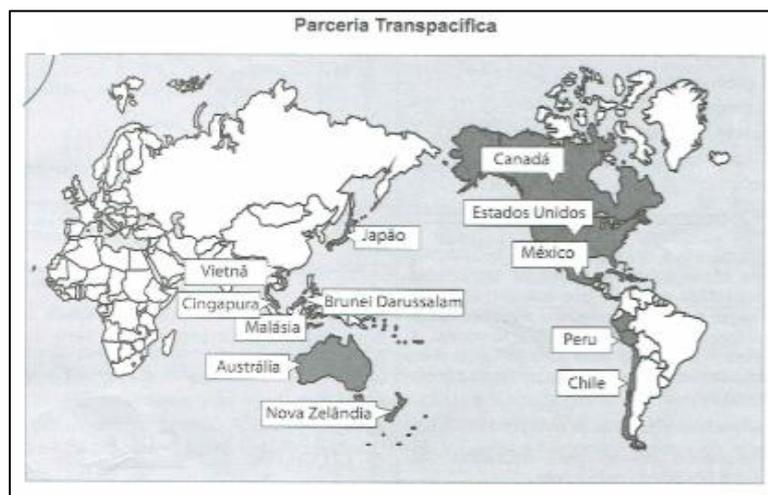
Vale lembrar que nos países desenvolvidos o desemprego é uma realidade por duas razões principais, que são: a constante modernização tecnológica, que dispensa o trabalho humano; e a desconcentração industrial, devido à transferência da produção industrial para países com menores custos.

O presidente estadunidense tomou atitudes para atrair novamente a produção para os EUA. Para isso, fez, por exemplo, o maior pacote de isenções fiscais da história do país para que as empresas voltassem a se interessar em produzir novamente no espaço estadunidense.

Além disso, é importante ficarmos atentos na atual guerra comercial entre EUA e China. Há anos o crescimento chinês incomoda os EUA e é um assunto que une todas as vertentes políticas dos EUA, que veem, com grande preocupação, quais as estratégias para conter o avanço chinês, algo que parece inevitável de os estadunidenses controlarem.

O TPP (*Trans-Pacific Partnership* – Acordo de Associação Transpacífico –) concluído em 2015 no final da gestão Obama, já representou um grande acordo comercial entre os países asiáticos e os EUA, que excluía a China.

Contudo, uma das primeiras medidas do governo Donald Trump foi sair do TPP, mas o presidente manteve as políticas de posicionamento estadunidense em regiões onde a China também possui grande destaque como no Sul e Sudeste Asiático, na Oceania e na costa oeste das Américas Central e do Sul.



É a primeira grande disputa internacional comercial que pode impactar todo o comércio global e há analistas que fazem uma analogia com a polarização mundial até a década de 1990, falando em uma “Guerra Fria 2.0”.



GLOBALIZAÇÃO E BLOCOS ECONÔMICOS

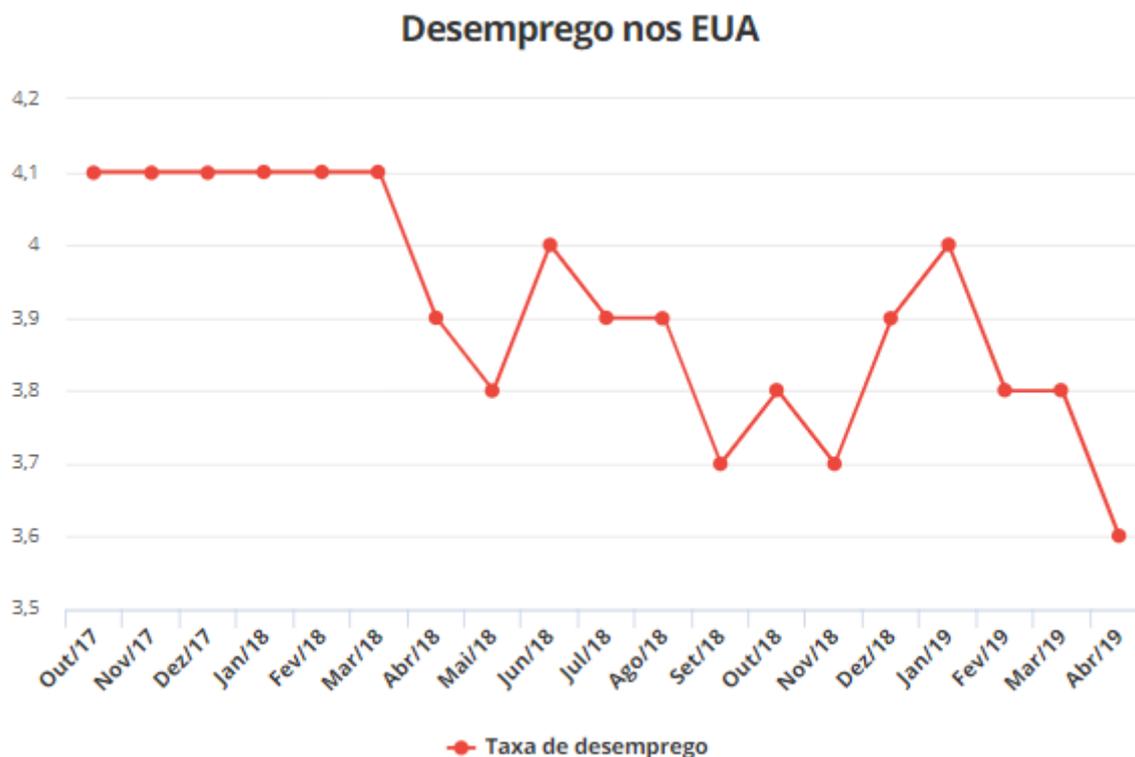
Donald Trump, em sua política econômica, estimulou a produção industrial de várias formas em território americano. Para tanto, inseriu as maiores políticas de isenções fiscais e todo tipo de vantagens para as empresas que voltassem a produzir no país.

A região nordeste dos EUA foi a pioneira na 2ª Revolução Industrial e, por ser uma região que concentrava indústrias tradicionais, como a automobilística, siderúrgica, metalúrgica e metal/mecânica em geral, foi muito afetada pela desconcentração industrial.

Relembrando que essa desconcentração foi promovida por meio da expansão das transnacionais que passaram a produzir em países em desenvolvimento com grande contingente de mão-de-obra de baixo custo.

Essa expansão ocorreu na Ásia, principalmente na China, que desde o final do século XX e começo do século XXI possui uma produção industrial maior que a norte-americana. Muitas empresas de capital estadunidense foram atraídas por Donald Trump.

Esse movimento de valorização do capital nacional confronta os interesses dos Estados Unidos com os interesses chineses, já que a nação asiática é a principal atingida pelas políticas protecionistas adotadas pelos rivais ocidentais.



Fonte: Departamento do Trabalho dos EUA

Os EUA aprovaram em 10 de maio o aumento das tarifas de 10% para 25% sobre importações, US\$ 200 bilhões em produtos chineses. A China respondeu estabelecendo tarifas de 25% sobre US\$ 60 bilhões de mercadorias americanas – cerca de metade de todas suas importações dos EUA.



GLOBALIZAÇÃO E BLOCOS ECONÔMICOS

A ideia de Trump é que as tarifas impostas sobre as mercadorias chinesas tornem os produtos fabricados nos EUA mais baratos que os importados, e isso incentivará os consumidores a comprarem produtos nacionais. Em um de seus tuítes afirmou que "muitas empresas tarifadas vão sair da China para o Vietnã e outros países asiáticos".

"Não vai restar ninguém na China para fazer negócios. Muito ruim para a China, muito bom para os EUA!", mas grandes empresas como a Nike têm pedido para que o presidente retire essas tarifas, pois terá um impacto tremendo nos consumidores, que vão pagar bem mais caro nas mercadorias e isso pode levar a uma queda no consumo e prejuízo para as empresas, mas faz parte das políticas agressivas de Trump que quer combater a crescente influência econômica internacional da China e aposta que, a longo prazo, o dragão industrial asiático será atingido.

A briga começou quando o presidente americano disse que a China não respeita a propriedade intelectual e força a transferência de tecnologia por intermédio de acordos, e as falsificações são de todo o tipo, e diante disso seus produtos seriam sobretaxados. O aumento de impostos foi maior e visava atingir especialmente a China, mas foram sobretaxados todos os grandes parceiros comerciais como a União Europeia, o Canadá e o México.

Os especialistas preocupam-se, pois caso se estenda por muito tempo, essa disputa pode desacelerar o comércio mundial. O Brasil tem sido beneficiado a curto prazo, pois nossas exportações aumentaram, tanto para os EUA quanto para a China, que há algum tempo é o maior parceiro comercial brasileiro, e exportamos muitas commodities especialmente ferro e soja, mas a diversificação das exportações tende a aumentar cada vez mais.

A Guerra comercial começou em 2018, e até meados de 2019 as exportações brasileiras para a China cresceram 35%, gerando um grande superávit na nossa balança comercial. É fácil compreender porque nossas exportações aumentaram: com o aumento dos impostos fica mais caro importar para os chineses comprarem produtos dos EUA e vice-versa, o que força os dois países a procurarem outros fornecedores para evitar que as importações encareçam.

4 – Crises Econômicas Mundiais.

A Crise de 1929.

Logo após o final da Primeira Guerra Mundial, ocorreu a maior crise econômica da História do capitalismo contemporâneo. A crise tem seu início nos EUA com a quebra da bolsa de valores de NY. Podemos sintetizar as razões da crise principalmente em dois elementos: foi uma crise de **superprodução** gerada pelo **liberalismo econômico**.

Durante a Primeira Guerra, o palco das batalhas foi o continente europeu. Impedidos de produzir, passaram a importar todo o tipo de produtos dos EUA, que era uma potência em desenvolvimento. Os norte-americanos forneceram produtos industriais, agrícolas e armas. Ao final do conflito já eram a maior potência econômica mundial.



GLOBALIZAÇÃO E BLOCOS ECONÔMICOS

A enorme produção e exportação criou um grande clima de euforia econômica e uma sensação de prosperidade eterna. Surgem, então, o modelo da **sociedade de consumo** e o **“American way of life”** (o jeito americano de se viver). Os países do continente europeu passaram por um lento processo de recuperação, mas com a reorganização de suas estruturas produtivas, passaram a importar menos.

O liberalismo econômico que prega a livre (e feroz) concorrência e a não intervenção do Estado na economia, não permitiu que fosse possível identificar a superprodução industrial e agrícola pela qual os EUA passavam. A diminuição do consumo (em relação à quantidade produzida), a queda dos preços e a concorrência entre as empresas eram cada vez mais estimuladas.

Já no início da década de 1920, a economia dava indícios de que não ia bem, como, por exemplo, a demissão de muitos trabalhadores de empresas que “quebravam” com seus produtos encalhados. Muitos operários eram estrangeiros e líderes de sindicatos. Ocorreu uma forte onda de **xenofobia**.

A culpa da crise que se formou foi colocada nos maus hábitos da população, que os conservadores acusavam de beber demais e trabalhar menos. Foi criada a **Lei Seca**. A superprodução continuou até que em 24 de outubro de 1929, com a chamada **quinta-feira negra**, ocorreu a quebra da bolsa de valores de Nova Iorque.

Foi uma onda de falências. Várias empresas e bancos quebraram, e milhões de trabalhadores ficaram desempregados. A economia praticamente parou. O desemprego nos EUA chegou a 40%, e a inflação era calculada diariamente.

A crise espalhou-se pelo mundo inteiro, provocando um grande impacto na Europa. O país europeu mais atingido foi a Alemanha, que já passava por dificuldades profundas desde o fim da primeira guerra e o tratado de Versalhes.

O desemprego alemão chegou a 70%, e a inflação chegou a níveis incríveis. Esta profunda crise na Alemanha, associada ao sentimento nacionalista e o revanchismo por ter perdido a guerra, criou o ambiente favorável à proliferação das ideias do nazismo.

A alternativa de resolução da crise nos Estados Unidos veio em 1933 com a vitória eleitoral de **Franklin Delano Roosevelt** e seu plano de intervenção estatal que ficou conhecido como **New Deal**.

Relembrando, essa política econômica consistia em um plano de controle pelo governo, abandonando o liberalismo econômico e adotando as medidas conhecidas como **Keynesianismo** (intervenção estatal para alcançar o bem-estar social).

A intervenção estatal previa um grande programa de obras públicas e cessão de empréstimos para pequenos proprietários rurais. O modelo *Keynesiano* entrou em crise na década de 1970, sobretudo diante do aumento considerável das despesas públicas (déficit fiscal).

A Crise Econômica 2008: Abalos na Economia Mundial.

A crise que mais abalou a economia mundial desde a crise de 1929 foi a que eclodiu nos EUA, a partir de uma bolha (uma situação de super demanda que estimula a especulação financeira) no setor



GLOBALIZAÇÃO E BLOCOS ECONÔMICOS

imobiliário e se alastrou para todos os outros setores econômicos e países do mundo. Também foi chamada de **crise dos subprimes**.

Ocorreram várias outras crises econômicas entre 1929 e 2008, mas foram menos violentas. Como outras crises que o capitalismo enfrentou neste intervalo, podemos lembrar as **crises do petróleo**, na década de 1970 (1973 e 1979).

Em 2008 a crise atingiu os setores financeiro (instituições bancárias, de oferta de créditos e financiamentos e negociações na bolsa de valores) e produtivos (retração na produção das indústrias, desemprego e diminuição no consumo de bens e serviços).

Alastrou-se rapidamente e de forma notável e atingiu com mais profundidade os países mais desenvolvidos. Estados Unidos, União Europeia e Japão foram os mais impactados, até por conta da grande integração e interdependência proporcionada pela **Globalização**, o que gerou um efeito dominó.

No entanto, a crise atingiu também as nações emergentes. Como dependem do capital das economias centrais e exportam matérias-primas para lá, foram atingidos e tiveram um crescimento econômico menor.

Lembre-se de que países desenvolvidos pararam de produzir e de comprar *commodities* (produtos primários negociados nas bolsas internacionais). No caso delas, quem determina o preço é o mercado e não os produtores. No caso do Brasil, menos minérios e produtos agrícolas foram exportados, mas, como tudo isso começou?

Apesar de o marco dessa crise ter sido a **quebra do banco Lehman Brothers**, em setembro daquele ano, características relacionadas à expansão de crédito nos Estados Unidos fizeram o sistema financeiro entrar em colapso.

A crise estourou nos EUA e é importante lembrarmos uma de suas características: seu banco central, o **FED (Federal Reserve)**, tem total autonomia para mexer nas taxas de juros. E como não há intervenção estatal, quando um consumidor adquire um financiamento, os valores das parcelas podem oscilar de acordo com a oscilação dos juros.

No ano de 2001, o FED diminuiu a taxa básica de juros, que ficou em torno de 1,75% a 1%. O objetivo desta medida foi a de estimular a economia através do consumo. Os financiamentos ficaram mais baratos e mais mercadorias foram comercializadas.

O valor do financiamento residencial baixou, o que impulsionou a construção civil e o mercado imobiliário, que passa a oferecer créditos a muitas pessoas, inclusive àquelas que possuem poucas garantias para tomar um financiamento imobiliário.

HIPOTECAS

Nos Estados Unidos, uma forma de as pessoas adquirirem bens imóveis é pela modalidade de hipoteca. As pessoas obtêm empréstimos bancários e o imóvel adquirido entra como garantia de pagamento. Caso o pagamento desses empréstimos não ocorra, as instituições



GLOBALIZAÇÃO E BLOCOS ECONÔMICOS

bancárias podem tomar este imóvel. O diferencial é que as pessoas podem hipotecar o mesmo imóvel em diferentes instituições financeiras e adquirir novos empréstimos, colocando-o como garantia de pagamento.

No linguajar corporativo, esse financiamento é feito para pessoas que não possuem garantias de pagamento denomina-se "*subprime*". Consistem em hipotecas de maior risco ou de segunda linha.

Com o excesso de liquidez no mercado internacional nos últimos anos, os bancos e financeiras dos Estados Unidos passaram a facilitar a aquisição de imóveis a juros baixos para pessoas com histórico de crédito ruim.

Contudo, com a queda nos preços dos imóveis, os bancos ficaram ameaçados de não reaver os empréstimos *subprimes* feitos por assalariados e pequenos empreendedores. Por possuírem rendimentos menores, podem deixar de cumprir seus compromissos financeiros, gerando um risco maior de calote.

Nesse contexto, multiplicaram-se os empréstimos imobiliários e a emissão de títulos na bolsa de valores, dando como garantia as prestações a serem pagas. Em caso de inadimplência, o tomador do empréstimo perde o imóvel. Com a super demanda, formou-se uma bolha especulativa, e aumentaram os valores dos imóveis e das aplicações financeiras na construção civil.

Devido aos altos gastos militares e políticas neoliberais em que o governo estadunidense retirou os impostos das rendas mais altas, ocorre o aumento da inflação (aumento no preço dos produtos) no país.

Vale lembrar esses gastos militares aumentaram bastante a partir de 2001, quando ocorreram os atentados do 11 de Setembro, em Nova Iorque e na sede do Pentágono, em Washington. As ações terroristas da Al-Qaeda estimularam a política de Guerra ao Terror, do então presidente George Bush, de invadir o Afeganistão e o Iraque em 2003.

Para tentar conter a inflação, o FED aumentou a taxa básica de juros e tentou incentivar a procura internacional por dólares. A principal consequência foi o aumento do valor dos financiamentos e das prestações.

As taxas de juros alcançaram 5,25%, cinco vezes maior do que em 2001. Como as prestações multiplicaram seu valor, aquele grupo mais frágil da economia designado "*subprime*" pelos bancos não conseguiu pagar suas dívidas e ocorreram vários calotes.

Lembra-se de que o próprio imóvel era dado como garantia da dívida? Ocorreu uma grande onda de despejos e muitas pessoas foram parar nas ruas. Com o aumento da oferta de imóveis no mercado, seguindo a lei da oferta e da procura, os preços desabaram.

Como as dívidas foram transformadas em títulos, os bancos comercializaram esses títulos hipotecários nas bolsas de valores. Estes títulos na bolsa (com base nos empréstimos dados como garantia) também despencaram, causando prejuízos aos bancos e às empresas imobiliárias.



GLOBALIZAÇÃO E BLOCOS ECONÔMICOS

O resultado foi um efeito dominó, em que milhares de pessoas perderam suas casas, bancos quebraram e o setor de construção civil entrou em paralisia.

Consequências da Crise.



- ✓ Houve uma retomada de medidas Keynesianas, ou seja, os Estados passaram a intervir na economia, injetando dinheiro público. Só os Estados Unidos cederam em torno de US\$ 700 bilhões para salvar as instituições bancárias, através de empréstimos de curto prazo para que elas mantivessem as transações financeiras. Além disso, o país estimulou as fusões entre várias instituições financeiras. Os bancos que não receberam nenhuma ajuda estatal quebraram e levaram junto outros bancos e fundos de pensão;
- ✓ Os investidores, por segurança, param de investir em títulos imobiliários e migram seus investimentos para as *commodities*, o que provocou aumento na cotação internacional dos grãos. Mais de vinte nações pobres passaram por uma crise alimentar no primeiro semestre de 2008, causando protestos populares;
- ✓ As medidas Keynesianas são adotadas pelas potências industriais para evitar uma maré de empresas quebradas. Investem trilhões de dólares nas instituições bancárias e grandes empresas.
- ✓ A eficácia das medidas neoliberais passou a ser questionada. Os governos estatizaram empresas e garantiram os depósitos bancários de investidores;
- ✓ Recessão (retração da economia);
- ✓ Desemprego;
- ✓ Diminuição do crescimento econômico mundial.



GLOBALIZAÇÃO E BLOCOS ECONÔMICOS



A Crise na União Europeia.

A União Europeia (UE) foi laureada com o prêmio Nobel da Paz em 2012. A razão dada pela Real Academia de Estocolmo, no reino da Suécia, foi pela promoção da democracia, da paz e dos direitos humanos.

Verdadeiramente, o continente europeu estabilizou-se de forma profunda, por meio de acordos diplomáticos e econômicos, que fizeram com que o período pós Segunda Guerra Mundial fosse um período de paz, inédito, entre os países da Europa ocidental na contemporaneidade.

Além disso, foi um período de enorme prosperidade material, com profundos avanços na área da proteção social, na construção de equipamentos públicos, na oferta de serviços de qualidade e na democracia.

Mas, também, existe um toque político que pretende estimular o bloco, que passa por momentos de questionamentos e enfrenta situações de riscos de fracionamento. Talvez não tão grave como anunciaram alguns analistas em meados de 2010 e 2011, mas o suficiente para que alguns países alimentassem movimentos favoráveis à saída do bloco.

A crise europeia teve sua origem diretamente ligada à crise imobiliária dos EUA (a bolha no setor imobiliário). Portugal, Itália, Irlanda do Sul, Grécia e Espanha (*Spain*) foram pejorativamente chamados de **PIGS**, trocadilho com porco, em inglês. Contudo, os problemas também vinham de outros tempos, como veremos adiante.

Entre as grandes potências da UE, essas nações possuem uma economia mais frágil, menos vigorosa e sentiram mais os efeitos da crise. Houve propostas na Alemanha de expulsar a Grécia, mas outros sugeriram a saída da própria potência. Assim, como houve discussões sobre a saída dos outros PIIGS.

Por que alguns gregos defenderam a saída do país do bloco? Seria possível? Por fazerem parte de uma união monetária e política, há regras a serem seguidas. Os países da zona do Euro devem seguir os mesmos parâmetros de inflação, juros, dívida pública (60% do PIB) e déficit orçamentário (abaixo de 3%).



GLOBALIZAÇÃO E BLOCOS ECONÔMICOS

CRISE NA EUROPA



A Itália vinha em situação de baixo crescimento e alto endividamento, antes mesmo da crise dos subprimes. Já a Grécia, um país mediterrâneo, possuía alto padrão de vida e grande suporte social público à população. Gozavam de um estado de bem-estar social, herdado das práticas *keynesianas* nas últimas décadas, cujo preço o Estado Grego não conseguiu mais sustentar.

Dependendo de empréstimos cada vez maiores, o Estado grego falsificou balanços para conseguir crédito. Então, o inevitável veio em breve: eclodiu uma enorme crise em razão de suas dívidas e seus enormes gastos públicos.

Eles passaram a depender de empréstimos, mas os principais credores exigiram reformas econômicas e sociais na Grécia, para que eles implementassem medidas de **austeridade fiscal**, para diminuir tais gastos, **privatizações**, e uma reforma previdenciária, aumentando a idade das **aposentadorias**.

Em tempo, os principais credores eram o Fundo Monetário Internacional (FMI) e o Banco Central Europeu. No caso do Banco Central Europeu, as maiores economias, portanto os maiores credores (pois a participação é proporcional à economia), são Alemanha, França e Inglaterra.

Tais medidas geraram grande instabilidade social e vários protestos ocorreram na Grécia, já que nos cortes de gastos públicos, os principais setores afetados são os equipamentos públicos e os de assistência e de suporte social.

Ao contrário da integração intencionada pela União Européia, este bloco não agiu de forma tão homogênea diante da crise. Cada país procurou suas medidas para contorná-la. As maiores economias europeias criaram pacotes de intervenção (medidas tipicamente *keynesianas*) e injetaram bilhões de dólares no mercado.



GLOBALIZAÇÃO E BLOCOS ECONÔMICOS

Os que tiveram condição de fazê-los, fizeram, enquanto os mais fragilizados, os PIIGS, passaram cada vez mais a depender de empréstimos e sob o constante risco de corte nos gastos sociais.

Vários países, insatisfeitos com a integração econômica, alegaram que esse modelo em bloco enfraqueceu suas economias. Esse discurso veio de todo tipo de países, tanto dos mais desenvolvidos e poderosos quanto dos PIIGS.

Todos alegaram que as mesmas regras econômicas dificultaram, também, suas políticas mais adequadas ao contexto em que vivem. Para aliviar tais instabilidades, o Parlamento Europeu sugeriu várias propostas de defesa da permanência e da manutenção da unidade do bloco para superação da crise.

Consequências Principais.

- ✓ Empobrecimento da população;
- ✓ Desemprego;
- ✓ Limitação do crescimento econômico;
- ✓ Grande onda de protestos;
- ✓ Recessão;
- ✓ Extremismo político;
- ✓ Aumento do nacionalismo;
- ✓ Aumento da Xenofobia;
- ✓ Retorno de imigrantes;
- ✓ Risco de fracionamento da União Europeia.



Conciliação Econômica e Geopolítica na UE.

Uma das grandes dificuldades de integração pela qual passam os blocos econômicos é o desnível de suas economias. Os membros devem adotar uma taxa de juros e câmbio (valor da moeda) próximas, devem respeitar a democracia, os direitos humanos e ter igualdade de gênero.

Por que é tão difícil padronizar a economia dos países? Porque cada um possui uma característica econômica. Alguns são mais industrializados que outros e exportam mais. É o caso da Alemanha. Com o câmbio do euro desvalorizado, seus produtos ficam mais competitivos e exportam mais. Lá, a economia é beneficiada por um câmbio desvalorizado.

Já na Grécia, país menos industrializado e mais dependente do setor primário, do setor terciário e com grande valor de importações, é melhor que o câmbio do país seja valorizado, pois assim as importações são facilitadas. Em cada país há uma realidade econômica diferente, portanto, necessidades de políticas diferentes.



GLOBALIZAÇÃO E BLOCOS ECONÔMICOS

Como vimos, o contexto econômico internacional tem sido de crises, desde 2008. Alguns especialistas chegaram a falar na fragmentação da União Europeia e no fim da moeda única. Enquanto alguns gregos e espanhóis cogitaram a saída do bloco.

Contudo, outros países se candidataram a entrar, como a Ucrânia. A nação do leste europeu vem em instabilidade com a Rússia desde 2014 e isso diminuiu o ritmo das negociações que vinham desde 2007 para a entrada desse país no bloco. O país é forte produtor agrícola e possui rotas de gasodutos que vêm da Rússia e abastecem o continente europeu.

A tensão se intensificou desde que o então presidente Viktor Yanukovich, favorável aos russos, abandonou os acordos de negociação com o bloco e selou acordos bilaterais para baratear as tarifas do gás natural da Rússia. Os russos sempre demonstraram contrariedades à adesão da Ucrânia no bloco europeu e também na OTAN (Organização do Tratado do Atlântico Norte).

Devido à pressão do parlamento ucraniano para a retomada das negociações com a UE, Yanukovich foi destituído do poder em 2014. Em resposta, os russos tomaram o território da Crimeia, uma península às margens do Mar Negro e pró-Rússia, devido a laços anteriores da região com Moscou e de grande estratégia geopolítica para os russos.

Contudo, em 2017, os ucranianos estabeleceram acordos de associação com a União Europeia, estabelecendo parcerias econômicas, como uma zona de livre comércio livre e aprofundado, para intensificar as relações comerciais do país e parcerias para permitir a flexibilização dos vistos de ucranianos que precisem se deslocar à UE.

A Retração Econômica na China.

A economia chinesa já é a segunda maior do planeta, atrás somente dos EUA, que detêm sozinhos, $\frac{1}{4}$ do PIB mundial. Se considerarmos somente o PIB industrial, a China já é mais industrializada.

Os chineses vêm tendo um gigantesco crescimento econômico desde o início da década de 1980, quando começam a surtir efeitos as medidas de abertura de mercado de Deng Xiaoping, e a criação das ZEE's (Zonas Econômicas Exclusivas). Falarei mais sobre este assunto na nossa aula sobre os BRICS.

Por muitos anos o país cresceu a um ritmo próximo aos 10% ao ano, às vezes até mais. Passou a ser a oficina do mundo. As grandes empresas investem pesado, interessadas na mão de obra muito barata e razoavelmente qualificada, incentivos fiscais e infraestrutura, mas principalmente o acesso ao maior mercado consumidor do planeta.

Por produzir tanto, a China consome recursos energéticos e matérias-primas de forma alucinante. A China é a segunda maior produção de soja transgênica no planeta, atrás somente dos EUA, e é a maior compradora da soja e do minério de ferro brasileiro.

Nos últimos anos, a China tornou-se a maior parceira comercial do Brasil e nossa maior compradora. A economia brasileira ainda é muito dependente da exportação de suas *commodities*. Em 2015, a economia chinesa entrou em retração. Talvez seja exagero dizermos crise chinesa, para um país que cresceu mais de 7% ao ano.



GLOBALIZAÇÃO E BLOCOS ECONÔMICOS

Podemos dizer que está em crise? Mas a economia mundial e, destacadamente a brasileira, ancorou-se neste grande crescimento econômico chinês, impulsionado pela valorização dos produtos primários no mercado internacional.

Com a retração econômica, houve uma ligeira queda na produção, portanto na compra de *commodities*, o que afeta diretamente nossas exportações. Quando se pensou em uma retomada, a pandemia da COVID-19 praticamente paralisou a produção e gerou crises no fornecimento de matérias-primas e de produtos industrializados durante o ano de 2020 e parte de 2021.

A Retomada Pós-Pandemia.

Desde que o primeiro caso da COVID-19 foi identificado na cidade chinesa de Wuhan, em dezembro de 2019, jamais o mundo imaginaria que uma nova doença traria uma transformação social e econômica tão brusca e intensa nas sociedades.

Claro que em outras épocas, tais males acometeram a humanidade, mas, considerando o avançado grau de integração entre as nações e entre as pessoas, os reflexos dessa doença viral impactaram bem mais do que a Gripe Espanhola, no século XX, ou quando ocorreu a Peste Bubônica, no século XIV.

Ela exacerbou desigualdades, fez os laboratórios e farmacêuticas correrem contra o tempo em busca de uma solução para lidar contra o vírus, mas, também teve influências na economia e na relação entre os países.

Muitos países impuseram barreiras sanitárias, obrigatoriedades para vacinação e controles sanitários rigorosos. As sequências de *lockdowns* restringiram a circulação de pessoas, mas também restringiu intensamente as atividades produtivas, que precisavam ser parcialmente ou totalmente paralisadas.

Essa redução produtiva influenciou até mesmo na emissão de poluentes na atmosfera. De acordo com estudos elaborados pelo Projeto Carbono Global, em 2020, os índices de emissão de CO₂ (gás carbônico) foram 7% menores do que em 2019.

A queda foi dada pela diminuição da produção industrial, mas, também, pela redução do uso de transportes terrestres, movidos por combustíveis fósseis, responsáveis por emitir aproximadamente 20% desse gás para a atmosfera.

Com o setor produtivo parcialmente paralisado, e a retração produtiva dada de maneira forçada, o mercado também sentiu os efeitos da pandemia. Um descompasso entre oferta e demanda foi rapidamente criado.

A menor oferta de produtos gerou um aumento generalizado dos preços de várias mercadorias em vários estágios de elaboração, das matérias-primas aos produtos efetivamente finalizados.

Para se ter uma ideia, produtos básicos faltaram no mercado e comprometeram o andamento da cadeia produtiva. Empresas brasileiras, por exemplo, enfrentaram dificuldades para empacotar suas mercadorias com a falta de papelão no mercado. Quando o produto voltou a ser comercializado, veio com aumento significativo, aproximadamente 20% mais caro.



GLOBALIZAÇÃO E BLOCOS ECONÔMICOS

Vários países enfrentam cenários de inflação e apresentaram uma queda significativa do poder de compra de suas populações, acentuada pelo aumento do desemprego e, em alguns locais, o aumento da carestia social. Muitas nações também entraram em um cenário de recessão econômica.

É importante observar que, novamente, como ocorreu em outras crises econômicas, os Estados voltaram a criar estratégias para salvarem suas economias. Dessa forma, tentaram minimizar os impactos advindos nessa queda de produção e, também, essa queda do consumo.

Ao mesmo tempo, conforme o avanço da vacinação, as economias dos países começaram a reabrir, com uma demanda intensa por parte da população e do setor produtivo. Como a oferta de produtos não acompanhou essa demanda, até mesmo pela diminuição de determinadas mercadorias, houve um aumento geral dos preços.

Alguns especialistas afirmaram, porém, que a pandemia potencializou alguns cenários de desestabilização produtiva, vindas antes da COVID-19. Como exemplos podemos citar o BREXIT, que falaremos dele mais adiante, e a guerra comercial entre Estados Unidos e China, que afetou a indústria eletrônica.

Na pandemia, o aumento de pessoas trabalhando em regime remoto provocou também uma alta na demanda por produtos de informática e de telecomunicações. Os produtos dessa área encareceram de forma substancial, acentuada também pela crise na produção de chips e de componentes eletroeletrônicos, os chamados semicondutores.

Esses produtos possuem uma excessiva concentração produtiva no mercado asiático, o primeiro a ser atingido pela pandemia. Taiwan e Coreia do Sul juntas dominam aproximadamente 70% da produção global desses componentes.

Por conta da pandemia, outras nações, como Alemanha, Japão e Estados Unidos também direcionaram seus investimentos para essa desconcentração fabril, mas, até que suas produções iniciassem, o mercado então existente não deu conta de atender toda a demanda por esses materiais.

No Brasil, a indústria automobilística foi uma das que mais sentiu a falta desses elementos eletrônicos, que atualmente são fundamentais para o funcionamento dos veículos. O país deixou de produzir entre 250 mil e 280 mil automóveis em 2021.

Fábricas como a da Chevrolet/GM, da Honda, da FIAT, da Hyundai e da Volkswagen, por exemplo, suspenderam turnos de trabalho ou paralisaram suas produções, dando férias coletivas aos empregados devido à falta desses materiais.

Com a diminuição e a paralisação na produção de veículos novos, os veículos seminovos e usados sofreram uma elevada valorização no mercado. Assim como outros produtos, subiram bastante de preço.

O alto grau de integração das atividades produtivas, dadas em escala global e algumas questões geopolíticas geraram instabilidade no setor produtivo e comprometeram a oferta de produtos. Com isso, o impacto da pandemia da COVID-19 foi ainda maior, piorando o cenário econômico.



GLOBALIZAÇÃO E BLOCOS ECONÔMICOS



Ideias que já haviam sido cogitadas em outras épocas, como a cessão de renda básica para as famílias, começaram a ser adotadas na pandemia. Países como Espanha, Estados Unidos, Japão, Venezuela, China, França, Brasil, Dinamarca entre outros, destinaram verbas bilionárias e, em alguns casos trilionárias, de auxílios financeiros para conter os efeitos nefastos da COVID-19.

Dessa forma, foi possível estimular minimamente a economia considerando o aumento do desemprego e a diminuição do ritmo das atividades econômicas nos diferentes setores da economia, sobretudo nos setores secundário e terciário.

Muitos países apostaram em estimular pessoas em situação de desemprego, apenas. Por outro lado, outras nações também decidiram estender esses auxílios para pessoas que enfrentaram perdas econômicas significativas nesse período.

Em 2020 os Estados Unidos registraram um grande aumento na solicitação de seguros-desemprego. O país instituiu um auxílio financeiro de US\$ 1.200 para as famílias e um acréscimo de US\$ 500 para cada filho.

No Japão, o governo instituiu um aporte de aproximadamente US\$ 1 trilhão para auxiliar famílias e empresas a atravessarem a recessão. Cada cidadão japonês recebeu cerca de US\$ 900 e as empresas tiveram suas taxas de juros de empréstimos zeradas para se reerguerem.

Seguindo outros países, o Brasil adotou medidas de auxílio para as famílias e, também, para as empresas. O mais significativo foi o auxílio emergencial, que em 2020 foi pago em cinco parcelas de R\$ 600 (aproximadamente US\$ 110 por parcela) e outras quatro de R\$ 300 (aproximadamente US\$ 55 por parcela).

Para o setor produtivo, foram criados programas de adesão à programas emergenciais de manutenção dos empregos e da renda, propostas de desoneração da folha de pagamento, fundamental para as indústrias pagarem alíquotas incidem sobre a receita bruta, e não, sobre as folhas de pagamento e, também, programas emergenciais de acesso ao crédito.



GLOBALIZAÇÃO E BLOCOS ECONÔMICOS

5 - Acumulação Flexível do Capital

A Era das Redes.

Na década de 1960, o teórico da comunicação, Marshall **McLuhan**, cunhou a “noção de aldeia global”. Com o progresso tecnológico dos meios de transporte e comunicação, os povos de todo o mundo passariam a constituir uma grande comunidade, compartilhando produtos, informações, costumes e visões de mundo.

A tese de **McLuhan** se baseava na ideia de que o “meio é a mensagem”, ou seja, mais importante do que o conteúdo transmitido pelos novos meios de comunicação, a própria existência e o uso desses meios afetam de maneira profunda o modo como vivemos.

As fronteiras nacionais, com suas barreiras físicas, alfândegas e controles sobre a movimentação das pessoas, deixaram de ser um obstáculo para a difusão de ideias, que podemos perceber facilmente, por exemplo, nos relatos dos cubanos que conseguem através de rádio e da precária *internet* do país, receber notícias dos EUA.

Outro estudioso que delineou as novas formas de interação proporcionadas pelo avanço das tecnologias de comunicação e de informação foi o espanhol **Manuel Castells**. O sociólogo elenca, principalmente em sua obra “Sociedade em Rede”, o advento de novas formas de organização e de integração socioeconômica por meio de uma rede mundial de computadores.

Além disso, ele apresenta contextualizações sobre enfraquecimento dos Estados nacionais, vistos individualmente, e o possível advento de uma condição pós-nacional. Esse aspecto representa o cerne da relação de interdependência entre as nações e que levou à constituição de blocos econômicos, principalmente a partir da década de 1990.

Tal organização mundial fez, por exemplo, que diversos estudiosos atribuíssem ao grande fluxo de informações e à conexão das pessoas pelas redes sociais os eventos que proporcionaram as revoltas da Primavera Árabe de 2011.

A fluidez informacional, mesmo com a censura imposta pelas ditaduras árabes, permitiu que as pessoas conseguissem se comunicar, trocar ideias, mobilizar uns aos outros e se organizarem digitalmente, o que tornou possível a ocorrência de rebeliões.

Na economia mundial, uma rede é um sistema integrado de fluxos, que ligam e organizam a produção das grandes empresas com suas bases de produção em diversos países e, também, entre as diferentes empresas que se complementam em alguma atividade. A produtividade dessas empresas e a concorrência entre elas é feita de forma digital e com alcance em escala global.

Contudo, temos redes urbanas onde as cidades se organizam em redes hierárquicas, cada vez mais interconectadas, independentemente do porte que elas possuem e do país onde elas se localizam. Em outra obra, “A galáxia da internet”, **Manuel Castells** exemplifica bem como a economia se estrutura.



GLOBALIZAÇÃO E BLOCOS ECONÔMICOS

As grandes corporações multinacionais hoje possuem um vasto poder e movimentam um gigantesco volume de investimentos por todo o planeta. As indústrias instaladas nos países subdesenvolvidos e em desenvolvimento, voltadas para a exportação ou elaboração apenas de parte de uma mercadoria, exigem meios de transporte cada vez mais baratos e eficazes para vencer as enormes distâncias geográficas.

A ilustração mais impressionante da emergência do modelo de empresa em rede vem de um dos setores mais tradicionais da indústria: o vestuário. A Zara é uma companhia familiar espanhola, sediada na cidade de La Coruña. Em poucos anos, no final da década de 1990, a Zara saiu do nada para competir com outras grandes cadeias de lojas de roupas, como a GAP: no final de 2000, a Zara já tinha centenas de lojas em 34 países, inclusive várias em Nova York, Londres e Paris e hoje vende on-line nos EUA e em toda a Europa. O segredo de seu sucesso, fora os bons figurinos na notável tradição da moda galega, reside em sua estrutura em rede computadorizada. Nos pontos de venda, os vendedores registram todas as transações num aparelho manual programado com um modelo de criação de perfis. Os dados são processados diariamente pelo gerente da loja e enviados à La Coruña, onde duzentos estilistas trabalham com respostas do mercado e redesenham os produtos em tempo real. Os novos modelos são transmitidos às máquinas de cortar a laser computadorizadas na fábrica principal, depois o tecido é montado segundo os modelos em fábricas próximas. Usando esse sistema em rede, a Zara produz 12 mil modelos por ano e reabastece suas lojas pelo mundo duas vezes por semana. A flexibilidade desse sistema de produção permite à companhia levar um modelo à loja, a partir do desenho, em menos de duas semanas. Na década de 1980, o pioneiro do modelo em rede na indústria do vestuário, a Benetton, tinha um ciclo de desenho/produção/distribuição de seis meses. Foi superada pela GAP quando a firma americana reduziu o ciclo para dois meses e agora a Zara o faz em menos de duas semanas: é a rapidez da internet.

Flexibilização Produtiva.

As novas tecnologias como contêineres, as linhas aéreas de carga, as telecomunicações e a informatização permitem tanto a exportação eficaz como a distribuição das etapas de produção ao redor de todo o planeta em um período substancialmente mais rápido do que em outras épocas.

A globalização da produção aprofunda-se rapidamente. No mundo atual, predomina como forma de organização da produção a influência das técnicas desenvolvidas pelo **Toyotismo**, que nas ciências sociais é chamado de **“acumulação flexível de capital”**.

Relembramos que esse modelo atingiu o seu auge durante a década de 1970, marcando a Terceira Revolução Industrial, promovendo uma evolução tecnológica cuja missão era responder à demanda de redução nos custos de produção em razão das crises econômicas desse período.

A constante modernização foi uma das grandes revoluções do último quarto do século XX. As tecnologias de comunicação evoluíram tanto na forma quanto no conteúdo e os meios de comunicação tornaram-se um dos mais importantes instrumentos de poder do mundo contemporâneo.



GLOBALIZAÇÃO E BLOCOS ECONÔMICOS

No **Toyotismo** a produção é descentralizada, ou seja, um produto é desenvolvido pela sede, normalmente localizada em um país desenvolvido, e a produção ocorre em várias partes do planeta, onde são oferecidas as melhores vantagens.



A fábrica da Ford em River Rouge, nos E.U.A., inaugurada em 1928, ocupava 8 km² e chegou a ter 120 mil operários.

columbia.edu



A fábrica da Ford em Camaçari, no Brasil, inaugurada em 2001, ocupa 1,6 km² e tem 8 mil operários.

ford.com.br

Por exemplo: um produto qualquer (um celular, por exemplo) é desenvolvido na sede da empresa nos EUA, alguns componentes são produzidos na China e na Índia com matéria prima vinda do Brasil, montado e encaixotado no México, de onde será distribuído.

Como as grandes corporações realizam investimentos muito grandes nos países subdesenvolvidos, estes procuram atrair os investimentos oferecendo vantagens produtivas às empresas, como: mão de obra barata, matéria-prima, mercado consumidor e infraestrutura (energia, transportes, portos, barracões).

Relembre as características do Toyotismo e o compare com a organização da produção da segunda Revolução Industrial, o Fordismo. Fique ligado e decore o quadro a seguir:



Fordismo	Toyotismo
II Revolução Industrial	III Revolução Industrial
Produção em série	"Just in time"
Padronização dos produtos	Possibilidades de personalização
Especialização dos trabalhadores (movimentos repetitivos)	Qualificação dos trabalhadores
Esteira móvel	(Operação de equipamentos e criação)



GLOBALIZAÇÃO E BLOCOS ECONÔMICOS

Mão de obra numerosa e pouco qualificada	Robotização
Produção centralizada em um país, em grandes fábricas	Mão de obra pouco numerosa e qualificada

A Nova DIT nos Países Subdesenvolvidos.

A dependência econômica dos países subdesenvolvidos é tanta que os investimentos das multinacionais são vistos como grandes alavancas para seus desenvolvimentos. Tais investimentos acabam por ter um peso demasiado na política interna destes países ou das regiões onde tais investimentos são aplicados.

Podemos considerar que no mundo contemporâneo tem ocorrido uma **diminuição do poder dos Estados Nacionais**. Confirmando o que foi apresentado por **Castells**, há um aumento da influência das grandes corporações nas conduções da economia e, também, nas políticas realizadas nos países subdesenvolvidos (emergentes ou não industrializados).

A maior parte dos países são frágeis quando se trata de negociações diante das corporações transnacionais. Muitas vezes, países subdesenvolvidos são submetidos às exigências dessas grandes empresas e abdicam de parte de suas autonomias em detrimento da ação do capital desses investidores.

Esses locais mantêm políticas que garantam mão de obra barata, por meio de legislações trabalhistas menos rígidas, pagamentos de altos juros aos investimentos realizados pelos grupos de empresas e investidores internacionais, as tradicionais vantagens alfandegárias (isenções de impostos) e oferta de infraestrutura, defesa e segurança, além da tolerância com impactos ambientais graves.

São vários os casos de acidentes e tragédias ambientais em países emergentes, como soterramentos de trabalhadores em jazidas de carvão na África do sul ou minas de cobre no Chile, ou vazamentos de petróleo como ocorreu no Golfo do México em 2010, em um poço da BP petróleo, uma das maiores corporações do petroquímicas do mundo.

Em 2015, ocorreu o trágico rompimento de uma barragem de rejeitos de mineração, em forma de lama, nas proximidades da cidade histórica mineira de **Mariana**, um dos vértices do Quadrilátero Ferrífero, área localizada na região central de Minas Gerais que detém a maior produção mundial de hematita (minério de ferro) do mundo.

A empresa responsável pela segurança da barragem e a evacuação da população é um braço de duas grandes mineradoras: a maior do planeta, a antiga empresa estatal brasileira *Cia Vale do Rio Doce* e a anglo-canadense *BHP Bilington*.

Esse é um dos exemplos de duas grandes corporações espalhadas ao redor do mundo, sobretudo nos países subdesenvolvidos, em que se aproveitam das brechas, da ineficácia ou da ausência de legislações ambientais e de uma fiscalização efetiva dos órgãos governamentais nesse tipo de produção.

Em 25 de janeiro de 2019 outra barragem com rejeitos de minério se rompeu, dessa vez em Brumadinho, município que faz parte da Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH), também dentro do Quadrilátero Ferrífero.



GLOBALIZAÇÃO E BLOCOS ECONÔMICOS

A tragédia teve um número de mortos e feridos muito maior e ela se soma à destruição do solo e do leito ao longo do curso médio do rio Paraopeba, destruindo os ecossistemas e a atividade de pesca das comunidades que viviam dela ao longo do curso do rio.

Em março de 2021, uma barragem de rejeitos de mineração em área de extração de ouro denominada Lagoa de Pirocaua, da empresa canadense Equinox Gold, se rompeu no município de Godofredo Viana, no Maranhão, noroeste do estado, próximo à divisa com o Pará.

O rompimento provocou a contaminação do reservatório de água doce Juiz de Fora, a principal fonte de água potável dos cerca de 4.000 habitantes do distrito de Aurizona, que ficaram cerca de 30 dias sem acesso a esse recurso.

O espalhamento da lama de resíduos tóxicos também danificou a estrada de acesso da região, fazendo com que a comunidade ficasse isolada por cerca de três dias. Além disso, os danos ambientais foram observados em áreas de praias e de manguezais.

Contudo, existem diversas outras barragens de rejeitos de mineração correndo risco de rompimento no país. Segundo levantamento da Agência Nacional das Águas (ANA), de 2017, existiam cerca de 45 barragens como comprometidas, a maioria no Nordeste.

Uma delas, no município baiano de Jacobina, da filial brasileira da canadense Yamana Gold Inc. Os moradores sentiram abalos sísmicos e especialistas do Ministério Público da Bahia (MPBA) identificaram falhas de segurança na barragem no final de 2020.

A barragem Casa de Pedra, pertencente à Companhia Siderúrgica Nacional (CSN), situada na cidade histórica de Congonhas, também amedronta os moradores, já que ela é a maior barragem de rejeitos situada em uma área urbana da América Latina.

Atualmente, há em uso em alguns países utilizam barragem à seco. Todo o líquido é drenado e o material seca e petrifica (fica duro como rocha) eliminando o risco desse tipo de desabamento trágico.



GLOBALIZAÇÃO E BLOCOS ECONÔMICOS

6 – A Multipolaridade.

Analise o mapa com bastante atenção. Ele foi elaborado tendo por base **uma projeção polar equidistante**, centrada na Europa, e que mostra os diversos fluxos de influência global. Aproveite para analisar de onde saem as conexões e a importância dessas na reorganização das redes globais.

Os círculos pontilhados delineiam as potências capitalistas da nova ordem mundial (observe que os traços saem dos Estados Unidos, Europa Ocidental e Japão).

Há também as periferias e semi-periferias, que podemos incluir as nações subdesenvolvidas ou, em desenvolvimento, como as nações emergentes.

Elas consistem em economias periféricas industrializadas com capital e tecnologia estrangeira. Observe na América do Sul, Brasil e Argentina; na Ásia, na Rússia, China e na Índia; na África, na África do Sul e na Nigéria.

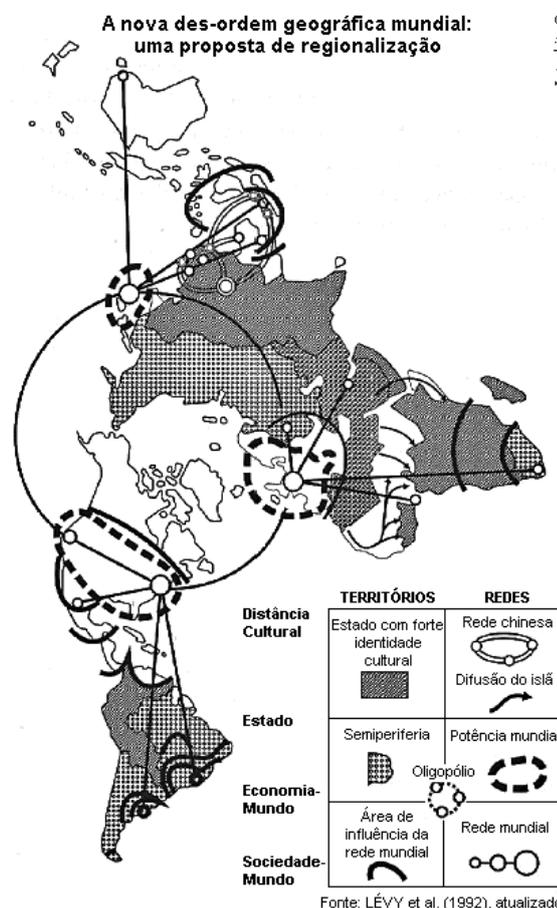
Este processo modificou as relações econômicas mundiais e surgiram atores com grande peso na dinâmica global como a Coreia do Sul. Essa nação, que após a Segunda Guerra foi assolada economicamente, se transformou ao investir em educação, desenvolvimento e pesquisa.

Atualmente, os sul-coreanos possuem elevado padrão de vida e grau de avanço tecnológico, competindo com as nações pioneiras do processo de industrialização. Esse país produz e detém milhares de patentes e sedia importantes transnacionais como a Samsung, LG, Kia e Hyundai.

Os maiores produtores mundiais de patentes: EUA, Japão, Alemanha, Reino Unido, Coreia do Sul e Taiwan.

A produção industrial nas últimas décadas tem sido ancorada na mão de obra barata dos países asiáticos. É importante ficarmos atentos que a China, apesar da crise global, é o país que mais cresce no mundo, com taxas próximas aos 10% anuais. A segunda potência econômica mundial entrou nesse ciclo de desenvolvimento na década de 1980 beirando uma população próxima a 1 bilhão de pessoas, o que consolida o seu grande mercado consumidor.

Entretanto, o padrão de consumo chinês tenha se transformado, a classe média se encontra em franco crescimento, numérico e econômico, mas ainda é possível encontrar bolsões de pobreza nas zonas rurais, fora das chamadas ZEE's (Zonas Econômicas Exclusivas) das metrópoles chinesas, que viveram uma rápida transformação urbanística.



Interbits®



GLOBALIZAÇÃO E BLOCOS ECONÔMICOS

Existem limites para o desenvolvimento chinês. Não existe apenas a pujança dos dados econômicos. O país possui restrições aos direitos humanos, não possui legislação trabalhista, os trabalhadores praticam longas jornadas de trabalho, que em alguns casos ultrapassam quinze horas, enfrentam péssimas condições e recebem salários baixíssimos.

A China detém uma mão de obra mais barata, mas com razoável qualificação e essas características atraíram investimentos produtivos do Japão, dos EUA e dos países centrais da UE, a ponto de promover a **desindustrialização** dos países sede das empresas.

Com a saída das indústrias, saíram também os empregos nesse setor. O setor terciário, composto por comércio e serviços, passou a responder de forma muito mais significativa na composição do PIB dessas nações, em detrimento da contribuição da indústria.

Como os países desenvolvidos são a origem do capital e das tecnologias, podemos chamá-los, hoje, de **sociedades do conhecimento**. Essas nações investem de forma massiva em pesquisa e em desenvolvimento (P&D).

Com isso, produtos de ponta chegam em toda a cadeia produtiva, no desenvolvimento de novos e modernos maquinários, na área de informática e de telecomunicações, por exemplo. Dessa forma, o perfil do emprego também se modificou. Houve um aumento na oferta de prestações de serviço, contudo, altamente qualificados, sofisticados e baseados em uma intensa atividade financeira que também se dá de forma global.

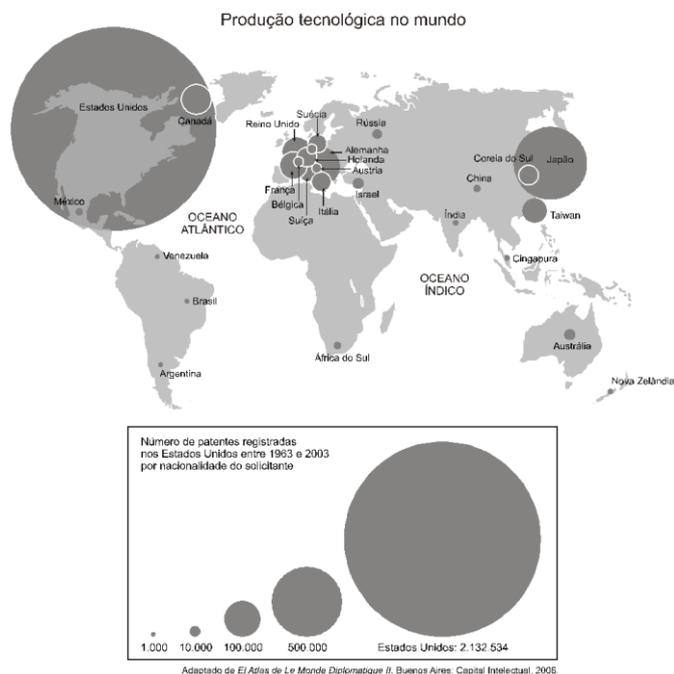


Tecnopolos: locais que concentram grandes unidades de pesquisa, sejam em institutos públicos ou privados, que produzem inovações técnicas e acadêmicas. A principal referência mundial é o Vale do Silício, na Califórnia. Há vários tecnopolos nos EUA, Japão e Europa e atualmente têm se multiplicado nos países emergentes.

No Brasil, existe o chamado Vale do Silício Brasileiro, na região de Campinas-SP, onde se encontra a Unicamp e empresas como Dell, IBM, Foxconn, o pólo tecnológico de São José dos Campos-SP, onde se encontram o Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA), o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE) e a fábrica da Embraer, e em Santa Catarina, nas regiões de Blumenau, Joinville e Florianópolis, onde existem diversas startups e empresas de desenvolvimento de softwares.



GLOBALIZAÇÃO E BLOCOS ECONÔMICOS



Ao analisar o mapa ao lado, é perceptível que os polos de produção tecnológica se desconcentraram de Estados Unidos e Europa. Ela passou a ser produzida em outras localidades, principalmente na Ásia, como nos “Tigres Asiáticos” (Coreia do Sul, Hong Kong, Cingapura e Taiwan), Índia e China.

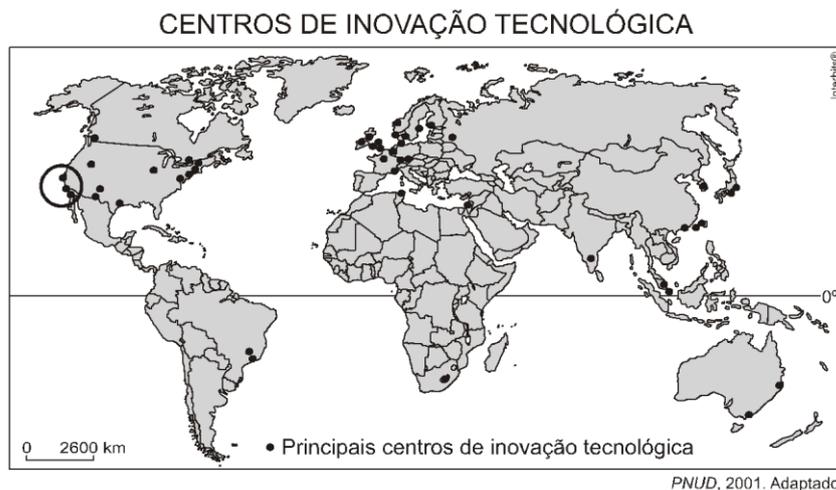
Na Europa, a principal região de tecnopolos é o **vale do rio Reno-Ruhr**. Na Índia, temos um destaque que é a cidade de **Bangalore, o “vale do silício indiano”**. Dos países emergentes, podemos destacar a **Coreia do Sul**.

No mapa seguinte, observamos delimitado com um círculo no litoral oeste dos EUA a região do **Vale do Silício**, onde várias cidades californianas são sedes de grandes centros de pesquisa universitários como a **Caltech**, o **MIT**, além de empresas de tecnologia de

ponta como: *Google, Microsoft, Apple e Facebook*.

Ainda, as novas tecnologias das telecomunicações permitem uma outra geografia do mundo. Podemos observar isso, por exemplo, com os vários *call centers* instalados na Índia, que atendem para empresas localizadas a milhares de quilômetros nos países desenvolvidos.

A explosão das empresas de *telemarketing* na Índia é facilitada pelo fato de a língua falada nesse país ser o Inglês.

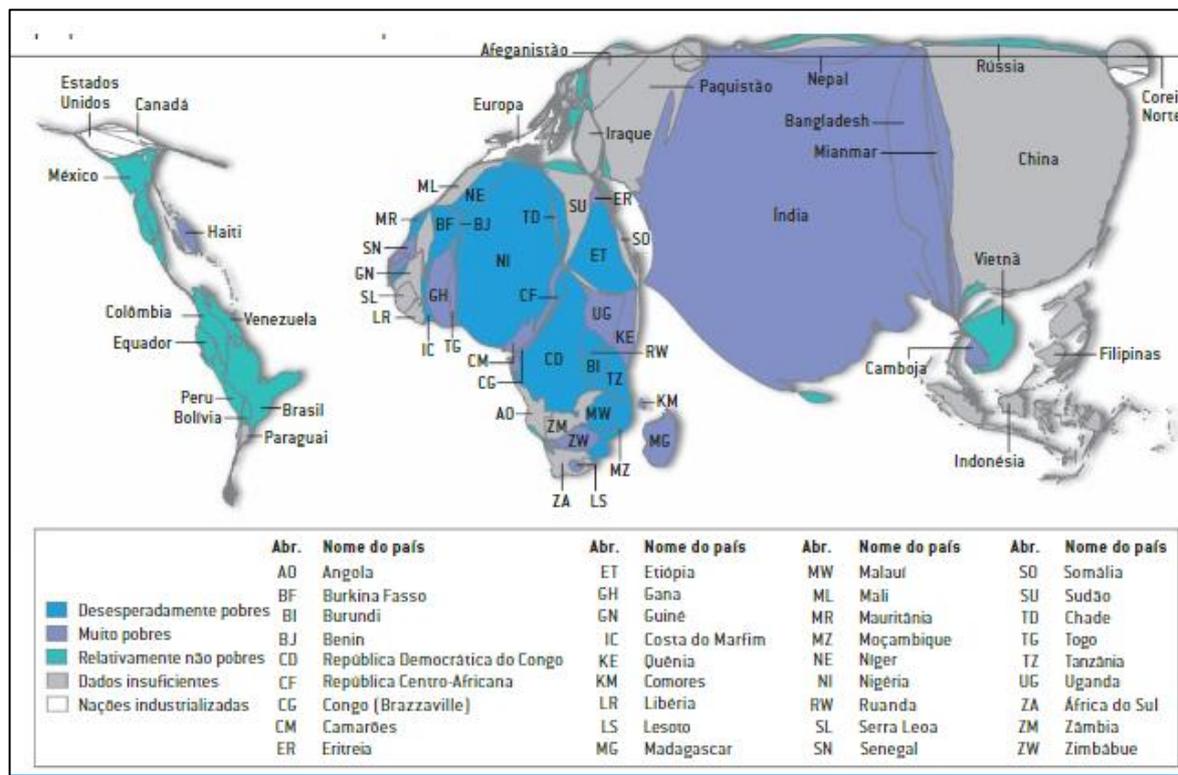


7 – Globalização e Desigualdades.

Na era da economia global, **as desigualdades aumentaram** entre os países e dentro deles. Importante salientar que o padrão médio de vida melhorou em todas as camadas sociais, em todos os territórios do mundo, inclusive nas nações africanas, mas essas melhorias foram mais acentuadas no mundo desenvolvido.



GLOBALIZAÇÃO E BLOCOS ECONÔMICOS



Scientific American

Por meio dessa anamorfose cartográfica, podemos identificar que a pobreza se concentra nos países da *África subsaariana* e asiáticos, como Índia e China. Ele considera o número de pessoas em situação de pobreza irreversível.

Esses últimos dois países, apesar de destaques no crescimento econômico, são muito populosos e possuem grandes contrastes internos. Para tentar apurar as condições sociais dos países, o Banco Mundial criou um valor de referência, chamado de linha da pobreza, que identifica aquelas famílias que vivem com nível de renda abaixo de um mínimo essencial para suprir suas necessidades básicas.

A **Linha Internacional da Pobreza** estabelecida pelo Banco Mundial determina o piso de US\$ 5,50 como o valor mínimo para sobreviver em países de renda média-alta e de US\$ 3,20 como a linha da pobreza para países de renda média-baixa. As pessoas e as famílias que vivem com valor igual ou menor a US\$ 1,90 vivem em condição de pobreza extrema. Em 2020, cerca de 150 milhões de pessoas passaram a viver em condição de pobreza extrema no mundo. As causas estão relacionadas a conflitos globais, mudanças climáticas e à pandemia da COVID-19.

Desde as duas últimas décadas do século XX, o comércio internacional tem apresentado crescimento acelerado. De um modo ou de outro, os países se integraram em busca de vantagens em um mundo marcado pela divisão internacional do trabalho.



GLOBALIZAÇÃO E BLOCOS ECONÔMICOS

Contudo, o comércio mundial ainda se encontra fortemente concentrado nos países desenvolvidos, que se organizam na Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE), que é um órgão de consulta e de coordenação de políticas econômicas e sociais.

Em média, os países ricos representam 15% da população mundial, mas sua participação econômica equivale a 75% das exportações mundiais. O comércio internacional tem sido um dos principais impulsionadores da globalização, fator fundamental para o aumento da interdependência entre os países.

No entanto, a globalização tem aumentado a diferença entre a renda dos países ricos e a dos pobres, aprofundando as desigualdades. O que tem acontecido ao redor do mundo é uma disparidade muito grande de salários, das condições de vida, dos preços de mercadorias e uma acentuada diferenciação na Divisão Internacional do Trabalho.



Anamorfose (do grego **ana** – sobre/ **morfos** – forma), em Geografia, corresponde a uma representação cartográfica quantitativa que distorce de forma proporcional às áreas dos territórios. Essa distorção varia de acordo com os valores a serem demonstrados, sem compromisso com a escala. Em uma anamorfose os territórios podem aparecer no mapa maiores ou menores do que realmente são, dando uma demonstração mais direta das quantidades representadas. Ela é utilizada para apresentar, por exemplo, dados de população, PIB, produção de determinado produto, entre outros.

8 – Blocos Econômicos e a Globalização.

Uma tendência econômica mundial que cresceu de forma expressiva após o fim da Guerra Fria e o fim do socialismo foi a regionalização em blocos econômicos. Foi uma maneira de os países fortalecerem-se mutuamente e tornarem-se mais competitivos na economia global.

A partir deste ponto da aula, vamos destacar o maior e mais antigo bloco econômico do mundo, com maior grau de integração, a **União Europeia (UE)**, que conta com 27 países-membros, o antigo **NAFTA**, formado por Canadá, México e EUA, substituído em 2018 pelo **USMCA**, durante o governo de Donald Trump e o principal bloco ao qual o Brasil pertence: o **Mercosul**, formado ainda por Argentina, Paraguai, Uruguai e Venezuela.

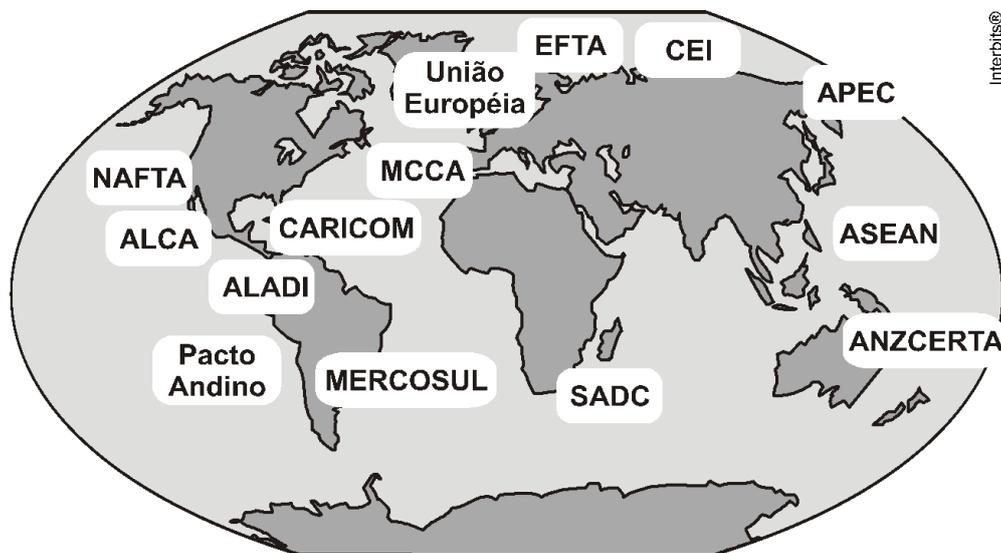


GLOBALIZAÇÃO E BLOCOS ECONÔMICOS

Em 2016, o contexto internacional mudou consideravelmente, sobretudo pela intensificação da crise de refugiados que têm ocorrido em razão da Guerra Civil da Síria e que provocou implicações entre os países desenvolvidos.

Esses fluxos populacionais têm desagradado milhares de pessoas e vários grupos políticos nacionalistas conservadores, cujas pautas de campanha incluem a

extradição de imigrantes ilegais e até legais, estão se fortalecendo e conseguindo expressivas votações nas eleições, colocando em xeque essa organização entre os países.



Fonte: Brasilescola, 2010

A saída do Reino Unido da União Europeia (BREXIT) e a eleição do republicano Donald Trump nos EUA favoreceram a ascensão de grupos conservadores, inclusive grupos antiglobalização.

Nos EUA, por exemplo, o discurso contra a desindustrialização se fortaleceu, e têm surgido propostas protecionistas, nacionalistas, xenófobas, alinhadas com uma proposta **desglobalizante**, ou seja, contrária ao movimento dado pela implementação de blocos econômicos no final do século passado.

Presidente até o final de 2020, Donald Trump prometeu sair de organizações internacionais, ampliou a extradição de imigrantes ilegais e ampliou as dimensões do muro que separa os Estados Unidos do México.

O Mercosul também enfrenta algumas dificuldades diplomáticas e a mais representativa delas é em relação à Venezuela. Desde o final de 2016 o vizinho ao norte do Brasil está suspenso do bloco devido ao descumprimento de cláusulas internas do grupo.

Quando da suspensão da Venezuela, o país promoveu perseguições aos cidadãos opositores a Nicolás Maduro, além de realizar uma política repressiva, considerado pelos demais integrantes do bloco, uma postura antidemocrática.



GLOBALIZAÇÃO E BLOCOS ECONÔMICOS

9 – Integração Entre Países.



Ao estudarmos um pouco de economia e acompanharmos os noticiários, percebemos que cada vez mais é discutida a integração econômica entre os países, através da eliminação de barreiras protecionistas (impostos e subsídios).

É mais comum obtermos informações sobre o bloco União Europeia, por exemplo, do que sobre a economia de seus integrantes isoladamente. A organização econômica dos países em blocos econômicos é uma tendência desde a década de 1990.

O primeiro exemplo de acordo de cooperação econômica entre os países, com a Segunda Guerra Mundial ainda em curso, em setembro de 1944, se deu entre Bélgica, Países Baixos (Holanda ou *Neerland*) e Luxemburgo, que formaram o **Benelux**, acrônimo dessas nações.

A ideia do Benelux foi a de **estimular o comércio e a produção** para tentar **assegurar o crescimento econômico** entre os países membros, em um contexto europeu de destruição causado pela guerra. A parceria rendeu frutos e a integração se ampliou em poucos anos.

Em 1952 entrou em vigor um tratado que implementou a CECA (**Comunidade Econômica do Carvão e do Aço**) e que durou até 2002. Associaram-se à Holanda, Bélgica e Luxemburgo mais três países: Itália, Alemanha e França, esses últimos, grandes produtores de carvão mineral na Europa.



GLOBALIZAÇÃO E BLOCOS ECONÔMICOS

A partir daí os contornos políticos começam a se delinear, tanto que alguns estudiosos consideram a CECA o embrião da União Europeia. A criação da Comunidade Econômica do Carvão e do Aço, resolvia, pela integração econômica, uma disputa secular entre França e Alemanha.

Os dois países, que **são fronteiriços**, disputavam uma região no **limite** entre eles: a região da Alsácia e da Lorena (são dois lugares diferentes), regiões muito ricas em recursos minerais (carvão e ferro), fundamentais para o desenvolvimento industrial deles.

Antigas disputas levaram França e Alemanha a vários conflitos, os mais importantes deles são: a Guerra **Franco-Prussiana** (em que a Alemanha anexou as regiões), a **Primeira Guerra Mundial** (o revanchismo da França por ter perdido o território há pouco mais de 40 anos na época, foi o estímulo para a invasão da Alemanha).

Resultado dos acordos internacionais, ao fim da Primeira Guerra (o tratado de Versalhes), o discurso nacionalista e militarista espalhou-se rapidamente, levando novamente França e Alemanha à guerra.

A CECA, além de estimular o comércio e a integração econômica, levava os dois países a colaborarem entre si, evitando, assim, que se destruíssem. A integração econômica europeia foi um dos fatores que levou a estabilização política do continente após a Segunda Guerra Mundial e a manutenção da paz no continente.

A partir da CECA a integração europeia passou a ser além de econômica e política. Ela lançou as bases para que as nações pensassem em um destino baseado na certeza de buscarem um objetivo em comum e em longo prazo, que no fundo caracterizou as bases para a formação da União Europeia.

A experiência foi muito bem-sucedida e isso permitiu o aumento do nível de integração entre os países. Outros acordos foram feitos e, basicamente, a estruturação das nações em blocos econômicos passa por diversos estágios e você pode conferir no quadro a seguir:

NÍVEIS DE INTEGRAÇÃO DOS BLOCOS ECONÔMICOS		
NÍVEL DE INTEGRAÇÃO	CARACTERÍSTICAS	EXEMPLOS
Preferência tarifária	É criada uma zona de preferência tarifária, com uma lista de produtos com isenção fiscal.	ALADI.
Zona de Livre comércio	Rompimento das barreiras alfandegárias entre os membros.	NAFTA.
União Aduaneira e livre circulação de pessoas	Rompimento das barreiras alfandegárias e a implementação de uma Tarifa Externa Comum (TEC). Maior liberdade para o deslocamento humano entre os países associados.	MERCOSUL.



GLOBALIZAÇÃO E BLOCOS ECONÔMICOS

Mercado Comum	Profundo grau de integração alfandegária. Criação de políticas econômicas comuns.	-
União política e monetária	Moeda única. Padronização econômica, monetária e política.	UNIÃO EUROPEIA.

ESCLARECENDO!



UNIÃO ADUANEIRA

Um dos mais importantes passos de integração entre os países-membros de um bloco econômico, além da zona de livre comércio, consiste na regulamentação de uma União Aduaneira.

A União Aduaneira caracteriza-se por adotar uma Tarifa Externa Comum (TEC), a qual permite estabelecer uma mesma tarifa aplicada a mercadorias provenientes de países que não integram o bloco.

Nessa fase, dá-se início à formação de comissões parlamentares conjuntas, aproximando o Poder Executivo dos Estados nacionais de seus respectivos Legislativos.

No caso do Mercosul, o Brasil, a Argentina, o Uruguai e o Paraguai constituem, na atual fase de desenvolvimento, uma União Aduaneira que luta para se transformar em um Mercado Comum.

Adaptado de: <http://www.camara.gov.br/mercosul/blocos/introd.htm> 22/01/16

10 – A União Europeia.

A União Europeia é o exemplo mais avançado desse processo de formação e unificação econômica em um bloco. Constitui-se num espaço econômico, financeiro e monetário único. Atualmente 27 países, de 24 idiomas diferentes fazem parte e 7 países estão à espera de ingressar no grupo.

Nesse espaço, as fronteiras nacionais não são obstáculos à livre circulação de mercadorias e de pessoas. Ou seja, as nações da União Europeia renunciam parte de sua soberania e adotam uma **soberania comum**.



GLOBALIZAÇÃO E BLOCOS ECONÔMICOS



Comissão Europeia

A União Europeia possui entre seus órgãos o **Parlamento Europeu**. Ele tem poder de decisão sobre o ingresso de novos Estados-membros e co-decisão sobre assuntos relativos ao mercado interno e ao orçamento.

É composto de 518 deputados eleitos por sufrágio (voto) universal direto para mandatos de cinco anos, segundo os países membros. Entre os outros órgãos da União Europeia, podemos citar o Conselho Europeu (que reúne chefes de Estado dos países-membros), o tribunal de justiça da UE e o Banco europeu de investimento.

Cria normas de **política externa comum** e estimula uma **política única de defesa**. Estabelece também uma maior **cooperação em assuntos jurídicos e policiais**, com regras de **imigração, asilo político**, combate ao crime organizado e ao narcotráfico. Além disso, previu também a criação da **Europol** (polícia unificada europeia).



GLOBALIZAÇÃO E BLOCOS ECONÔMICOS

Além desses aspectos, a União Europeia implementou poderes sobre as questões relativas ao **meio ambiente, educação**, proteção ao consumidor, **saúde pública, rodovias**, ligações de computadores e **telecomunicações** (uma das últimas polêmicas é o aplicativo *UBER*, pois alegando a segurança de dados, alguns países proibiram-no, como por exemplo a Alemanha).

Desde 2010, quando os países europeus passaram a sofrer com os reflexos da crise econômica de 2008, aliada às crises migratórias da última década, as dificuldades de integração ficaram em evidência e o bloco iniciou uma fragmentação, como a saída do Reino Unido.

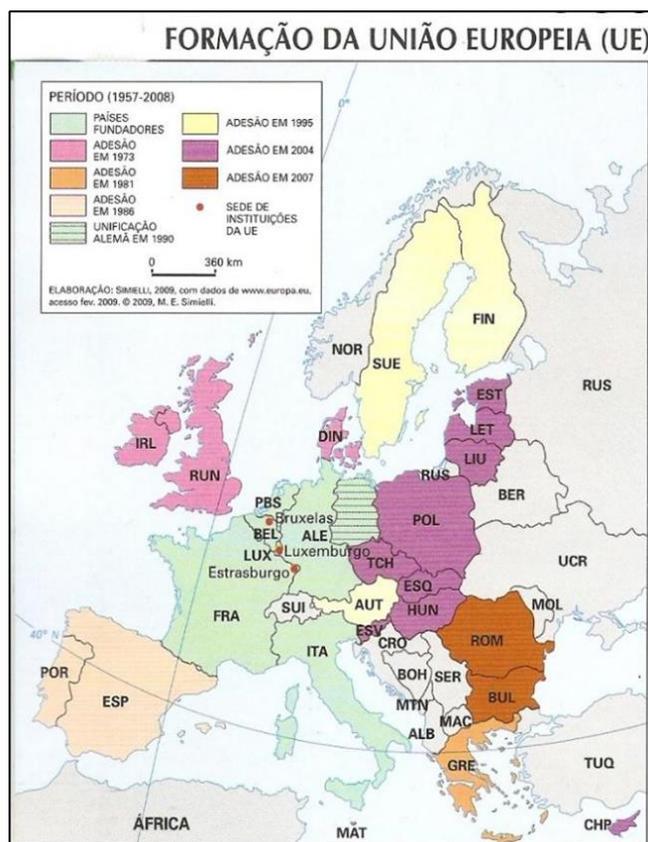


Nem todos os países da União Europeia adotam o Euro. A UE possui 27 Estados-Membros, enquanto a Zona do Euro possui 19 países. A Suécia pertence ao bloco, mas manteve a sua moeda, a Coroa Sueca. Outros países, como Suíça, Noruega e Islândia não são do bloco, nem da zona do euro, mas possuem vários acordos. Para adotar o Euro, as nações interessadas precisam passar dois anos dentro do Mecanismo Europeu de Taxas de Câmbio (MTC II). Esse é um acordo monetário para parear o Euro com as moedas nacionais dos países da UE que ainda não o adotaram. Atualmente, a coroa dinamarquesa é a única moeda no MTC II.

Analise atentamente o mapa:



GLOBALIZAÇÃO E BLOCOS ECONÔMICOS



Podemos observar a evolução da integração europeia no mapa desta página. Os últimos a entrarem foram a Romênia, a Bulgária e a Croácia. Há, hoje, na UE, 27 países, após a saída do Reino Unido do bloco.

Ocorreu uma grande ampliação em 2004 com a entrada de duas ilhas mediterrânicas (Chipre e Malta) e 8 países do leste europeu, em economias em transição para o capitalismo, pois eram integrantes da U.R.S.S.

Até 2003, tivemos a “Europa dos 15”, em uma referência aos primeiros países a compor o bloco. Estes gozam das **4 liberdades** estabelecidas no Tratado de Roma (1957): *mercadorias, capitais, mão de obra e pessoas*.

A circulação de pessoas na Europa é regulada por outro tratado: **O Espaço Schengen**, zona de livre circulação, implementado em 1985. Ao todo, 26 países fazem parte do acordo, sendo que quatro deles não fazem parte da UE. Suíça, Noruega, Islândia e Liechtenstein.

Por outro lado, Bulgária, Croácia, Chipre, Irlanda e Romênia pertencem à UE, mas não pertencem ao Espaço Schengen. Assim, quando pessoas se deslocam desses países com destino a um país dentro do Espaço Schengen, elas estarão sujeitas a controles migratórios mais rigorosos.

Por outro lado, os cidadãos da UE têm direito de livre circulação pelo bloco, independente do país fazer parte ou não do Espaço Schengen. Esses cidadãos, ao adentrarem uma nação que não pertence ao Espaço Schengen, têm aferidas suas identificações, dadas pelo respectivo documento ou passaporte.



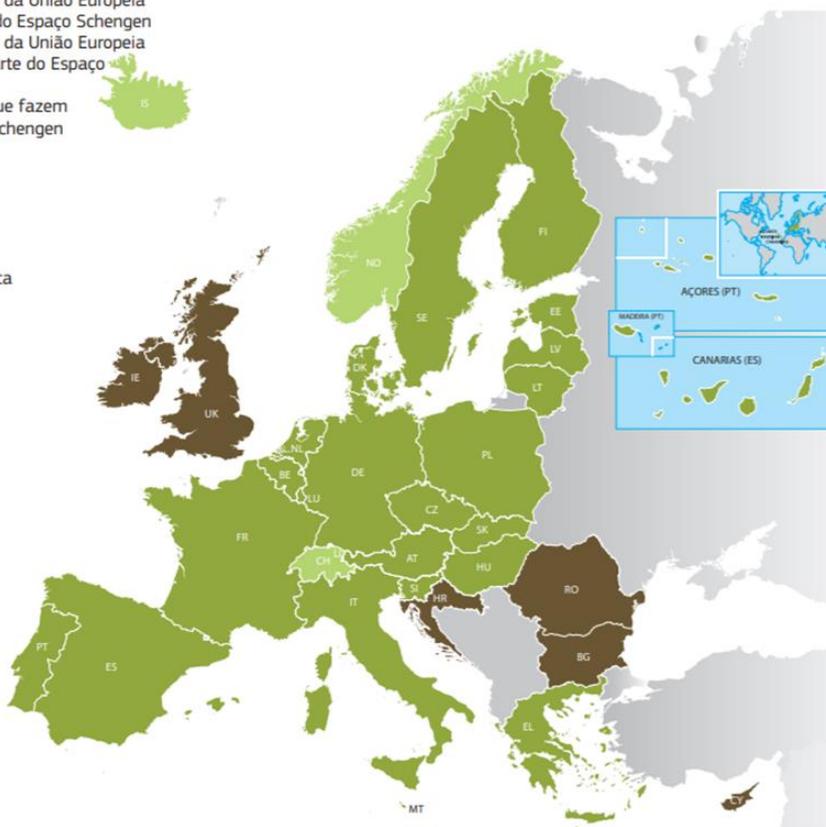
GLOBALIZAÇÃO E BLOCOS ECONÔMICOS

Vale reforçar que o Reino Unido, no tempo em que pertenceu ao bloco, não aderiu ao Euro e tampouco ao Espaço Schengen.

O Espaço Schengen

- Estados-Membros da União Europeia que fazem parte do Espaço Schengen
- Estados-Membros da União Europeia que não fazem parte do Espaço Schengen
- Países terceiros que fazem parte do Espaço Schengen

AT	Áustria
BE	Bélgica
BG	Bulgária
CH	Suíça
CY	Chipre
CZ	República Checa
DE	Alemanha
DK	Dinamarca
EE	Estónia
EL	Grécia
ES	Espanha
FI	Finlândia
FR	França
HR	Croácia
HU	Hungria
IE	Irlanda
IS	Islândia
IT	Itália
LI	Listenstaine
LT	Lituânia
LU	Luxemburgo
LV	Letónia
MT	Malta
NL	Países Baixos
NO	Noruega
PL	Polónia
PT	Portugal
RO	Roménia
SE	Suécia
SI	Eslovénia
SK	Eslováquia
UK	Reino Unido



Resumo

A União Europeia passou pelas seguintes fases:

1944 – Benelux (Bélgica, Países Baixos – Holanda/Neerland – Luxemburgo).

1952 – CECA (Comunidade Econômica do Carvão e do Aço).

1957 – Tratado de Roma - Comunidade Econômica Europeia (CEE) ou Mercado Comum Europeu (MCE).

1985 – Espaço Schengen.

1992 – Tratado de Maastricht: Moeda única – Euro; - Padronização econômica e política; - Políticas comuns (agrícolas, migração, defesa); Parlamento e o Banco Central Europeu; Maior grau de integração.



GLOBALIZAÇÃO E BLOCOS ECONÔMICOS

O BREXIT.

O **BREXIT (British Exit)** foi a sigla usada para referir-se à proposta de saída dos britânicos da União Europeia. Foi realizado um referendo no dia 23 de junho de 2016, em que, no resultado final, determinou-se que o Reino Unido saísse da União Europeia.

Isso teve grandes implicações na União Europeia e Zona do Euro, lembrando que o Reino Unido não havia aderido à moeda única do bloco. Ou seja, não pertenceu à Zona do Euro, pois manteve a libra esterlina como moeda. O país era a segunda maior economia do bloco, atrás apenas da Alemanha, e os impactos de sua saída

O resultado ainda provoca muito alvoroço, já que dos 30 milhões de pessoas (71,8% do total aptos a votar) 51,9% optaram pela saída, mostrando um Reino Unido dividido. O primeiro-ministro David Cameron, que convocou a consulta popular no início de seu mandato naquela época, **renunciou ao governo**. Ele era favorável à permanência na União Europeia.

O resultado do pleito foi diferente entre os integrantes do Reino Unido: Na Inglaterra e no País de Gales, o resultado foi pela saída do bloco, um total de 53,4% e 52,4%. Na Escócia e na Irlanda do Norte, o resultado foi pela permanência, com 62% e 55,8%, respectivamente.

O conflito interno tornou-se inevitável, e os escoceses que votaram num plebiscito no final de 2014 para decidir se tornariam independentes do Reino Unido, cogitaram repetir a consulta popular para retomar as intenções de separação, inflamando o separatismo nacionalista no país.

Entre os fatores que mais pesaram para a decisão do inglês médio, que votou de forma intensa pela saída da UE, está a **imigração**, que aumentou drasticamente após a crise de refugiados provocada pela guerra da Síria e foi vista como danosa para a geração de empregos para os britânicos.

Além disso, a crise europeia, que se arrasta desde 2010, também pesou para os britânicos. Eles eram os terceiros contribuintes do fundo europeu, mas retiravam menos da metade dos recursos que enviavam ao bloco.

A saída do Reino Unido do bloco só se concretizou de fato em 30 de janeiro de 2020, mas o país e a UE negociaram durante todo o ano como se dariam os acordos mútuos. Com o Brexit houve o fim da livre circulação de pessoas, a imposição de controles aduaneiros e a limitação de serviços que antes fluíam sem grandes restrições.

Em 2021, os britânicos enfrentaram problemas relacionados à falta de mão de obra por conta dos vistos especiais de trabalho. Houve crises de desabastecimento de combustíveis e de produtos básicos nos supermercados pela diminuição na quantidade de caminhoneiros, falta de pessoas para trabalharem nas colheitas de frutas e de verduras, entre outras dificuldades.



GLOBALIZAÇÃO E BLOCOS ECONÔMICOS

O que é o Reino Unido?

O Reino Unido é formado por quatro países: Inglaterra, País de Gales, Escócia e Irlanda do Norte. Os britânicos são todos os habitantes das ilhas britânicas, as duas maiores e mais importantes, são a ilha da Grã-Bretanha e a Ilha da Irlanda.

Na ilha da Grã-Bretanha estão Inglaterra, Escócia e País de Gales. Na ilha da Irlanda, temos a República da Irlanda ao sul, país independente pertencente à União Europeia, também chamada de Eire (no idioma gaélico), e a Irlanda do Norte, também conhecida como Ulster, pertencente ao Reino Unido.



Durante séculos, a Inglaterra impôs uma política de dominação nos territórios ao seu redor, e durante a Idade Moderna teve um grande expansionismo sobre os povos das Ilhas Britânicas. A estabilidade do conjunto político do Reino Unido sempre sofreu com iniciativas de separatismo.

A República da Irlanda separou-se do Reino Unido em 1922 e promoveu um grande ânimo nos grupos nacionalistas separatistas da Irlanda do Norte. O conflito religioso é um dos destaques, pois um dos argumentos que justificam a união dos quatro membros do Reino Unido é o de que são protestantes anglicanos.

Mas, no Ulster, desde o século XIX, há movimentos separatistas e o mais importante deles, que teve uma atuação destacada nas décadas de 1970 e 1980 foi o IRA (Exército Republicano Irlandês) que chegou a ser considerado o principal grupo terrorista do mundo.

O IRA ainda existe, mas abandonou o terrorismo e tomou o caminho institucional: tornou-se um partido

político. Prega seu ideal separatista pelas vias democráticas e legais. O conflito religioso entre católicos e protestantes na Irlanda do Norte é violento.

A capital Belfast é dividida ao meio por um muro, cujos portões são fechados à noite separando o lado protestante do católico. A maioria dos cidadãos dos dois lados aprova o muro por se sentirem-se mais seguros.

A Escócia é parte do Reino Unido desde o início do século XVIII e, também, possui seu movimento separatista. O Partido Nacional Escocês apoia a independência em relação ao Reino Unido e há tempos os pensamentos nacionalistas vêm se fortalecendo.

Em 18 de setembro de 2014 foi realizado um plebiscito na Escócia para decidir se permaneceriam ou se sairiam do Reino. Por uma diferença muito pequena, 54% dos votos permaneceram unidos.



GLOBALIZAÇÃO E BLOCOS ECONÔMICOS

O resultado não desanimou os nacionalistas, que pretendem agora um novo plebiscito, já que durante o BREXIT, a maioria dos escoceses votou pela permanência na União Europeia. Além disso, podem contar com o apoio de pessoas que desejavam permanecer com o Reino Unido, mas, que não gostariam de que a Escócia deixasse a União Europeia.

O Histórico Isolamento Britânico.

A União Europeia teve como seus embriões o BENELUX - zona de livre comércio formada por Bélgica, Holanda e Luxemburgo, que deu tão certo que em pouco tempo assinaram o acordo de criação da CECA (Comunidade Econômica do Carvão e do Aço).

Esta última foi a primeira organização supranacional econômica, que funcionava acima dos países, com soberania partilhada, trazendo estabilidade, prosperidade e a paz para a Europa. Após a CECA, os conflitos territoriais se apaziguaram e as nações passaram a colaborar para o crescimento econômico ao invés de disputar territorialmente o espaço.

A alternativa de colaboração mútua se mostrou mais eficiente, estável e lucrativa. Desde a década de 1950, com o Tratado de Roma, o bloco se fortalece, mas o Reino Unido entrou somente em 1973. Por duas razões fundamentais: a desconfiança e a preocupação de perder sua autonomia monetária e fiscal e, também, pela oposição da França, que quando era governada por Charles de Gaulle vetou por duas vezes a entrada do Reino Unido.

Logo que entraram no bloco, foi realizado, em 1975, um referendo no R.U para decidir a permanência no bloco em que acabara de entrar. Nesta época, a principal liderança em favor do Reino no bloco, que na época era conhecido como MCE (mercado comum europeu), foi a conservadora Margaret Thatcher.

O BREXIT e Suas Características.

Os ânimos se agitaram muito no Reino Unido. Até mesmo violentamente. A líder política Jo Cox foi assassinada dias antes do plebiscito. Era a maior defensora, no norte britânico, pela permanência do Reino Unido na UE. O atentado influenciou nos resultados.

No norte da ilha da Grã-Bretanha, deu-se permanência na Escócia e também em algumas regiões da Inglaterra. O primeiro-ministro David Cameron, que chamou o plebiscito no início de seu mandato, renunciou logo após o resultado: era favorável à permanência na União Europeia. Afirmou que seria mais coerente que o governo fosse liderado por alguém favorável ao BREXIT.

Cameron fora substituído por Theresa May, então líder do Partido Conservador, em 2016. Em 2017 e no início de 2018, as discussões continuaram acaloradas. Ela teve como meta concretizar as políticas de saída da União Europeia, mas contou com uma grande oposição interna liderada pelo partido trabalhista (partido de Cameron) que chegou a propor outro plebiscito sobre a saída.

Além da oposição interna, outro obstáculo veio da própria UE. Opositores alemães sugeriram que os britânicos pagassem uma indenização astronômica para amenizar os danos pela saída do BREXIT, bem como para compensar os benefícios conquistados neste período pelo R.U.



GLOBALIZAÇÃO E BLOCOS ECONÔMICOS

Por três ocasiões Theresa May colocou em votação no parlamento britânico o documento com os termos que previam uma saída amigável, com acordos mais flexíveis entre UE e o Reino Unido.

Caso não conseguisse a aprovação desse documento, o Reino Unido não teria como tentar a manutenção de alguns acordos com a UE. Seria uma saída “dura”. Após a terceira tentativa frustrada de May, em 2019, ela renunciou ao cargo.

Substituída por Boris Johnson, ex-prefeito de Londres, também do partido conservador, o objetivo era obter a saída, já que o processo se arrastava por anos e, para Johnson, seria uma forma de respeitar a opinião dos britânicos.

Com maioria no parlamento, o partido conservador conseguiu aprovar o plano reelaborado por Johnson e a saída definitiva do Reino Unido da UE se consolidou em dezembro de 2019. Em 2020, o reino e o bloco trabalharam em acordos de cooperação e em um período de transição.

Contudo, com a pandemia da COVID-19, as restrições no Reino Unido se intensificaram e a nação passou a enfrentar problemas de abastecimento e falta de mão de obra, devido às dificuldades de acesso de estrangeiros, incluindo de membros da UE, no país.

A saída dos britânicos pode provocar um efeito dominó e incentivar outros países a tentarem o mesmo, como o caso de Espanha, Áustria e Grécia, que possuem propostas para realizarem seus próprios plebiscitos quanto à permanência no bloco.

O BREXIT representou um desafio que colocou em xeque o modelo de integração europeu e também colocou em dúvida as condições do Reino Unido lidar com seus problemas internos sem a necessidade de contar com o trabalho de estrangeiros. Contudo, existe um certo exagero quando algumas pessoas afirmam que o bloco possa desaparecer.

11 – O Mercosul.

O **Mercado Comum do Sul** surgiu em 1991, por meio do tratado de Assunção. Seus efeitos passaram a ser produzidos a partir de 1994, pois os países integrantes tiveram um tempo para adaptar-se aos novos acordos.

Foi articulado principalmente por Brasil e Argentina, as principais economias sul-americanas. Surgiu como um mecanismo de adaptação competitiva na nova realidade econômica global, que surgiu com o fim da guerra fria.

Podemos destacar como os principais pontos do tratado de Assunção:

- ✓ Livre circulação de bens, serviços e fatores produtivos (capital e trabalho);
- ✓ Eliminação das restrições incidentes no comércio recíproco;
- ✓ Estabelecimento de uma T.E.C. (tarifa externa comum);
- ✓ Adoção de uma política comercial comum;
- ✓ Políticas macroeconômicas e setoriais coordenadas (negociar taxas de juros, câmbio próximas).



GLOBALIZAÇÃO E BLOCOS ECONÔMICOS



O bloco surgiu com o objetivo de uma integração no modelo de uma união aduaneira. Podemos dizer que é uma união aduaneira **imperfeita**, pois os principais pontos do tratado são difíceis de serem implantados.

A principal razão da **dificuldade de integração é justamente o desnível econômico entre os países**, pois é difícil encontrar uma política econômica comum ao Brasil e ao Paraguai. O Brasil possui uma economia diversificada e é um grande exportador de *commodities*, o Paraguai tem participação pouco expressiva na economia global.

Como encontrar o equilíbrio? Como estabelecer um regime tributário comum? Está aí um dos grandes desafios da integração. O bloco prevê, inclusive, livre circulação de pessoas, contudo há muito ainda a fazer para a consolidação dos objetivos do bloco.

Países membros:

Os atuais membros são:

- ✓ Brasil;
- ✓ Argentina;
- ✓ Uruguai;
- ✓ Paraguai;
- ✓ Venezuela.

*E a Bolívia e o Chile? Você me pergunta. E eu lhe digo: Não são membros do bloco, são países **associados**. O que é isso? Possuem vários acordos com o Mercosul e usufruem de vantagem, no entanto não participam das decisões de cúpula, nem praticam a TEC (tarifa externa comum).*

Diante da dificuldade de integração econômica, a Bolívia e o Chile, principalmente, preferem realizar acordos bilaterais, assim possuem maior autonomia de controle de sua inflação, câmbio e juros.

Contudo, o Chile participa de outras associações de cooperação comercial e prática acordos econômicos multilaterais com países banhados pelo Oceano Pacífico, como da Ásia, da Oceania e da América do



GLOBALIZAÇÃO E BLOCOS ECONÔMICOS

Norte. O país andino faz parte do **TPP (Transpacific Partnership)** e da **APEC (Asia-Pacific Economic Cooperation)**.

A Cláusula Democrática, o Paraguai e a Venezuela.

Como já explicamos há uma padronização dos interesses econômicos e políticos na constituição do Mercosul. Vale o reforço de que, entre os aspectos políticos, os países membros devem respeitar os princípios democráticos. No Mercosul, esse requisito é determinado pelo Protocolo de Ushuaia, firmado em 1998 e prevê a suspensão política de um país do bloco.

Dessa forma os países-membros conseguem se proteger de possíveis golpes, do autoritarismo de governos e consolidarem a democracia no Cone Sul. Geograficamente, o Cone Sul corresponde à área formada pelos países que possuem territórios localizados ao sul do Trópico de Capricórnio, como Argentina, Chile, Brasil, Paraguai e Uruguai.

Em 2012, o Paraguai foi suspenso do Mercosul devido ao *impeachment* do presidente eleito em 2010, Fernando Lugo, em um processo que durou menos de 24 horas. Ocorreu o que chamamos um “golpe branco”, um afastamento do presidente de modo irregular e autoritário, usando brechas na lei.

Os parceiros do Mercosul entenderam o ato como uma afronta à democracia e compreenderam que era necessária uma intervenção, então o **Paraguai foi suspenso** do bloco temporariamente. Retornou em 2015, após a realização de eleições democráticas e o respeito ao resultado das urnas.

Atualmente, a Venezuela é o membro suspenso do bloco e ainda suscita grandes discussões sobre o tema democracia. Os mandatos consecutivos de Hugo Chávez, que faleceu em 2013, sempre geraram desconforto em alguns membros do Mercosul.

Chávez implementou em seu país políticas progressistas e populistas com inspiração no ideal de unidade latino-americana e da luta contra a dominação colonizadora proposto por Simón Bolívar no começo do século XIX, o **modelo Bolivariano**, com algumas tendências autoritárias.

Seu sucessor, Nicolás Maduro, que representa a continuidade da política chavista, não teve habilidade de conduzir politicamente a difícil transição do governo, e o país caiu em uma grande instabilidade política, social (com aumento severo da violência) e econômica (com crescente desemprego e escassez de produtos nas prateleiras).

Passaram a ocorrer diversas manifestações contrárias ao governo, que respondeu aumentando a repressão. O presidente Maduro tomou medidas violentas, promoveu a prisão de opositores e deu posse de forma arbitrária a novos integrantes da Assembleia Nacional Constituinte em 2017.

Tais atitudes geraram uma resposta dos membros do Mercosul, que acionaram a cláusula de suspensão de membros. Após votação entre os demais integrantes, seguindo o Protocolo de Ushuaia, o país foi suspenso em 2017.

Após as eleições de 2018, os opositores ao regime de Nicolás Maduro questionaram mais uma vitória do sucessor de Chávez e o líder Juan Guaidó se autoproclamou presidente da Venezuela em 2019.



GLOBALIZAÇÃO E BLOCOS ECONÔMICOS

Guaidó iniciou uma série de viagens internacionais para tentar o reconhecimento como presidente eleito. Ao todo mais de 50 líderes de diversos países o reconhecem como o legítimo presidente da Venezuela, gerando mais instabilidade ao vizinho do Brasil e às ações do Mercosul enquanto bloco econômico.

As Políticas Neoliberais do Brasil.

O primeiro programa de governo nitidamente neoliberal que tivemos no Brasil foi implantado no governo de Fernando Collor de Melo. Foi o responsável pela abertura de mercado (retirar impostos e entraves para o capital estrangeiro) e dar início a uma agenda de privatizações das empresas públicas.

Os investimentos estrangeiros aumentaram muito e ocorreu uma enxurrada de produtos importados no nosso mercado. Muitas empresas nacionais foram prejudicadas, aumentando o desemprego e, conseqüentemente, a violência. Mas as empresas nacionais tiveram que se adaptar à concorrência estrangeira, forçando suas modernizações e aumentando a competitividade.

As políticas neoliberais foram aprofundadas durante o governo do presidente Fernando Henrique Cardoso, que aumentou a idade para a aposentadoria, institucionalizou o banco de horas em detrimento do recebimento pelas horas extras trabalhadas, para diminuir os custos operacionais das empresas, concedeu vantagens fiscais e de juros às grandes corporações e instituições financeiras.

No entanto, sem dúvidas, o elemento que mais marcou seu governo foi a realização das privatizações de estatais. Foram privatizadas as telecomunicações, estradas (instalação de pedágios), ferrovias, bancos estaduais e minérios (privatização da CVRD – Cia Vale do Rio Doce), além de ter retirado o monopólio da Petrobrás das atividades ligadas à extração e refino de petróleo.

12 – Seletividade Populacional e Xenofobia.

Na atualidade, quase todos os fluxos são estimulados e facilitados: mercadorias, capitais e informações, mas não de pessoas. Como regra, há regiões que atraem imigrantes, como EUA, Japão e países da UE. São as **migrações S-N** (sul subdesenvolvido para o norte desenvolvido). Contudo, desde o começo deste século, podemos destacar um aumento nas **migrações S-S** (ou sul-sul, de países subdesenvolvidos para países emergentes). O continente europeu é o principal destino de imigrantes africanos e asiáticos, sobretudo os de origem árabe e de religião islâmica.

Estes fluxos migratórios estão sendo agravados pelo aumento das tensões militares no Oriente Médio, sobretudo quando houve um avanço do grupo terrorista Daesh (Estado Islâmico-ISIS) nas tentativas de estabelecer um califado e por causa da **Guerra Civil na Síria**, que se tornou um país dispersor de população.



GLOBALIZAÇÃO E BLOCOS ECONÔMICOS



(<http://33pensees.voila.net/dessin.html>)

Em 2015, entraram mais de 800 mil imigrantes sírios na Europa, e foram inúmeros acidentes e naufrágios que ocorreram no mar mediterrâneo. Um aumento intenso da imigração árabe para a Europa coincidiu com um período de **crise econômica em alguns países da zona do euro**, destacadamente os **PIIGS** (Portugal, Itália, Irlanda, Grécia e "Spain" - Espanha).

Esta equação de crise econômica e aumento expressivo da imigração resulta em um aumento da **xenofobia** e de um preconceito direcionado ao imigrante árabe denominado de **Islamofobia**. Resulta também em um aumento da influência política e de candidatos eleitos da extrema-direita europeia, simpatizantes do fascismo e da extradição dos imigrantes.

Na América do Norte os EUA, construíram um muro para conter as imigrações ilegais de mexicanos, uma das principais promessas de campanha do ex-presidente Donald Trump. No mundo globalizado são frequentes as barreiras à circulação de pessoas, sobretudo pobres e refugiados que tentam reconstruir suas vidas nos países desenvolvidos.

A **xenofobia** é uma das grandes questões políticas e sociais na União Europeia e nos EUA. Os europeus preocupam-se, principalmente, devido ao enorme contingente de refugiados da Síria, de imigrantes do continente africano e pelo fato de a economia europeia ter observado um aumento nos índices de desemprego, na metade da última década.

Os EUA receberam grande fluxo migratório de países latinos, destacadamente o México, mais recentemente a Nicarágua, por conta de uma crise humanitária no país e até mesmo o Brasil, que recebeu milhares de imigrantes bolivianos, haitianos e, mais recentemente, venezuelanos.

A xenofobia sempre aumenta em momentos de crise. É assim nos EUA, que sempre tiveram comportamentos preconceituosos com latinos, mas, após os atentados terroristas de 2001, o preconceito ganhou um novo alvo: os árabes islâmicos.



GLOBALIZAÇÃO E BLOCOS ECONÔMICOS

Após a crise de 2008, latinos e árabes têm sido muito hostilizados. É assim no contexto atual e foi também no início do século XX. Uma das principais consequências sociais era o preconceito latente contra os estrangeiros, na época concentrada em imigrantes italianos pobres, muitos deles sindicalistas grevistas. Líderes operários italianos chegaram a ser executados em praça pública no país da América do Norte.

Resumo

- ✓ O capitalismo financeiro tornou-se hegemônico após o fim da Guerra fria;
- ✓ Um processo de ampliação da economia de mercado ocorreu desde as grandes navegações (mundialização);
- ✓ Capitalismo financeiro □ Grandes corporações □ Neoliberalismo □ diminuição da soberania dos Estados nacionais;
- ✓ Grandes instituições financeiras: OMC, FMI, BIRD □ combate ao protecionismo;
- ✓ Processo econômico e cultural □ Homogeneização cultural;
- ✓ Modernização □ 3° Revolução Industrial □ Toyotismo □ Flexibilização produtiva □ Just in time;
- ✓ Imigrações ilegais/refugiados □ Fluxo populacional seletivo □ Xenofobia;
- ✓ Aumento das desigualdades entre os países e, também, internamente;
- ✓ Multipolaridade □ Emergentes (subdesenvolvidos industrializados) □ BRICS;
- ✓ Proliferação de blocos econômicos;
- ✓ Fortalecimento de grupos conservadores antiglobalização. O BREXIT e a eleição de Donald Trump nos EUA foram indicadores desse processo.



GLOBALIZAÇÃO E BLOCOS ECONÔMICOS

QUESTIONÁRIO DE REVISÃO

Questionário - Somente Perguntas.

- 1) O que é Globalização?**
- 2) Indique as principais características da Globalização.**
- 3) O que é Just'in time, sua relação com o capitalismo financeiro?**
- 4) Como o modelo Toyotista colabora para a minimização do risco de uma crise de superprodução?**

Questionário - Perguntas e Respostas.

1) O que é Globalização?

É o processo em que o espaço econômico mundial adquire unidade, através de um fluxo crescente de mercadorias, informações e capitais, e a criação de uma infraestrutura cada vez mais moderna, que conecta o mundo através das telecomunicações. Os portos são cada vez mais importantes, pois a circulação mundial de mercadorias é feita principalmente através de navios.

2) Indique as principais características da Globalização.

capitalismo financeiro global, Toyotismo, neoliberalismo, fortalecimento das grandes corporações, diminuição da soberania dos Estados Nacionais, multipolaridade e a proliferação de blocos econômicos.

3) O que é Just'in time, sua relação com o capitalismo financeiro?

É a produção sob demanda, que é possível no modelo de organização Toyotista. A indústria somente produz o que já foi efetivamente vendido, o que evita desperdício e estoques. Se o total de capital disponível da corporação, não for totalmente aplicado na produção de bens (capital produtivo), é investido em aplicações financeiras para gerar rendimentos.

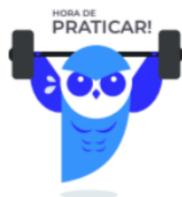
4) Como o modelo Toyotista colabora para a minimização do risco de uma crise de superprodução?

A Crise de Superprodução não é aquela em que se produziu demais, mas aquela em que se consumiu de menos. Há o desejo de consumir, mas não há a possibilidade da realização do desejo. Ocorrem quando o desemprego é crescente, e o mercado consumidor perde a capacidade de consumo, e pode ser agravada pelos estoques. Na crise de 1929, que foi uma crise de superprodução, teve influência do modelo de produção fordismo, pois nele o uso de estoques é comum.



GLOBALIZAÇÃO E BLOCOS ECONÔMICOS

QUESTÕES COMENTADAS



CEBRASPE

1. CEBRASPE/2023/TJ SC

A globalização caracteriza-se por vários aspectos, entre os quais se inclui

- a) o fechamento das fronteiras nacionais como forma de defesa das economias locais.
- b) o desestímulo à formação de blocos econômicos regionais ou continentais.
- c) o uso constante da ciência e do conhecimento, que demanda incessantes inovações tecnológicas.
- d) o fim do uso do dólar como principal moeda para as transações comerciais.
- e) a exclusão econômica de diversas regiões do planeta por não terem matéria prima e possibilidade de produção.

Comentários:

A alternativa correta é C, pois tecnologias da informação tornaram-se hegemônicas e os espaços com maior densidade tecnológica permitem o maior fluxo de informações, capitais e mercadorias. Hoje as grandes corporações financeiras e as de tecnologias, as “bigtechs” dominam o cenário econômico global, ao ponto de podermos falar além de capitalismo financeiro, em capitalismo informacional. As tecnologias são desenvolvidas por pesquisas científicas de ponta, por isso, para Milton Santos as sociedades mais desenvolvidas tem espaços construídos pelos meios técnicos-científicos-informacionais.

Incorretas:

A, pois na globalização as fronteiras nacionais tornaram-se mais flexíveis aos fluxos de informações, capitais e mercadorias e as fronteiras comerciais se romperam e o protecionismo é combatido. As fronteiras são fechadas nos países desenvolvidos ao imigrantes ilegais e refugiados e há imigrações seletivas.

B, pois desde os anos 90 proliferaram-se blocos econômicos pelo mundo, com o intuito de se fortalecerem regionalmente para aumentar a competitividade global, como a União Europeia, o



GLOBALIZAÇÃO E BLOCOS ECONÔMICOS

Mercosul entre outros. Há alguns anos a integração econômica tem fortes oposições, como ocorre com os conservadores europeus, que não são pró U.E ou o “**trumpismo**” que se opõe a integração regional com o USMCA (novo Nafta, com maior protecionismo dos EUA), por exemplo.

D, pois o dólar é ainda a principal moeda para transações comerciais, mas é importante ressaltar que a China defende um sistema internacional sem hegemonia do dólar e com o fortalecimento do Yuan chinês. Por exemplo, tem feito grandes acordos comerciais com a Rússia em Yuan chinês e em Rublo russo, defendido e estimulado o comércio entre os BRICS em moeda local. Empresas brasileiras já realizaram transações diretamente entre Real e Yan. Enquanto isso, na Argentina, o presidente ultraliberal Javier Milei defende a dolarização da economia de seu país.

E, pois há regiões marginais no processo de globalização da economia, mas são justamente por serem países não industrializados e dependentes das exportações de suas matérias primas. Há uma divisão internacional do trabalho (DIT) em países desenvolvidos e subdesenvolvidos não industrializados e emergentes.

2. CEBRASPE/2023/TJ SC

Comumente definida como o atual estágio da economia mundial, a globalização

- a) representa a ampliação desmedida do Estado na atividade econômica, reduzindo e, em alguns casos, até impedindo a atuação da iniciativa privada.
- b) implica a abertura dos mercados para escoar uma produção que tende a se ampliar continuamente, apesar da persistência de certo protecionismo.
- c) não admite a mediação de organismos multilaterais nas atividades mercantis globais.
- d) enrijece sobremaneira a noção clássica e tradicional de fronteiras nacionais, para impedir a concorrência externa aos produtos nacionais.
- e) dificulta a introdução de métodos mais modernos no sistema produtivo dos países, por temor a um aumento incontável das taxas de desemprego.

Comentários:

A alternativa correta é B, pois na globalização há um aumento constante dos fluxos econômicos e de informações pelo mundo. Há a hegemonia do neoliberalismo, que combate o protecionismo comercial entre os países, pois ainda é praticado em certa medida pelos países desenvolvidos em atividades que consideram estratégicas, por exemplo, o protecionismo na agropecuária que é praticado nos EUA e na União Europeia, por exemplo.

A, pois há em geral uma redução o Estado na economia, pois é um momento de hegemonia das ideias do neoliberalismo.



GLOBALIZAÇÃO E BLOCOS ECONÔMICOS

C, pois são essenciais organismos multilaterais como a organização mundial de comércio, OMC, cuja missão é combater o protecionismo e estimular a liberalização da economia mundial.

D, pois as fronteiras na globalização são mais flexíveis, apesar da permanência de certo protecionismo.

E, pois o capitalismo depende da introdução de métodos cada vez mais modernos como as inteligências artificiais, que promovem aumento de desemprego.

3. CEBRASPE/2023/TJ SC

No mundo atual, a chamada “governança mundial” tende a ser tema de grande relevância e suscita estudos e debates de grande importância. Em relação a esse tema, assinale a opção correta.

a) A Organização das Nações Unidas (ONU), surgida no imediato pós- Segunda Guerra, não tem sido questionada em seus pressupostos e em seu modo de agir.

b) A atual composição do Conselho de Segurança da Organização das Nações Unidas (ONU) atende aos interesses de todos os Estados-membros da ONU, por isso sua estrutura não tem sido alvo de debate.

c) Países considerados emergentes, como o Brasil, estão a pleitear maior espaço nos fóruns decisórios mundiais, como na Organização das Nações Unidas (ONU).

d) A extinção da Organização Mundial do Comércio (OMC), ocorrida por pressão da Comunidade Europeia, deixou um vácuo na regulamentação do sistema de trocas internacional.

e) Provavelmente por influência dos EUA, os Estados americanos ainda não conseguiram criar um organismo multilateral que os congregue.

Comentários:

A alternativa correta é C, pois o Brasil e a Índia pleiteiam uma ampliação do Conselho de Segurança permanente, assim como Alemanha e Japão. Esses países são os G-4, os quatro candidatos naturais ao C.S.

Incorretas:

A, pois é questionada principalmente quanto sua eficácia para a manutenção da paz e omissão em alguns conflitos pelo mundo. Os conservadores trumpistas, por exemplo, criticam seu papel de defensor das políticas de combate ao aquecimento global, e em algumas pautas culturais também.

B, pois a sua estrutura é questionada e há propostas de ampliação do Conselho de Segurança, pois ele expressa o equilíbrio geopolítico global do final dos anos 40, ao final da Segunda Guerra Mundial, pois é formado pelos vencedores do conflito.



GLOBALIZAÇÃO E BLOCOS ECONÔMICOS

D, pois a OMC não foi extinta. É uma organização criada pela Conferência de Bretton Woods, em 1944, quando também foi criado o Banco Mundial e o Fundo Monetário Internacional.

E, pois, existe a **Organização dos Estados Americanos, OEA** é mais antiga organização regional do mundo. A sua origem remonta à Primeira Conferência Internacional Americana, realizada em Washington, D.C., de outubro de 1889 a abril de 1890. Esta reunião resultou na criação da União Internacional das Repúblicas Americanas, e começou a se tecer uma rede de disposições e instituições, dando início ao que ficará conhecido como **“Sistema Interamericano”**, o mais antigo sistema institucional internacional. A OEA foi fundada em 1948 com a assinatura, em Bogotá, Colômbia, da *Carta da OEA* que entrou em vigor em dezembro de 1951

(https://www.oas.org/pt/sobre/quem_somos.asp).

4. CEBRASPE/2023/FUB

No que se refere à política, à sociedade e à economia no Brasil e no contexto mundial atual, julgue o item a seguir.

A cidade de Paris foi escolhida para sediar um **novο pacto financeiro global**, com a participação do Brasil, no intuito de formar uma coalizão para impulsionar discussões políticas que já vêm ocorrendo no âmbito de organizações como o G20, com vistas a **reforçar os mecanismos de apoio dos países do hemisfério norte aos países do hemisfério sul** para combater a pobreza e enfrentar as causas das mudanças climáticas.

Comentários:

O item está correto, pois ocorreu entre as diferentes propostas sobre a mesa, estão a **reforma do Fundo Monetário Internacional (FMI)** e de bancos multilaterais de desenvolvimento, como o **Banco Mundial**; o problema de **endividamento de países mais vulneráveis** e que tiveram sua situação econômica agravada por conta da alta da inflação e dos juros; a **taxação do comércio marítimo** e uma maior mobilização do setor privado nos desafios globais.

<https://g1.globo.com/economia/noticia/2023/06/22/o-que-e-o-novo-pacto-financeiro-global-em-discussao-em-cupula-em-paris-com-participacao-de-lula.ghtml>

<https://exame.com/mundo/cupula-em-paris-busca-novo-pacto-financeiro-global-para-enfrentar-cri-se-climatica-e-endividamento/>

5. CEBRASPE/2023/FUB

Acerca de temas atuais referentes à política, à economia, à sociedade, às relações internacionais e ao desenvolvimento sustentável, julgue o item subsequente.

A região Leste do oceano Pacífico, que compreende países como Japão, China, Coreia do Sul e Coreia do Norte, vive em estado de tensão e alerta, o qual decorre, por exemplo, do avanço da militarização e da invasão do espaço aéreo dessa região.

Comentários:



GLOBALIZAÇÃO E BLOCOS ECONÔMICOS

O item está correto, pois a China tem tensões nas fronteiras marítimas e espaço aéreo dos países vizinhos, como o Japão, que denuncia que frequentemente tem seu espaço aéreo invadido pela China na Ilha de Okinawa, no arquipélago Sul, onde é um espaço de risco em caso de um ataque chinês à Taiwan. O Japão foi desmilitarizado no final da Segunda Guerra Mundial e depende da defesa dos EUA.



<https://www.bbc.com/portuguese/articles/ce7gp8j2y68o>

6. (CEBRASPE/2019/PRF - Policial Rodoviário Federal) Como salienta Milton Santos (1994), a noção de território, na atualidade, transcende a ideia apenas geográfica de espaços contíguos vizinhos que caracterizam uma região, estendendo-se para a noção de rede, formada por pontos distantes uns dos outros, ligados por todas as formas e processos sociais; o espaço econômico, nesse sentido, é organizado hierarquicamente, como resultado da tendência à racionalização das atividades, e se faz sob um comando que tende a ser concentrado em cidades mundiais, em que a tecnologia da informação desempenha papel relevante; esse comando então passa a ser feito pelas empresas por meio de suas bases em territórios globais diversos.

Internet: (com adaptações).

Tendo o texto precedente como referência inicial, julgue o próximo item.

O processo de globalização econômica e desenvolvimento tecnológico é marcado pela solidariedade organizacional entre empresas, sistema financeiro, tecnologia e lugares eleitos como regiões de investimento pela economia globalizada e, com o capital globalizado, busca-se desenvolver as regiões de modo a diminuir as desigualdades regionais e a oferecer uma economia justa e solidária.

Comentários

A **alternativa está errada**. Antes, é preciso entender que a globalização, a internacionalização da economia e a interdependência econômica entre os países se destacaram nos séculos XX e XXI, época marcada por grandes mudanças tecnológicas, as revoluções industriais. O período foi de descobertas e

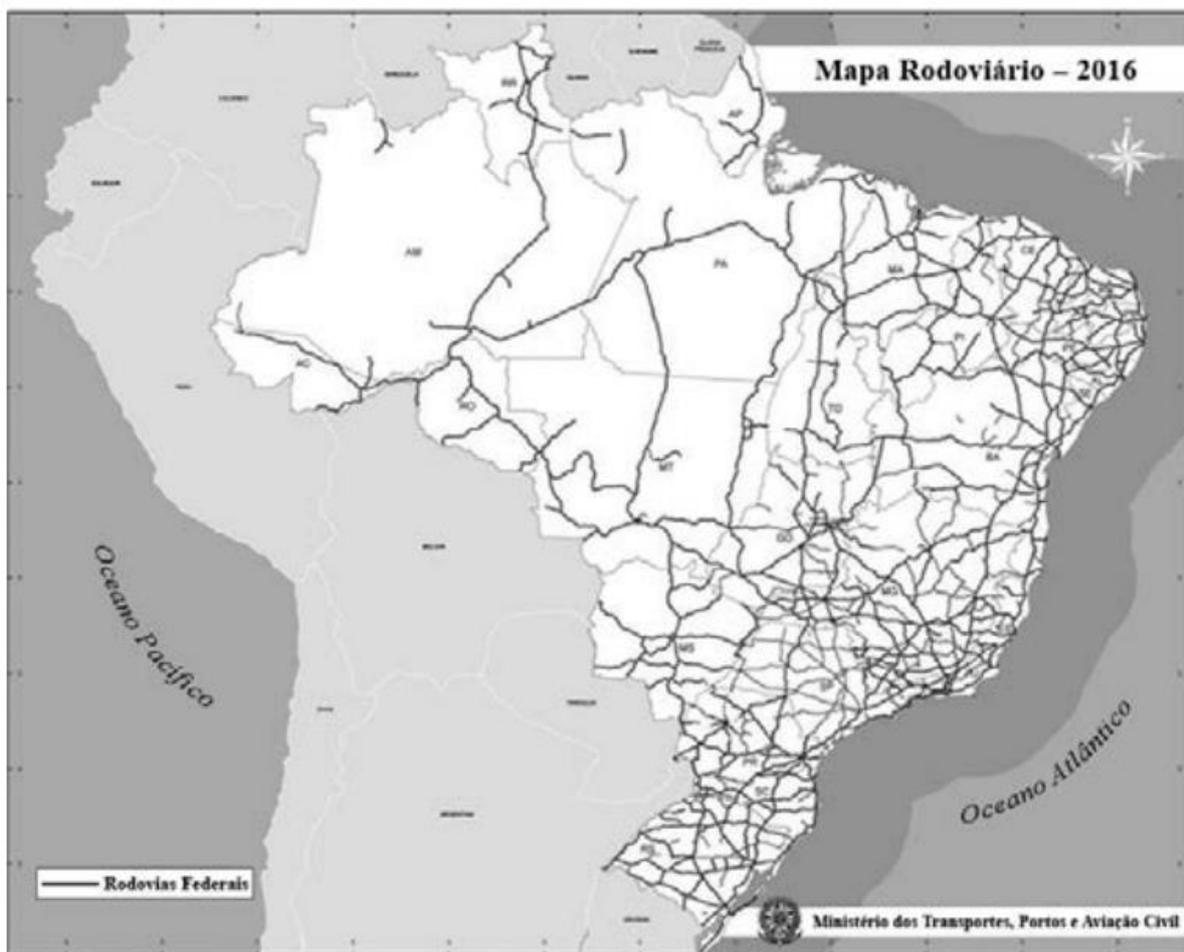


GLOBALIZAÇÃO E BLOCOS ECONÔMICOS

inovações, o que alterava tanto a vida cotidiana quanto a paisagem, marcado pela substituição do trabalho manufaturado pela maquinofatura, a qual utilizava fontes de energia modernas e pela produção em larga escala, além da especialização do trabalho. Os novos interesses industriais começaram a fazer pressão para que a política mercantilista fosse mudada para o livre comércio, o que permitia a indústria adotar itens mais baratos, ocorrendo as primeiras manifestações por melhores salários e condições de trabalho.

Os avanços tecnológicos contribuem na produção de produtos melhorados, atendendo e superando as expectativas do mercado competitivo, além de melhorar o produto, melhora a sua produtividade, a interação de pessoas e máquinas que ajudem e possibilitem um maior número da produção pelo tempo. É com a tecnologia que aumenta a produção, melhorando a carga horária do trabalhador. Esse aumento de produção permitirá ampliar as fronteiras dos países para a realidade global. O desenvolvimento tecnológico foi muito importante para a elevação do bem-estar da sociedade, no entanto a proposição está errada, pois o objetivo, a busca, não é desenvolver regiões mais pobres, tampouco uma economia solidária.

(CEBRASPE/2019/PRF - Policial Rodoviário Federal)



Mapa rodoviário 2016. Ministério dos Transportes.



GLOBALIZAÇÃO E BLOCOS ECONÔMICOS

O Brasil é o país com a maior concentração rodoviária de transporte de cargas e passageiros entre as principais economias mundiais. Segundo dados do Banco Mundial, referentes a 2013, 58% do transporte no país é feito por rodovias — contra 53% da Austrália, 50% da China, 43% da Rússia e 8% do Canadá.

Internet: (com adaptações)

Considerando o texto apresentado, que destaca o papel do modal rodoviário de cargas e passageiros no Brasil, e a figura precedente, que ilustra como a rede rodoviária integra as diversas regiões que compõem o território nacional, julgue os itens a seguir.

7. **A rede de transporte rodoviário integra todo o território brasileiro, com rodovias conectando em rede todos os municípios das cinco macrorregiões do território nacional, e a predominância desse modal de transporte é fator de vulnerabilidade em relação aos países desenvolvidos, os quais também dependem desse modal de transporte.**

Comentários

A **alternativa está errada**. De acordo com a questão, o desenvolvimento das redes de transporte tem uma relação de interdependência com o processo de globalização, fazendo parte do rol de transformações no espaço causadas pela evolução das técnicas e maiores investimentos na conexão entre os diversos locais do globo. Assim, como a rede de comunicações se expandia, a rede de mercadorias dependia da expansão da malha rodoviária para sua plena distribuição pelo país, em cada vez menos espaço de tempo. A malha ferroviária, antes mais utilizada para o transporte de cargas, agora já se mostrava obsoleta e menos viável que a construção de uma malha rodoviária que interligasse as diversas regiões do país, especialmente para o transporte de cargas de certas regiões para os portos ou outros locais em que tais produtos eram destinados à exportação e manutenção do padrão das grandes capitais financeiras do país, concentradas principalmente no Sudeste brasileiro. Assim, conforme percebe-se na figura modelo, embora a rede rodoviária tenha se expandido muito após os anos 1970, e em especial nos anos 90 com o pleno processo de globalização, esta não atinge todas as regiões de forma igualitária. Diferentemente do que expressa a afirmação, a rede rodoviária não conecta todos os municípios das cinco macrorregiões do território nacional, havendo regiões em que o transporte ferroviário e, principalmente, hidroviário, são bem mais utilizados, o que impacta também na relação destas regiões com as demais do país. Estas se encontram principalmente na região Norte, que ainda mantém certo distanciamento para o restante do país, estando, muitas vezes, mais ligadas aos países andinos vizinhos do que com o restante do próprio Brasil. É incorreto também afirmar que “a predominância desse modal de transporte é fator de vulnerabilidade em relação aos países desenvolvidos”, pois tal afirmação não se confirma na realidade. O desenvolvimento da malha rodoviária é importante para a integração do país e a eficiência do transporte de produtos e mercadorias entre regiões. Esse desenvolvimento, no entanto, deve ser feito de forma correta e com responsabilidade, para que não gera enormes impactos no meio ambiente como ocorrera com a construção da rodovia transamazônica (BR-230).

8. **O custo do frete e as grandes distâncias a serem percorridas entre as regiões produtoras e os centros urbanos consumidores e os portos de exportação são fatores que impactam diretamente no preço dos produtos agropecuários e industriais brasileiros e em sua competitividade nos mercados nacional e internacional.**



GLOBALIZAÇÃO E BLOCOS ECONÔMICOS

Comentários

A **alternativa está certo**. Conforme expressam o texto e a figura modelos, o Brasil hoje depende fortemente da rede rodoviária para o transporte de mercadorias, muitas das quais estão voltadas ao mercado exportador, e que envolvem processos que exigem mais atenção e eficiência no transporte, visto que são produtos que podem acabar se perdendo nesse meio tempo, como frutas e outros gêneros alimentícios. Conforme dados expressos em uma matéria do G1, a mesma de onde foi retirado o trecho expresso pela questão, “a malha rodoviária é utilizada para o escoamento de 75% da produção no país, seguida da marítima (9,2%), aérea (5,8%), ferroviária (5,4%), cabotagem (3%) e hidroviária (0,7%), de acordo com a pesquisa Custos Logísticos no Brasil, da Fundação Dom Cabral”. Esses números são significativos para expressar a dependência da economia do país para com o transporte rodoviário. Sendo um país de grande extensão territorial, a distância no deslocamento dos produtos voltados à exportação gera um impacto considerável no preço de tais produtos. A soja, que no Brasil é produzida principalmente voltada à exportação, tem sua concentração de produção principalmente no centro e sul do país, nas regiões do Mato Grosso, Paraná, Rio Grande do Sul e Goiás, que concentram quase 70% da produção no país. Por isso, hoje, se discute como aumentar a eficiência do transporte dessas mercadorias, dando atenção à rede hidroviária, que no país tem grande potencial, mas que ainda é pouco explorada.

FONTES DE PESQUISA:

<http://www.agricultura.gov.br/noticias/tecnologia-no-cultivo-de-soja-estimulou-mecanizacao-de-outras-culturas>

<https://g1.globo.com/economia/noticia/por-que-o-brasil-depender-tanto-do-transporte-rodoviario.ghtml>

9. **(CEBRASPE/2018/ABIN - Oficial de Inteligência - Área 1) Sabendo que a globalização pode ser definida como processo geográfico e econômico, julgue o próximo item, relativo a aspectos atuais desse processo. Ao facilitar a integração entre Estados e mercados, a globalização aumenta os controles econômicos, intensifica o desenvolvimento e, por conseguinte, confere uniformidade à governança global.**

Comentários

A **alternativa está errada**. Com o objetivo de integrar o mundo em torno de só um modelo econômico e, também, de certa forma, político, a globalização impacta nas relações entre os países e em suas dinâmicas internas. Ao proporcionar uma posição de dependência de uns para os outros, com os países desenvolvidos controlando a maior parte da economia global e interferindo na política dos demais países, esse processo cria laços que dificilmente são quebrados, quando não por situações de conflito extremadas. Sob o discurso de um modelo de desenvolvimento correto e que se aplica a todos os territórios, o mercado passa a reger todas as relações e também as formas de se governarem os países. Não há, no entanto, um maior controle econômico, e sim a perda de autonomia dos países sobre suas economias, que passam a pertencer em sua maior parte aos donos das grandes corporações, que



GLOBALIZAÇÃO E BLOCOS ECONÔMICOS

controlam, em suma, todo o mecanismo da sociedade conforme seus interesses, desenvolvendo onde lhes convém e deixando na miséria outros países que não lhes oferecem possibilidades de lucro.

(CEBRASPE/2018/ABIN - Oficial de Inteligência - Área 1) Sabendo que a globalização pode ser definida como processo geográfico e econômico, julgue os próximos itens, relativos a aspectos atuais desse processo.

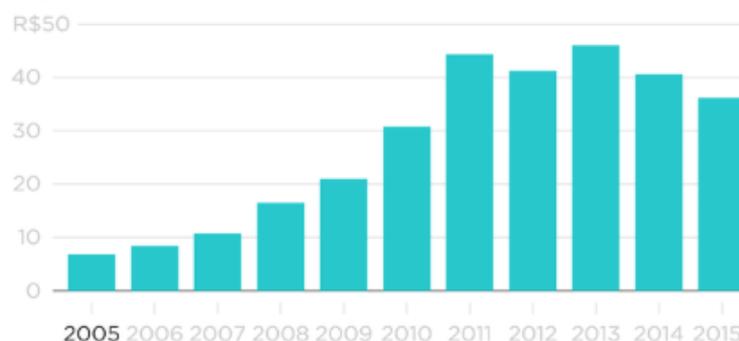
10. A valorização da produção de commodities e o aumento de seus preços e de sua exportação têm sido apontados como promotores de riqueza e ascensão para os países emergentes, tais como os que integram o BRICS, que passam a ser considerados importantes para a manutenção do crescimento da economia mundial.

Comentários

A **alternativa está certo**. No caso brasileiro, as *commodities* representam 65% do valor das nossas exportações, segundo levantamento de 2018 da Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento (UNCTAD). As dez primeiras posições no ranking do MDIC (Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior) de produtos mais exportados são ocupadas por *commodities*. As exportações brasileiras somaram US\$ 191 bilhões em 2018. A lista dos produtores de *commodities* apresenta algumas coincidências. Geralmente são países com grande extensão territorial e com possibilidade de exploração de recursos naturais. O chamado “boom” das *commodities* começou por volta de 2004, e o Brasil soube surfar na onda do aumento de demanda e preços. As exportações para a China, por exemplo, aumentaram mais de 500% entre 2005 e 2011. Foi um período de bom crescimento do PIB brasileiro, mesmo com a crise mundial de 2008. Com a exportação de *commodities* representando 6,8% do PIB brasileiro (UNCTAD, 2014), a queda dos preços e a redução da demanda chinesa, a partir de 2011, colaboraram para que os resultados na economia se deteriorassem.

EXPANSÃO

Exportações para a China (em bilhões)



https://www.eco.unicamp.br/neit/images/stories/arquivos/Producao_de_Commodities_e_Desenvolvimento_Economico.pdf

11. A alteração nas formas de produção dos sistemas econômicos globais, fundamentada no avanço do uso das tecnologias, modifica a produção geográfica do espaço em decorrência da



GLOBALIZAÇÃO E BLOCOS ECONÔMICOS

fragmentação político-territorial, da incorporação de novas regiões ao capitalismo internacional e do fortalecimento dos conglomerados internacionais.

Comentários

A **alternativa está certo**. Com a evolução da tecnologia, novas formas de pesquisa e de aprendizagem se tornaram parte de nosso cotidiano. Ao olhar para a agricultura, incluindo o Brasil como um dos maiores produtores do mundo, vemos que o plantio e a colheita também passam por essa mudança. No primeiro momento, essas alterações parecem menos radicais do que em outros segmentos, e são normalmente associadas aos processos de mecanização e automação nos campos. No entanto, olhando mais de perto, é possível notar que tecnologias de ponta já transformam radicalmente a produção de alimentos e a utilização de matérias-primas. Com o uso da tecnologia, chegamos à agricultura de precisão, que, por meio de dados específicos, permite melhor uso da terra e dos recursos naturais, utilização mais assertiva de pesticidas, mão de obra reduzida, menos intervenções e, conseqüentemente, menor custo.

12. **(CEBRASPE/2018/ABIN - Agente de Inteligência) A fábrica global instala-se além de toda e qualquer fronteira, articulando capital, tecnologia, força de trabalho, divisão do trabalho social e outras forças produtivas. Acompanhada pela publicidade, a mídia impressa e eletrônica, a indústria cultural, misturadas em jornais, revistas, livros, programas de rádio, emissões de televisão, videocliques, fax, redes de computadores e outros meios de comunicação, informação e fabulação, dissolve fronteiras, agiliza os mercados, generaliza o consumismo. Provoca a desterritorialização e reterritorialização das coisas, gentes e ideias. Promove o redimensionamento de espaços e tempos.**

Octavio Ianni. Teorias da Globalização. Rio de Janeiro: Editora Civilização, 2002.

Considerando o texto precedente e os múltiplos aspectos a ele relacionados, julgue o item seguinte.

A globalização fortaleceu setores relacionados à tecnologia, propiciando a expansão de corporações desses setores e a consolidação de uma bolsa de valores voltada para empresas desse segmento.

Comentários

A **alternativa está certo**. Os avanços tecnológicos contribuem na produção de produtos melhorados, atendendo e superando as expectativas do mercado competitivo, além de melhorar o produto, melhora a sua produtividade, a interação de pessoas e máquinas que ajudem e possibilitem um maior número da produção pelo tempo. É com a tecnologia que aumenta a produção, melhorando a carga horária do trabalhador. Esse aumento de produção permitirá ampliar as fronteiras dos países para a realidade global. A exemplo dos Estados Unidos, que possuem desde 1792 a maior bolsa de valores do mundo, a NYSE (The New York Stock Exchange), a bolsa de Nova York. Quase dois séculos depois surgiram, a também americana, Nasdaq, a segunda maior bolsa de valores do *ranking*, que historicamente atrai as empresas do setor de tecnologia. A Nasdaq foi fundada em 1971, após um estudo elaborado pela SEC (U.S. Securities and Exchange Commission) dos Estados Unidos. A Nasdaq é conhecida por reunir empresas dos setores de alta tecnologia, como eletrônica, informática e telecomunicações, mas também



GLOBALIZAÇÃO E BLOCOS ECONÔMICOS

tem listadas ações de empresas de setores como varejo e indústria, o que garante o fortalecimento desses setores ligados à tecnologia, com grande ascensão nos últimos anos.

(CEBRASPE - 2018 - ABIN - Agente de Inteligência)



Internet: <<http://www.euexperts.eu>>

A ilustração precedente remete ao processo de retirada do Reino Unido da União Europeia, conhecido como Brexit.

A respeito desse assunto e de aspectos a ele relacionados, julgue os próximos itens.

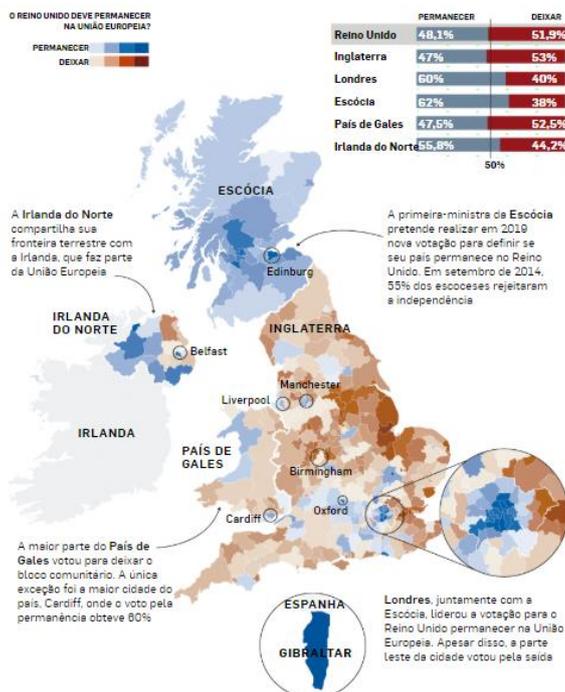
13. O resultado do plebiscito sobre o Brexit representou a vontade de todas as nações integrantes do Reino Unido, cujas populações recebiam o aumento crescente de imigrantes no Reino Unido, decorrente da instituição de normas de migração pouco restritivas pelos países integrantes da União Europeia.

Comentários

A **alternativa está errada**. Nem todos os países membros do Reino Unido – Inglaterra, Irlanda do Norte, Escócia e País de Gales - concordaram com o Brexit. A própria Escócia, por exemplo, possui um forte discurso separatista, em que sempre exigiu sua separação do Reino Unido, apoiado por mais de 62% da população, e isso rendeu discussões no país. Parlamentares escoceses aprovaram no dia 28 de março de 2017 a realização de um novo referendo para consultar o interesse da população na saída da Escócia do Reino Unido, devido ao grande apoio da população, que votou para permanecer no bloco europeu. Outro exemplo é a Irlanda do Norte, que também votou pela permanência no bloco europeu. Segundo especialistas, a divergência entre as Irlandas poderá, se já não ocorrer, acarretar discussões pertinentes a respeito da reunificação irlandesa, de modo a solidificar a decisão do plebiscito. De uma maneira geral, não houve consenso entre os países e mesmo dentro da própria Inglaterra, em que Londres, juntamente com a Escócia, liderou a votação para o Reino Unido permanecer na União Europeia. Apesar disso, a parte leste da cidade votou pela saída. Assim, temos o resultado entre os países da seguinte maneira:



GLOBALIZAÇÃO E BLOCOS ECONÔMICOS



<https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,brexit-guia-para-entender-a-saida-do-reino-unido-da-uniao-europeia,70002679210>

14. As medidas protecionistas dos países integrantes da União Europeia foram o principal motivo para que o governo conservador do Reino Unido propusesse o Brexit.

Comentários

A **alternativa está errada**. Não houve relação com os demais países da União Europeia para que o Brexit fosse proposto. A decisão foi tomada a partir de um referendo feito com a população do Reino Unido no qual optaram, com 52% dos votos, pela saída do bloco. A saída do Reino Unido do bloco econômico é uma espécie de vitória da direita dentro dos países. Isso porque a campanha para o Brexit – junção de Britain (Bretanha) com exit (saída) – foi liderada por uma série de políticos conservadores. Os motivos que estão por trás do desejo de saída da União Europeia é o objetivo de ser mais seletivo com os imigrantes que entram no país, inclusive os imigrantes vindos dos próprios países da Europa, além do desejo de ter uma política econômica que seja independente das decisões que são tomadas pelo bloco econômico europeu. A situação gerou a renúncia da primeira-ministra do Reino Unido, Theresa May, após a pressão para que deixasse o cargo, inclusive de membros do seu partido, o Partido Conservador, o que ocorreu devido a sua insatisfação com os fracassos consecutivos em diálogos para implementar o Brexit.

15. O voto a favor do Brexit foi majoritário nas grandes cidades e nas regiões mais ricas do Reino Unido, que se consideram ameaçadas pela competição de outras nações do bloco.

Comentários

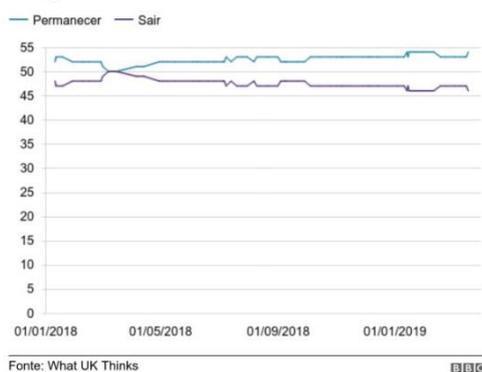


GLOBALIZAÇÃO E BLOCOS ECONÔMICOS

A **alternativa está errada**. A Inglaterra e o País de Gales posicionaram-se a favor do Brexit, com 53,4% e 52,5% dos votos, respectivamente, mas a cidade de Londres, com 8,6 milhões de habitantes, por exemplo, foi majoritariamente a favor da permanência na União Europeia. A maior parte do País de Gales votou para deixar o bloco. A única exceção foi a maior cidade do país, Cardiff, onde o voto pela permanência obteve 60%. Inclusive, uma média das seis pesquisas mais recentes indica que, se houvesse um novo plebiscito, mais pessoas votariam pela permanência do que pela saída do país do bloco. Atualmente, excluídos os que não souberam responder, 54% dizem querer que o Reino Unido permaneça na União Europeia, enquanto 46% defendem a ruptura.

Porém a migração de votos a favor da permanência do Reino Unido na União Europeia se deve também àqueles que não votaram em 2016, quer por abstenção ou como parte do novo contingente, os jovens que, desde 2016, atingiram a chamada maioria eleitoral. Desse grupo total, 43% dizem que defendem a permanência, enquanto 19% votariam pela saída. Isso sugere que a proposta ainda está longe de ser a solução para o impasse sobre o Brexit. Os eleitores de ambos os lados do espectro podem concordar que não gostam do acordo de May, mas isso não significa que eles concordem com o que deveria acontecer.

Os britânicos ainda querem deixar a União Europeia?



<https://www.bbc.com/portuguese/internacional-47718444>

16. (CEBRASPE/2017/Instituto Rio Branco - Diplomata) Atualmente, dos dez países mais populosos do mundo, um está na África (Nigéria), cinco na Ásia (Bangladesh, China, Índia, Indonésia e Paquistão), dois na América Latina (Brasil e México), um na América Anglo-saxônica (EUA) e um na Europa (Rússia). Sétima maior população do mundo, a Nigéria é o país que apresenta maior ritmo de crescimento, e deve ultrapassar os EUA até 2050, passando a ocupar a terceira posição entre os mais populosos. A atual população mundial de 7,3 bilhões de pessoas vai alcançar as marcas de 8,5 bilhões até 2030 e de 9,7 bilhões em 2050. Com esse ritmo, o planeta deve chegar a 2100 com 11,2 bilhões de seres humanos, um crescimento de 53% em relação ao presente.

Organização das Nações Unidas (ONU). Perspectivas da população mundial: a revisão de 2015. 2016 (com adaptações).

Tendo o tema desse fragmento de texto como referência inicial, julgue (C ou E) o item subsequente, considerando aspectos geográficos diversos relacionados aos movimentos migratórios internacionais e intranacionais.



GLOBALIZAÇÃO E BLOCOS ECONÔMICOS

Devido ao envelhecimento da população, à diminuição drástica das taxas de natalidade e à necessidade de mão de obra jovem para manter sua economia, diversos países da União Europeia têm adotado políticas de legitimação de migrações ilegais e de concessão de asilo político.

Comentários

A **alternativa está errada**. A questão aborda um tema extremamente importante nas discussões atuais sobre população e migração na Europa. De fato, há um envelhecimento da população, assim como uma diminuição, de uma maneira geral, nos índices das taxas de natalidade nos países membros da União Europeia, bem como uma necessidade cada vez maior de mão de obra jovem, a fim de subir as demandas econômicas dos sistemas vigentes dos países supracitados. Mas nem todos os países do bloco possuem as mesmas políticas e posicionamentos adotados com relação às políticas de legitimação de utilização de mão de obra de migrantes ilegais e concessões de asilo político. Um dos exemplos bem fáceis de entendimento, apontando a não homogeneidade das políticas, é o caso entre os países do Reino Unido (que inclusive vive esse dilema político no que se refere ao Brexit) que possuem políticas de endurecimento quanto a entrada de imigrantes, além de não facilitar a entrada e permanência de imigrantes ilegais, sendo, muitas vezes, criticados pelos traços de repressão, exclusão, aumento da segurança de suas fronteiras e deportação desta parte da população, sem concessão de qualquer tipo de asilo. Em detrimento da Alemanha, que possui uma política mais receptiva em relação aos demais países (o que não significa que todos são bem-vindos). A partir de 2015, com a abertura de suas fronteiras e anúncios do governo, mais de 1,5 milhões de pessoas chegaram ao país. Inclusive, em maio deste ano, o país anunciou que parte desta população tem ajudado na economia do país, chegando a atingir 400 mil pessoas em treinamento com cursos técnicos e idiomas, a fim de ingressar no mercado de trabalho alemão.

(CEBRASPE - 2017 - SEDF - Professor de Educação Básica - Geografia) A denominada crise de refugiados e a ameaça terrorista sacudiram, nos últimos anos, os alicerces e os valores da União Europeia e colocaram em perigo aspectos que lhe são essenciais, como o espaço Schengen. Quando os vinte e oito países-membros do bloco pareciam entrar em uma fase mais tranquila, após oito longos anos de profunda crise econômica, foram confrontados com uma nova realidade: a chegada em massa de pessoas à Europa, primeiro por meio do Mediterrâneo central e depois por rotas alternativas, como a dos Balcãs.

Notícias Terra, outubro de 2016 (com adaptações).

A partir do texto precedente, julgue os itens seguintes, a respeito da regionalização e geopolítica mundial.

17. A recente eleição do candidato republicano Donald Trump à presidência dos Estados Unidos da América teve no discurso protecionista, antiglobalização e contra os acordos de livre comércio uma de suas retóricas fundantes.

Comentários

A **alternativa está certo**. Donald Trump em toda sua campanha presidencial foi enfático quanto às suas políticas de fechamento da fronteira, com a criação do muro que separa os Estados Unidos do México, o



GLOBALIZAÇÃO E BLOCOS ECONÔMICOS

que de fato foi um de seus *slogans*, além da promessa de deportação de imigrantes ilegais mexicanos, algo em torno de dois, três milhões de pessoas, também de demonstrar seu repúdio quanto aos acordos de livre comércio e à globalização. Em uma frase, dita durante a 73ª Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas (ONU), proferiu que:

“A América é governada por americanos. Nós rejeitamos a ideologia do globalismo e abraçamos a doutrina do patriotismo”.

De fato, sua eleição foi marcada por discursos protecionistas, antiglobalização e contra acordos de livre comércio.

FONTE DA CITAÇÃO:

<http://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/549053/noticia.html?sequence=1>

18. A crise dos refugiados, a imigração, a islamização da Europa e o radicalismo, a xenofobia e a crise econômica são elementos recorrentes do discurso de partidos políticos conservadores e grupos de extrema direita que defendem, entre outras causas, a Europa para os europeus, o fechamento das fronteiras aos refugiados e a saída de países da União Europeia, resultando, por exemplo, no que ficou conhecido como Brexit.

Comentários

A **alternativa está certa**. A questão aborda temas importantes para a discussão, utilizados nos discursos políticos conservadores, que utilizam de processos diversos na apropriação de temas caros à dignidade humana, como por exemplo, incitação aos discursos radicais e xenofóbicos. O que define o populismo é sua incapacidade ou falta de vontade de lidar com as diferenças. Para o cientista político Jan-Werner Müller, professor da Universidade de Princeton e autor de um livro sobre o assunto, publicado em dezesseis línguas, os populistas colocam-se como a verdadeira voz do povo, classificando os demais atores políticos de ilegítimos. O próximo passo é personalizar e moralizar o debate, afirmando que adversários são “corruptos” e que trabalham não para o cidadão comum, mas para “forças maiores”, como o mercado financeiro, as multinacionais, a União Europeia e assim por diante. Finalmente, o populismo define quem é o verdadeiro povo, excluindo aqueles que não o apoiam politicamente.

O líder do Brexit, Nigel Farage, disse que o referendo foi uma vitória para as “pessoas de verdade”, enquanto o próprio Trump falou na campanha à Casa Branca que “a única coisa importante é a unificação das pessoas, porque os outros não significam nada”. Essas discussões também não são diferentes na França, lideradas pela radical Marine Le Pen, que afirma: “Uma sociedade multicultural é uma sociedade com múltiplos conflitos”.

O professor Carlos Gustavo Poggio, doutor em estudos internacionais, professor de relações internacionais na PUC de São Paulo e autor de *O Pensamento Neoconservador em Política Externa dos EUA*, em entrevista ao site Nexo, aponta três elementos básicos para a acessão dos discursos de extrema-direita no mundo:



GLOBALIZAÇÃO E BLOCOS ECONÔMICOS

A primeira é de ordem econômica, derivada das transformações na estrutura econômica dos países desenvolvidos que têm feito desaparecer os empregos que exigem menor grau de instrução. Isso tem aprofundado a distância não apenas econômica, mas espacial e cultural entre o topo e a base da pirâmide social nesses países, o que ajuda a reforçar os impactos de uma segunda razão, que me parece a mais importante: o processo de transição demográfica em países desenvolvidos, derivado da baixa taxa de natalidade combinada com altos índices de imigração. Nesse processo, “maiorias” vão gradualmente tornando-se “minorias”, o que gera um sentimento de deslocamento econômico-social e de perda de laços identitários (terceira), abrindo espaço para forças políticas que articulam uma narrativa nativista, construindo o estrangeiro como inimigo. Finalmente, uma terceira razão é a ascensão das redes sociais e de novas formas de consumo e de produção de informação, o que permitiu a difusão de ideias que de outra forma seriam bloqueadas pelos canais de comunicação tradicionais.

<https://www.nexojornal.com.br/entrevista/2017/09/29/Por-que-a-extrema-direita-cresce-no-mundo-segundo-este-estudioso>

19. **O Tratado de Schengen foi estabelecido entre a União Europeia e a Organização das Nações Unidas para regular a entrada controlada de refugiados e migrantes no continente europeu e a criação de centros de acolhimento em países que sofrem o impacto da grande migração de refugiados, como a Turquia, Marrocos, Espanha e Grécia.**

Comentários

A **alternativa está errada**. O Tratado de Schengen não possui a finalidade de controlar e entrada de refugiados ou migrantes, trata-se, sim, de uma política de abertura de fronteiras e livre circulação de pessoas entre os países participantes desse acordo, que incluem quase todos os membros da União Europeia – com exceção da Irlanda e Reino Unido, por exemplo, e de mais quatro países que não são membros da União Europeia – Islândia, Noruega, Suíça e Listenstaine. O acordo em si é vantajoso para os países membros, já que não há controle das fronteiras, porém não se abrange para refugiados ou imigrantes.

20. **(CEBRASPE/2015/Instituto Rio Branco - Diplomata) Em dois casos recentes, centenas de imigrantes ilegais morreram em naufrágios no mar Mediterrâneo. No primeiro deles, em 21 de abril, ocorreram cerca de oitocentas mortes. Segundo dados do Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados, o que se verifica na atualidade é uma grave crise humanitária no mar Mediterrâneo, principal rota de entrada de refugiados e imigrantes ilegais no continente europeu. A respeito dessa crise, julgue (C ou E) o item a seguir.**

A União Europeia não criminaliza a entrada de imigrantes ilegais no território de seus países-membros, o que incentiva pessoas oriundas da África, do Oriente Médio e da Europa Oriental a buscarem empregos e melhores condições de vida na Europa Ocidental.

Comentários

A **alternativa está errada**. A política de imigração no bloco da União Europeia possui normas para cada tipo de migração, seja ela regular ou ilegal. Relativamente à migração regular, a UE fixa as condições



GLOBALIZAÇÃO E BLOCOS ECONÔMICOS

para as entradas legais e de residência nos países membros, contudo, cada um mantém o direito de determinar os volumes de admissão das pessoas oriundas de países terceiros em busca de emprego.

O bloco também lida com a migração ilegal, especialmente através de uma política de repatriamento que respeite os direitos fundamentais. No que diz respeito à integração, não existe harmonização das legislações nacionais. No entanto, a UE pode desempenhar um papel de apoio, especialmente a nível financeiro. Além disso, o Parlamento Europeu participa ativamente na adoção de novas leis sobre imigração irregular e regular. Com a entrada em vigor do Tratado de Lisboa, em 2009, o Parlamento Europeu desempenha o papel de co-legislador, em conjunto com o Conselho que representa os Estados-Membros sobre este domínio.

<http://www.europarl.europa.eu/factsheets/en/home>

Outras bancas

21. FCC/2023/PM BA/Soldado

No contexto da globalização o comércio internacional é fundamental para a economia de um país. No caso do Brasil, dois de seus principais parceiros comerciais são

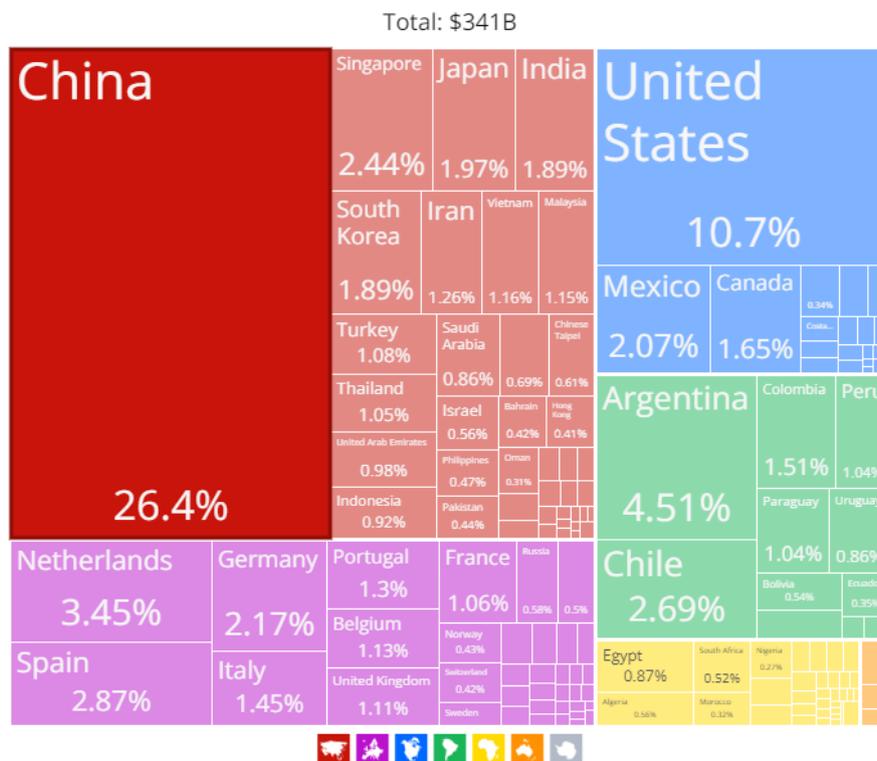
- a) México e Colômbia.
- b) Austrália e Canadá.
- c) França e Japão.
- d) Argentina e China.
- e) Uruguai e África do Sul.

Comentários:

A alternativa correta é D, Os três principais parceiros comerciais e destinos de nossas exportações são China, Estados Unidos e Argentina. Nossas principais exportações são de soja, ferro, petróleo e carne congelada, respectivamente.



GLOBALIZAÇÃO E BLOCOS ECONÔMICOS



22. FCC/2023/PM BA/Soldado

A grave crise humanitária que se abate sobre o país asiático provocou um novo fluxo migratório de afegãos para diversas partes do mundo, inclusive o Brasil, que também tem recebido muitos refugiados. (Disponível em: <https://www12.senado.leg.br>)

Em relação à atual situação dos refugiados no planeta, está correto o que se afirma em:

- Pesadas medidas de restrição na Europa têm aumentado o fluxo de refugiados para países emergentes do Sul.
- Índia e Estados Unidos aparecem como os principais destinos de refugiados oriundos do continente africano.
- A China tem o maior contingente de evasão de refugiados devido ao alto desemprego e perseguições políticas.
- O Canadá tem, desde 2020, suas fronteiras abertas para os mexicanos no intuito de estimular o crescimento demográfico canadense.
- Têm diminuído os movimentos migratórios em nível mundial.

Comentários:

A alternativa correta é A, pois devido o aumento da xenofobia e medidas restritivas nos países desenvolvidos (migrações S-N, Sul subdesenvolvido para o Norte rico), há um aumento do fluxo de



GLOBALIZAÇÃO E BLOCOS ECONÔMICOS

refugiados para outros países, especialmente emergentes ou algum mais desenvolvido regionalmente (Imigrações S-S, de um subdesenvolvido para outro).

Incorretas:

B, O principal destino dos refugiados são os países europeus, especialmente a Alemanha, que é o país que tem o maior número de refugiados e imigrantes em sua população.

C, Em 2023, 32.665 pessoas da China fugiram e solicitaram asilo em outros países em 2023, de acordo com o ACNUR. Isto corresponde a aproximadamente 0,002% de todos os habitantes. Os países receptores mais frequentes foram os USA, Austrália e o Canadá. A Guerra na Ucrânia, por exemplo, tem 6,5 milhões de refugiados e a Síria tem 13 milhões de refugiados nos 11 anos de Guerra Civil, e ainda é a maior crise do tipo no mundo.

D, pois o Canadá, em janeiro de 2024, passou a exigir visto para a entrada de mexicanos e há uma grande pressão dos Estados Unidos para conter a imigração ilegal via Canadá e membros do governo defendem maior enrijecimento na concessão do título de refugiados, que foram por volta de 25.000 em 2023.

<https://www.acnur.org/portugues/2022/03/15/onze-anos-depois-a-siria-continua-sendo-a-maior-crise-de-deslocamento-forcado-do-mundo/>

https://www.dadosmundiais.com/asia/china/refugiados.php#google_vignette

<https://exame.com/mundo/canada-voltara-a-exigir-visto-de-mexicanos-para-conter-pedidos-de-asilo/>

23. (MPE/GO/2023)

Qual dos seguintes exemplos melhores representa um aspecto da globalização?

- A) O expansionismo territorial e a imposição de barreiras comerciais entre os países.
- B) A proliferação de culturas locais únicas pelo mundo.
- C) O crescimento de redes de comunicação interligadas, como a Internet.
- D) Políticas isolacionistas pautadas na autossuficiência econômica.

Comentários:

A alternativa correta é C, pois o processo de globalização da economia é viabilizado pelas redes de comunicação cada vez mais eficazes, especialmente a internet e telefonia móvel. As redes são formadas pelos meios técnicos-científicos-informacionais, ou seja, tecnologias da comunicação que viabilizam um fluxo de informações, capitais e mercadorias cada vez maiores.

Incorretas:

A, pois na globalização predomina o neoliberalismo, que combate o protecionismo.



GLOBALIZAÇÃO E BLOCOS ECONÔMICOS

B, pois na globalização ocorreu uma ocidentalização cultural do mundo e as culturas têm ficado cada vez mais homogêneas.

D, na globalização todas as economias estão profundamente interconectadas e há um fortalecimento de políticas globais capitaneadas por organizações multilaterais.

VUNESP

24. (VUNESP/PM-SP - Aluno Oficial/2019) Estudo da Organização Internacional do Trabalho (OIT) lançado no final de 2017, na Assembleia das Nações Unidas, estima que 152 milhões de crianças foram submetidas a trabalho infantil em 2016, sendo 64 milhões do gênero feminino e 88 milhões do masculino. Isso representa que uma em cada dez crianças de 5 a 17 anos foi explorada dessa forma em todo o mundo.

(<http://agenciabrasil.ebc.com.br/direitos-humanos/noticia/2017-09/oit-152-milhoes-de-criancas-trabalho-infantil-2016>. Acesso em 26.04.2019)

O trabalho infantil

A) demonstra que inúmeros países do mundo ainda permanecem na fase inicial da transição demográfica, com predomínio de crianças e jovens.

B) revela o aumento da internacionalização da economia mundial e a expansão das atividades das corporações transnacionais em países pobres.

C) mostra que a divisão territorial e etária do trabalho ainda é incipiente em áreas do globo com altos níveis de conflitos e pobreza entre a população.

D) reforça o papel das grandes organizações supranacionais como a ONU, responsáveis pelo controle e eliminação da exploração de crianças e jovens.

E) está concentrado, principalmente, nas regiões do globo onde as atividades agrícolas tradicionais demandam grande contingente de mão de obra.

Comentários

A **alternativa E está certa**. Questão super atual para discutir a situação das crianças nos países periféricos do planeta. Vamos respondê-la com base na notícia em que a questão foi tirada, do site da Agência Brasil. De acordo com o site, a pesquisa Estimativas Globais de Trabalho Infantil: resultados e tendências 2012-2016 aponta que o maior contingente de crianças exploradas está na África (72,1 milhões), depois na área da Ásia e do Pacífico (62 milhões), das Américas (10,7 milhões), da Europa e da Ásia Central (5,5 milhões) e dos Estados Árabes (1,2 milhões). Os ramos que mais exploram mão de obra infantil em âmbito global são agricultura (70,9% dos casos), serviços (17,1%) e indústrias em geral (11,9%).

Fonte: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/direitos-humanos/noticia/2017-09/oit-152-milhoes-de-criancas-trabalho-infantil-2016>



GLOBALIZAÇÃO E BLOCOS ECONÔMICOS

A. Incorreto. O texto discute a situação das crianças com relação ao trabalho infantil. Além do mais, não existe nenhum país na Fase 1 – Pré Transição demográfica, vivenciada até o século XVIII, onde as taxas de mortalidade e natalidade eram elevadas.

B. Incorreto. A atuação das transnacionais em determinados países pobres restringe em, basicamente, no processo de exploração de seus recursos como fonte de matéria prima, ou agindo conforme as maquiladoras no México, sendo apenas para montagem, tendo em vista a mão de obra barata, ausência de fiscalização e de leis trabalhistas, bem como isenção de impostos. Nesse sentido, não há a internacionalização do processo, visto que esses países possuem uma DIT (Divisão Internacional do Trabalho) muito bem estabelecida: fonte de matéria prima e mão de obra barata.

C. Incorreto. Há, dentro do contexto mundial do comércio, uma estrutura muito estabelecida de qual o papel que cada país ocupa dentro deste quadro, no qual chamamos de Divisão internacional do Trabalho. Os elementos, como pobreza e conflitos, não excluem o papel desses países dentro desta relação comercial.

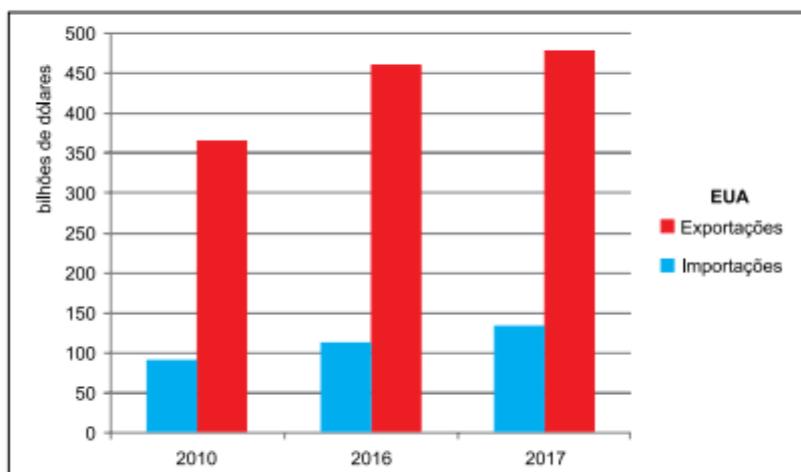
D. Incorreto. O órgão responsável pelo combate ao trabalho forçado é a OIT – Organização Internacional do Trabalho.

25. (VUNESP/PM-SP - Aluno Oficial/2019) Leia a notícia e analise o gráfico para responder à questão.

A temperatura entre as duas maiores economias do mundo subiu nos últimos dias [abril de 2018], colocando China e Estados Unidos prestes a iniciar uma guerra comercial, que tem o potencial de abalar a atividade econômica global.

(<https://g1.globo.com/economia/noticia/entenda-a-guerra-comercial-entre-eua-e-china-e-como-ela-pode-afetar-a-economia-mundial.ghtml>
Acesso em 24.04.2019)

BALANÇA COMERCIAL DOS
ESTADOS UNIDOS COM A CHINA



(<https://atlas.media.mit.edu/pt/profile/country/usa/> Acesso em 24.04.2019)



GLOBALIZAÇÃO E BLOCOS ECONÔMICOS

A leitura da notícia, do gráfico e os conhecimentos sobre as relações entre os Estados Unidos e a China permitem afirmar que

- A) ao déficit comercial dos Estados Unidos somam-se as transferências tecnológicas e subsídios chineses às indústrias como causas do conflito comercial.
- B) as relações dos Estados Unidos com a China ainda estão historicamente relacionadas à Guerra Fria e o déficit comercial é apenas um pretexto do governo Trump.
- C) o objetivo do governo Trump é reduzir as trocas com a China e ampliar as relações com os países da América Latina com os quais os EUA mantêm superávits.
- D) as principais mercadorias vendidas pelos chineses aos estadunidenses são produzidas nas filiais de empresas transnacionais europeias e japonesas na China.
- E) as acusações de quebra de patentes e espionagem industrial atingem ambos os lados e dificultam o reestabelecimento das trocas comerciais entre os dois países.

Comentários

A **alternativa A está certa**. Com o argumento de que busca proteger os produtores estadunidenses e reverter o déficit comercial que os Estados Unidos têm com a China, Trump vem anunciando desde 2018 tarifas sobre produtos importados do país asiático. As alegações do governo norte-americano incluem a necessidade de reduzir o déficit comercial do país com a China, que chegou ao recorde anual de US\$ 375 bilhões em 2017 – ou seja, os EUA querem reduzir a diferença entre o valor total de produtos que compram e vendem dos chineses.

B. Incorreto. Durante a campanha eleitoral, os discursos de Donald Trump já apontavam para uma tendência protecionista, com críticas ao déficit comercial dos Estados Unidos em relação à China.

C. Incorreto. O objetivo é dificultar a chegada de produtos chineses aos Estados Unidos, o que estimula a produção interna.

D. Incorreto. Os principais produtos vendidos são os chamados “made in China”, que possui uma infinidade de produtos: vai de xampu a móveis, passando por eletrodomésticos e eletrônicos.

E. Incorreto. O país mais atingido pela espionagem industrial são os EUA. A Comissão sobre Roubo de Propriedade Intelectual dos EUA estima que o país perca US\$ 600 bilhões por ano com a prática - e afirma que a China lidera este processo. Até mesmo o popular biscoito Oreo sofre concorrência de um produto similar chinês. Outras empresas americanas - principalmente do ramo de metalurgia, microchips, telecomunicações e transportes - se queixam de roubo de tecnologia por parte de competidores chineses.

26. (VUNESP/Soldado - PM-SP/2019) Analise o mapa para responder à questão.



GLOBALIZAÇÃO E BLOCOS ECONÔMICOS



(<https://www.marsh.com/ca/en/campaigns/political-risk-map-2019.html?utm>. Acesso em 15.05.2019. Adaptado)

A leitura do mapa e os conhecimentos sobre o contexto geopolítico e geoeconômico mundial permitem afirmar que as áreas em destaque no mapa

- A) estão sujeitas a fortes tensões geopolíticas.
- B) associaram-se em novos blocos econômicos.
- C) têm possibilidades de se tornarem economias emergentes.
- D) devem reduzir a produção de commodities minerais.
- E) apresentam grande participação no comércio mundial.

Comentários

A **alternativa A está certa**. A questão traz um mapa muito interessante para ser analisado. Fique sempre atento às informações que eles trazem. Como o mapa não possui título, devemos ficar atento a sua fonte. No caso, ela dá uma direção no qual devemos nos orientar. As últimas palavras da fonte traduzidas indicam o caminho a seguir: Mapa do risco político. Das economias emergentes às maduras, os negócios e o comércio estão cada vez mais suscetíveis à incerteza, com os riscos políticos ameaçando os interesses econômicos. As crescentes tensões geopolíticas e geoeconômicas representam os “riscos globais mais urgentes no momento”, de acordo com o Relatório Global de Riscos do Fórum Econômico Mundial de 2019. O Mapa de Riscos Políticos de Marsh 2019 que a questão traz, tem como base os dados



GLOBALIZAÇÃO E BLOCOS ECONÔMICOS

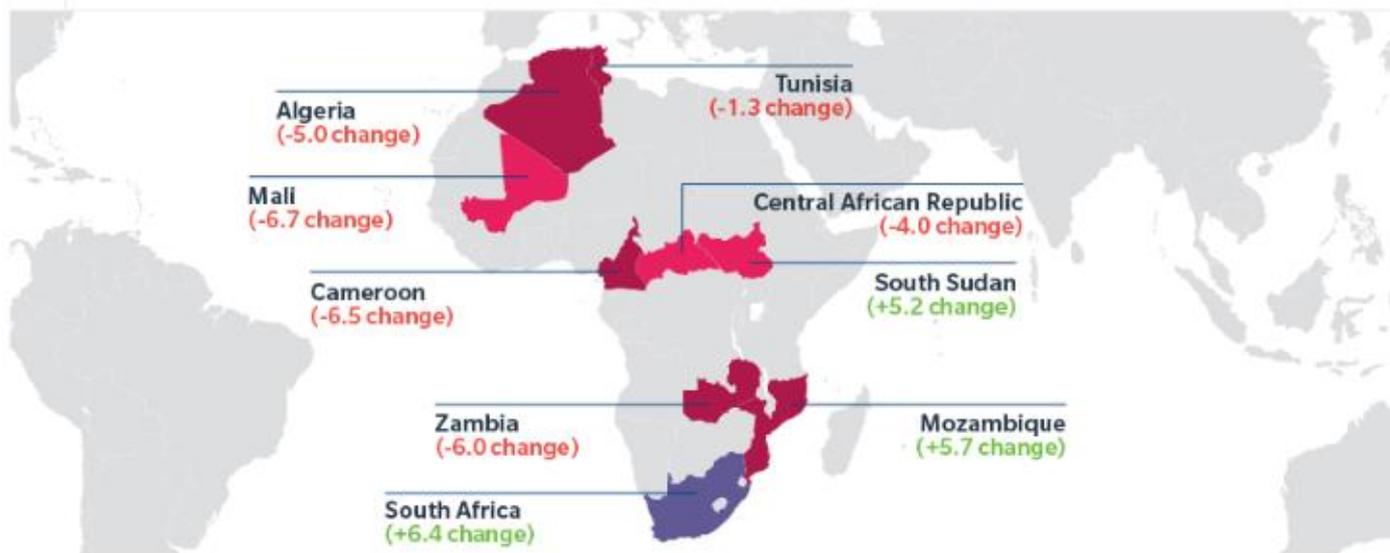
da Fitch Solutions, que destaca as mudanças do ano de 2018 para 2019 e antecipa a riscos contínuos, incluindo tensões contínuas EUA-China, guerras comerciais, Brexit e mudanças na zona do euro, o futuro dos programas nucleares do Irã e da Coreia do Norte e tensões entre a Rússia e o Ocidente.

Pesquisando a respeito de como foi elaborado o mapa, encontramos a explicação para a área em destaque. A região africana, bem como o Oriente Médio, tem alguns pontos interessantes para serem analisados, visto que as incertezas no campo político, econômico e social desempenham um papel importante na pontuação com relação a sua atuação no cenário comercial global. Segundo o site que produziu o mapa:

“A Fitch Solutions diminuiu consideravelmente a pontuação do STPRI (Índice de risco político de curto prazo) na Zâmbia, Mali, Argélia, Tunísia, Camarões e República Centro-Africana.

- ✓ A Zâmbia viu uma crescente tensão social devido à rápida deterioração das condições econômicas e a preocupação do público com o aumento dos níveis da dívida, com grupos de oposição buscando o impeachment do presidente Edgar Lungu.
- ✓ O Mali experimentou um aumento da inquietação social após as eleições presidenciais de agosto, bem como persistentes conflitos étnicos e insurgências no centro e no norte do país.
- ✓ Enquanto isso, na Argélia, há uma crescente incerteza sobre as eleições presidenciais de 2019.
- ✓ A Tunísia viu o colapso da coalizão entre o partido Nidaa Tounes, do presidente Beji Caid Essebsi, e o partido Ennahda. Isso tornará a formulação de políticas difícil antes das eleições parlamentares e presidenciais no final de 2019.
- ✓ Nos Camarões, houve um certo descontentamento durante a reeleição do presidente Paul Biya em outubro de 2018 e o adiamento das eleições municipais e legislativas planejadas para 2019.
- ✓ Na África Central Na República, o ambiente humanitário se deteriorou ainda mais enquanto a luta pelo poder entre grupos armados continuam aumentando a possibilidade de um retorno à violência em larga escala entre muçulmanos e cristãos”.

FIGURE 3
Africa
SOURCE: Fitch Ratings, www.fitchratings.com/web/180119



GLOBALIZAÇÃO E BLOCOS ECONÔMICOS

<https://www.marsh.com/ca/en/campaigns/political-risk-map-2019.html?utm>

SOBRE ESTE RELATÓRIO

Com base nos dados e insights da Fitch Solutions, uma das principais fontes de análise de riscos políticos, macroeconômicos, financeiros e do setor, o Political Risk Map 2019 da Marsh apresenta uma visão global dos problemas enfrentados por organizações e investidores multinacionais. Esse mapa classifica os países com base na estabilidade política e econômica, fornecendo informações sobre onde é mais provável que surjam riscos e questões a serem observadas em cada país.

De acordo com o método da Fitch Solutions, a pontuação de um país é classificada em 100 - quanto maior o índice, menor o risco político. Este relatório considera as mudanças no índice de risco político de curto prazo (STPRI), uma medida que leva em consideração a capacidade do governo de propor e implementar políticas, estabilidade social, ameaças imediatas à capacidade do governo de governar, os riscos de um golpe, e mais.

Fonte: <https://www.marsh.com/ca/en/campaigns/political-risk-map-2019.html?utm>

B. Incorreto. O principal Bloco Econômico da África é o SADC, da sigla em inglês Southern Africa Development Community, que traduzido seria Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (região sul do continente africano). O bloco é formado por 15 membros localizados assim na região austral da África.

C. Incorreto. Muitos países em destaque ainda enfrentam grandes dificuldades econômicas e sociais, sendo considerados pobres. Caso como a Somália, que está entre os países mais pobres do mundo, com grande crise socioeconômica.

D. Incorreto. Apesar da mineração representar a maior receita dentre os produtos exportados, sendo as indústrias de extração mineral o setor mais desenvolvido em boa parte da economia africana, o mapa não apresenta a redução da produção de commodities minerais.

E. Incorreto. Ao contrário, muitos países desempenham um fraco papel no comércio do cenário global, tendo uma DIT muito bem definida.

27. (VUNESP/PM-SP - Soldado/2019.2) O Reino Unido retornou a colônia de Hong Kong à China em 1o de julho de 1997, quando o contrato de arrendamento dos Novos Territórios, firmado entre britânicos e chineses em 1898 e válido por 99 anos, expirou. Apesar de o contrato não se referir a Hong Kong, que havia sido entregue aos britânicos em 1842, era impossível separar Hong Kong dos Novos Territórios por causa do forte entrelaçamento econômico.

(www.terra.com.br, 05.09.2016)

Após a colonização britânica, a relação entre Hong Kong e China produziu

A) “Perestroika, Glasnost”, que instituiu medidas sociais e políticas centralizadoras pela China.



GLOBALIZAÇÃO E BLOCOS ECONÔMICOS

- B) “Perestroika, Glasnost”, que inaugurou reformas econômicas e políticas na China.
- C) “um país, dois sistemas”, que deu início à exportação de produtos fabricados na China para o resto do mundo.
- D) “Perestroika, Glasnost”, que assegurou a Hong Kong a manutenção de seu comércio com o Reino Unido.
- E) “um país, dois sistemas”, que garantiu a Hong Kong autonomia socioeconômica.

Comentários

A **alternativa E está certa**. Pergunta referente a Geografia mundial Política. O que você precisa entender é que o Reino Unido devolveu a colônia de Hong Kong à China em 1º de julho de 1997, quando o contrato de arrendamento dos Novos Territórios, firmado entre britânicos e chineses em 1898 e válido por 99 anos, expirou. Apesar de o contrato não se referir a Hong Kong, que havia sido entregue aos britânicos em 1842, era impossível separar Hong Kong dos Novos Territórios por causa do forte entrelaçamento econômico. O processo de retorno foi firmado em um acordo de 1984, no qual os chineses se comprometeram a implementar o chamado modelo "um país, dois sistemas", que previa a manutenção dos sistemas econômico e social vigentes e um elevado grau de autonomia (exceto em questões de defesa e relações externas) para o território, por ao menos 50 anos. Desde então, Hong Kong tem o status de região administrativa especial da China, com uma legislação própria

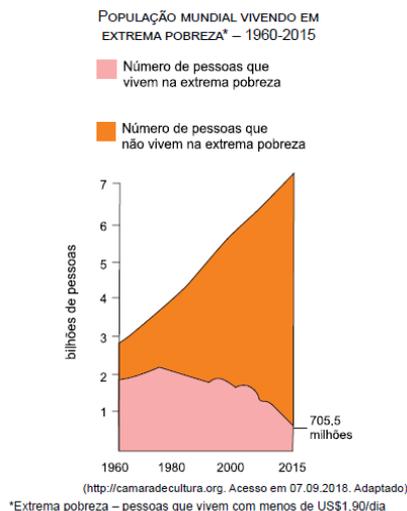
A-B-D. Incorretas. Perestroika e Glasnost foram medidas econômicas e políticas adotadas nos anos de 1980 pela antiga União Soviética (URSS) e que tinha como objetivos modernizar o mercado econômico soviético e possibilitar a abertura política. Essas resoluções foram responsáveis por contribuir para o fim do Estado Soviético e para o término da Guerra Fria.

C. Incorreta. O processo de exportação dos produtos da China está relacionado com políticas de reestruturação do país a partir da década de 1980, com as chamadas Reformas Deng Xiaoping.

28. (VUNESP/PM-SP - Oficial/2018) Leia o gráfico para responder à questão.



GLOBALIZAÇÃO E BLOCOS ECONÔMICOS



A leitura do gráfico e os conhecimentos sobre o contexto socioeconômico mundial permitem afirmar que a população em extrema pobreza

- A) apresenta redução devido à desaceleração do processo de urbanização, principalmente nos países industrializados e nos emergentes.
- B) teve forte declínio a partir da superação da explosão demográfica, fenômeno que modelou a população mundial no final do século XX.
- C) está em declínio e persiste apenas nas regiões onde a globalização ainda não promoveu a redistribuição de renda entre a população.
- D) tem como um dos fatores de sua permanência o grande número de conflitos, a exemplo dos que ocorrem na África Subsaariana.
- E) permanece presente nos países pobres, mas foi eliminada nos países emergentes que se industrializaram, a exemplo da Ásia Meridional.

Comentários

A **alternativa D está certa**. O último relatório do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud), divulgado em 2018 sobre o Índice de Pobreza Multidimensional, revela que cerca de 1,3 bilhão de pessoas vivem em pobreza no mundo, quase um quarto da população dos 104 países para os quais Índice de Pobreza Multidimensional é calculado. O número representa uma leve melhora ao ser divulgado em 2017. Naquele ano, 1.324 bilhão de pessoas viviam na pobreza. Contudo, apesar da pobreza multidimensional ser encontrada em todas as regiões em desenvolvimento do mundo, ela é maior na África Subsaariana e no Sul da Ásia. Na África Subsaariana, por exemplo, cerca de 560 milhões de pessoas (58% da população) estão vivendo em pobreza multidimensional. Enquanto no sul da Ásia, 546 milhões de pessoas (31% população) são multidimensionalmente pobres. Os agravantes são diversos, mas a relação de conflitos existentes nesses países é causa comum levantada pelo relatório.



GLOBALIZAÇÃO E BLOCOS ECONÔMICOS

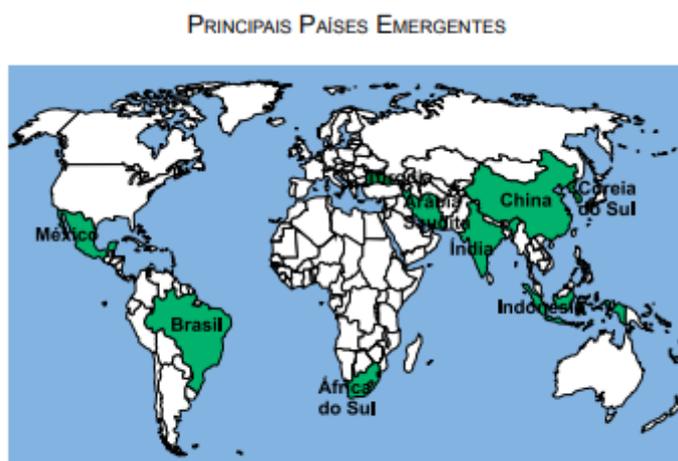
A – Incorreto. O processo de urbanização dos países emergentes não sofreu desaceleração. Eles ainda estão vivenciando o processo rápido que vem passando nos últimos anos a respeito do tema. Países como Brasil, México, Peru, Argentina, entre outros, estão gerenciando seus territórios urbanos para mitigar os problemas nas cidades grandes, a fim de mitigar os impactos causados pelo processo do êxodo rural.

B – Incorreto. A explosão demográfica é o processo pelo qual o mundo passou, essencialmente após a segunda metade do século XX, com um aumento exponencial de sua população. Contudo, a população que vive em extrema pobreza não experimentou um forte declínio, conforme aponta a afirmativa.

C – Incorreto. Existem muitos países cuja globalização está, inclusive, consolidada, definindo o papel dos países na divisão internacional do trabalho, a exemplo do Brasil, México, Chile, entre outros. A presença do país no processo da mundialização e diminuição de fronteiras, por si, não elimina a pobreza extrema. É, pois, um complexo arranjo de planejamento, investimento, estratégia, gestão e, inclusive, boa vontade dos países para que essa realidade seja alterada.

E – Incorreto. Conforme apontado acima, a região do sul da Ásia possui população vivendo abaixo da linha da pobreza, sendo agravada por vários conflitos existentes nos países.

29. (VUNESP/PM-SP - Oficial/2015) A questão está relacionada ao planisfério a seguir.



(<http://2.bp.blogspot.com>)

Identificando no mapa os principais países emergentes da atualidade, pode-se afirmar que a maior parte desses países promoveu o crescimento econômico

- A) expandindo o protecionismo nos setores agrícola e industrial.
- B) desenvolvendo tecnologia própria com o uso de capitais nacionais.
- C) integrando-se a blocos econômicos liderados pelas potências econômicas mundiais.
- D) diminuindo a dependência dos mercados globais a partir da autossuficiência.



GLOBALIZAÇÃO E BLOCOS ECONÔMICOS

E) atraindo investimentos internacionais após se integrar ao processo de globalização.

Comentários

A **alternativa E está certa**. A associação entre abertura financeira e crescimento econômico é complexa, e a avaliação da sua potencialidade deve ser analisada com rigor. Após a abertura econômica do Brasil, em 1990, houve uma aceleração de maior inserção de indústrias e companhias multinacionais no país. A influência da globalização também determinou um papel importante do Brasil no cenário internacional. Apesar das contradições, a adoção de um modelo econômico que visava a mínima intervenção do Estado na economia, o Neoliberalismo, intensificou o processo de privatizações das empresas estatais atraindo o investimento e capital externo. Outros pontos de atração de investimentos externos são: estabilidade política e econômica, regras econômicas mais objetivas, mercado consumidor atrativo, empresas nacionais atrativas e setores econômicos dinâmicos, tais como elétrico, infraestrutura, agronegócio etc.

A - Incorreto. Ao contrário da afirmativa, quanto maior o protecionismo, maior o afastamento de investimentos do capital internacional que, sem este, o desenvolvimento fica mais engessado.

B - Incorreto. O Brasil sempre investiu de forma inconstante e em quantidade insuficiente os recursos públicos federais e estaduais no desenvolvimento de ciência e tecnologia (com exceção do estado de São Paulo), que sempre preocupou a comunidade científica e empresarial do país. Além disso, o setor empresarial também investiu e ainda continua investindo muito timidamente, ao contrário do que ocorreu com os modelos de países como a Coreia do Sul.

C - Incorreto. A exemplo do BRICS, que funciona apenas como um mecanismo político internacional de cooperação mútua entre os países integrantes e não um bloco econômico em si, engloba parte desses países emergentes na busca de competitividade comercial frente às potências globais.

D - Incorreto. Ao contrário, o crescimento desses países foi impulsionado com a cooperação e acordos entre países que possuíam objetivos em comum, principalmente com atrativos investimentos em setores estratégicos da economia local.

30. (VUNESP/PM-SP - Oficial/2017) O presidente Donald Trump cancelou hoje (23/01), por meio de decreto, a participação dos Estados Unidos do Tratado Transpacífico de Comércio Livre (TPP, sigla em inglês), o mais importante acordo internacional destinado a estabelecer novas bases para as relações comerciais e econômicas de 12 países do Oceano Pacífico, reduzindo tarifas e estimulando o comércio para impulsionar o crescimento.

(<http://agenciabrasil.ebc.com.br/internacional/noticia/2017-01/trump-determina-saida-dos-eua-de-acordo-comercial>. Adaptado - Acesso em 22.09.2017)

Trump justificou a retirada dos EUA do Tratado

A) porque vários países signatários são considerados oponentes por não aceitarem multinacionais estadunidenses em seu território, caso de Cingapura.



GLOBALIZAÇÃO E BLOCOS ECONÔMICOS

B) alegando questões geopolíticas, pois alguns membros do grupo eram antigos países comunistas, como o Vietnã e a Malásia.

C) como forma de preservar os empregos dos trabalhadores norte-americanos que seriam afetados pelas importações de produtos baratos.

D) porque se opõe às políticas comerciais de países como a China e a Nova Zelândia, atualmente defensores do livre mercado.

E) para reafirmar a posição de liderança estadunidense que foi comprometida pela adesão do país a um bloco com vários integrantes subdesenvolvidos.

Comentários

A **alternativa C está certa**. O Tratado Transpacífico de Comércio Livre é um importante acordo internacional firmado entre onze países, após a saída dos EUA, e que visa estabelecer novas relações comerciais e econômicas entre diversas nações, diminuindo as barreiras existentes ao livre-comércio. O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, vinha declarando desde sua candidatura que retiraria o país do acordo, por este “violar” os interesses dos trabalhadores americanos. Quando eleito, o presidente cumpriu o anunciado, retirando o país do Tratado, que ainda assim foi mantido e assinado por onze nações.

A - Incorreto. A alternativa está incorreta, pois as informações não são verdadeiras, visto que Cingapura não veta a presença de empresas estadunidenses em seu território.

B - Incorreto. A questão da geopolítica acirrada na Guerra Fria, embora ainda atravessasse a relação desses países, não foi levantada pelo presidente dos Estados Unidos como argumento contra o tratado.

D - Incorreto. Os países citados não são necessariamente defensores do livre mercado, como é o caso da China, país de viés socialista e que trata essa questão por outros termos. Ainda assim, os Estados Unidos, apesar da decisão do presidente, é um exemplo de país que incentiva práticas de livre-mercado.

E - Incorreto. O presidente Trump não utiliza esse argumento para justificar a retirada dos Estados Unidos do Tratado Transpacífico de Comércio Livre.

31. (VUNESP/PM-SP - Oficial/2015) A partir dos anos de 1990, estados e municípios articularam-se em busca de investimentos estrangeiros, patrocinados pelo governo central, agências federais, fundos estaduais e bancos oficiais, como o BNDES, e ofereceram a devolução do imposto recolhido (ou o devido) às próprias empresas, por meio das mais variadas formas de financiamento, sempre a taxas mais generosas que às do mercado. A guerra foi chamada “fiscal” por estar baseada no jogo com a receita e a arrecadação futura do ICMS. Envolveva, porém, diferentes taxas e financiamento para capital de giro e infraestrutura, incluindo terraplanagem, vias de acesso, terminais portuários, ferroviários e rodoviários, assim como malhas de comunicação e mesmo a diminuição das tarifas de energia elétrica. Nos municípios, as taxas, o IPTU e o ISS foram oferecidos por até trinta anos.

(<http://www.scielo.br>. Adaptado)



GLOBALIZAÇÃO E BLOCOS ECONÔMICOS

Um dos setores industriais mais beneficiados pela guerra fiscal foi o

- A) de papel e celulose.
- B) automobilístico.
- C) metalúrgico.
- D) eletroeletrônico.
- E) agroalimentício.

Comentários

A **alternativa B está certa**. A guerra fiscal não se restringiu a um setor específico da indústria ou apenas a uma região do país. Exemplo disso foram os deslocamentos para o Nordeste das indústrias têxtil e de calçados, tradicionalmente alocadas nas regiões Sul e Sudeste, devido à concentração industrial nessa região Centro-Sul. Além de buscar a redução de seus custos de produção, essas empresas beneficiam-se de incentivos fiscais para reduzir a distância entre suas fábricas e seu mercado alvo, principalmente nos Estados Unidos. Contudo, a indústria automobilística destacou-se como uma das maiores beneficiadas pelos conflitos dessa guerra. Conforme a questão destaca, na década de 1990, com a retomada do fluxo do capital internacional para o mercado brasileiro, multinacionais do ramo automobilístico foram responsáveis por investimentos de grande porte no país, instalando suas modernas plantas em regiões com pouca ou nenhuma tradição industrial. Não só novas empresas participaram deste movimento de desconcentração, mas outras que também já estavam instaladas no país, próximas aos grandes centros. Viram na guerra fiscal uma oportunidade de se adaptar às novas condições do mercado brasileiro e internacional. Esse pacote de incentivos atraiu grandes empresas, como BMW, Honda, Hyundai, Mercedes-Benz, Peugeot, Renault e Toyota, além de estimular novos investimentos de montadoras que já atuavam no mercado nacional. Volkswagen, Ford e GM beneficiaram-se para modernizar e expandir sua produção, investindo em novas unidades fabris fora do ABC Paulista (essa região havia se tornado menos atrativa ao capital externo, em razão do alto custo da mão de obra e de seus fortes sindicatos).

32. (VUNESP/PM-SP - Oficial/2014) Leia a primeira estrofe da música de Gilberto Gil.

Criar meu web site

Fazer minha home-page

Com quantos gigabytes

Se faz uma jangada

Um barco que veleje

Um barco que veleje



GLOBALIZAÇÃO E BLOCOS ECONÔMICOS

Pode-se afirmar, com base no trecho da música de Gilberto Gil, que, na atualidade, o capitalismo atingiu seu período

- A) comercial.
- B) financeiro.
- C) industrial.
- D) primitivo.
- E) informacional.

Comentários

A **alternativa E está certa**. Trata-se da atual etapa na qual o sistema capitalista de produção encontra-se, estando relacionado, sobretudo, à Terceira Revolução Industrial, que passou a ser reconhecida como Revolução Científica Informacional, cujo impacto manifestou-se de forma mais intensa a partir dos anos 1970. Com o desenvolvimento das técnicas e da ciência, guiados pelo mercado capitalista, os avanços tecnológicos possibilitaram a implementação e consolidação de uma nova etapa do sistema: o processo de globalização. As transformações ocorridas no espaço geográfico serão em função do desenvolvimento do capital, a fim de garantir as mudanças para a manutenção do sistema. Além disso, conforme a questão aborda, a informática é o ponto chave para as novas relações sociais e econômicas deste novo tempo, principalmente na propagação de informação, em uma velocidade muito rápida, manifestando em seu atual estágio, graças aos avanços propiciados pelo meio técnico-científico-informacional, a revolução cibernética.

A – Incorreto. Surge no final do século XV e marca o fim da Idade Média e início da Idade Moderna, influenciando a Revolução Industrial. Mas as características descritas na música não se aplicam ao capitalismo comercial.

B – Incorreto. Iniciado no final do século XIX até meados de 1929, com revoluções nos transportes, por exemplo, tendo como principal característica as relações financeiras e as instituições bancárias como marco desta etapa do capitalismo.

C – Incorreto. A Revolução Industrial iniciou no século XVIII, na Inglaterra, transformou a sociedade mundial e moldou as formas de relações capitalistas atuais, mas o trecho da música não se relaciona com essa época.

D – Incorreto. Trata-se de um avanço ocorrido durante a Idade Média, das relações de produção feudal, resultando o avanço de técnicas da organização e produção da época, não sendo aplicada ao trecho descrito na música.

FONTE:



GLOBALIZAÇÃO E BLOCOS ECONÔMICOS

SANTOS, M. A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo: Ed. Hucitec, 1996 P. 111-122. Disponível em: <http://files.leadt-ufal.webnode.com.br/200000026-4d5134e4ca/Milton_Santos_A_Natureza_do_Espaco.pdf>. Acesso em 04/06/2019.

33. (VUNESP/PM-SP - Oficial/2014) A política global russa transformou-se profundamente no século XXI. Logo, algumas ações na “era Putin” buscaram restabelecer a hegemonia de Moscou no cenário geopolítico, entre elas:

- A) privatizar as companhias de gás e de eletricidade para aproximar-se diplomaticamente da União Europeia.
- B) organizar ofensivas sangrentas que não pouparam civis e arrasaram os povoados nômades oriundos da Ásia Central.
- C) investir em acordos bilaterais com os EUA e cooperar no combate ao terrorismo islâmico.
- D) evitar que repúblicas como a Ucrânia, a Geórgia e o Azerbaijão aprofundassem suas políticas de aproximação com o Ocidente.
- E) fornecer petróleo a custo zero para as repúblicas da CEI e para os Estados bálticos, a fim de assegurar o controle da região.

Comentários

A **alternativa D está certa**. Na era de Putin, a Rússia buscou contrapor-se aos EUA e à UE, para se fortalecer no cenário Geopolítico. Assim, a Rússia passou a apoiar países em confronto com os EUA e a UE, como por exemplo, a Síria. Por outro lado, Putin também buscou fortalecer ainda mais a influência do país sobre os países que faziam parte da antiga URSS, evitando que as repúblicas do leste europeu se aproximassem da União Europeia e dos Estados Unidos, como é o caso citado na afirmativa.

A – Incorreto. Não há privatizações de tais companhias com a finalidade de aproximação diplomática com a União Europeia, já que são opostas às ações de Putin, caso fossem privatizadas, haveria grandes dificuldades nas relações comerciais. Alguns países da União Europeia dependem da exportação de gás da Rússia, com acordos pré-estabelecidos em seus valores, o que poderia gerar conflitos, caso tais acordos fossem alterados.

B – Incorreto. A Rússia assinou vários acordos com o Cazaquistão, o Uzbequistão e o Turcomenistão para garantir a compra de determinadas quantidades de gás extraído destes países, assim como a modernização e a construção das redes de gasodutos para transportá-lo, porém não há histórico de violência ou embates contra civis e/ou povos nômades.

C – Incorreto. Inclusive, houve oferta de colaboração aos Estados Unidos na luta contra o terrorismo depois dos atentados do 11 de Setembro de 2001, apoiando a intervenção americana no Afeganistão e não se opuseram ao uso pelos norte-americanos e pelas tropas da coalizão de bases aéreas nas ex-repúblicas soviéticas da Ásia Central.



GLOBALIZAÇÃO E BLOCOS ECONÔMICOS

E – Incorreto. Não há fornecimento de petróleo a custo zero para as repúblicas da CEI, o que ocorre é no máximo um fornecimento subsidiado.

34. (VUNESP/PM-SP - Oficial/2014) A “Nova Ordem Mundial” foi uma expressão assinalada no momento da queda do Muro de Berlim e da dissolução da URSS. Pode-se afirmar que, após o encerramento da Guerra Fria, o cenário geopolítico mundial caracteriza-se pela

A) crescente pluripolaridade de poder econômico e emergência dos grandes países em desenvolvimento.

B) ausência de um poder supracontinental e de um governo mundial capaz de impor regras universais.

C) desintegração das organizações internacionais e a adoção de leis de direitos políticos, sociais e ambientais por países membros da ONU.

D) expansão imperialista das potências europeias e o desenvolvimento acelerado de armas nucleares.

E) articulação de uma política de neutralidade mundial e a adesão dos países emergentes a OTAN.

Comentários

A **alternativa A está certa.** A ordem pós Guerra Fria é multipolar ou pluripolar, como a questão aborda, tomando como referencial o fator econômico, enfatizando três grandes centros de poder: EUA, Japão e União Europeia. A argumentação reforça-se com o aumento da participação da China no comércio mundial e a crescente dos países em desenvolvimento, ganhando espaço no cenário mundial, como é o caso do Brasil.

B – Incorreto. Com o fim da Guerra Fria, as três potências acima citadas ganham força e poder de atuação no continente, conforme se verifica no mapa abaixo.

C – Incorreto. Ao contrário, há uma intensificação das organizações internacionais, imprescindível no bom funcionamento da geopolítica mundial, capaz de alinhar os países às políticas de tolerância e segurança econômica, comercial, social, entre outras.

D – Incorreto. Há o fim das questões imperialistas na maneira como a questão é abordada. Pode ser que os países tenham encontrado outras formas de utilizar sua hegemonia na dominação de outros países. A questão também traz uma abordagem sobre armas nucleares, algo proibido pelos organismos internacionais, sua utilização é para apenas fins pacíficos e apenas nove países, atualmente, possuem armas nucleares.

E – Incorreto. Não há uma política de neutralidade mundial e muito menos a OTAN com adesão de países emergentes.

35. (VUNESP/Soldado - PM-SP/2018) A África é o lugar em que a China mais investe. Segundo um porta-voz do Ministério do Exterior chinês, somente no primeiro semestre de 2016,



GLOBALIZAÇÃO E BLOCOS ECONÔMICOS

Pequim fechou 245 novos acordos no valor de 50 bilhões de dólares no continente africano, superando, há muito, os EUA e as antigas potências coloniais europeias.

(<https://bit.ly/2ORguZ4>. Acesso em: 20.08.2018. Adaptado)

A presença chinesa no continente africano

- A) objetiva criar novos polos de países emergentes como contraofensiva às políticas protecionistas europeias.
- B) faz parte de um plano geopolítico voltado à busca de matérias-primas e de novos parceiros comerciais.
- C) tem como interesse a extração e o comércio de carvão mineral, principal fonte de energia para os chineses.
- D) tem razões políticas e humanitárias, pois grande parte da África é formada por países muito pobres.
- E) é a nova estratégia de Pequim, que busca estender sua área de influência econômica, ampliando os países dos Brics.

Comentários

A **alternativa B está certa**. Os investimentos chineses na África são vistos como um teste da iniciativa, Um Cinturão, Uma Rota, programa transnacional chinês que prevê investimentos de até US\$ 900 bilhões (R\$ 3,7 trilhões) em projetos de infraestrutura. O programa visa construir e desenvolver estradas, ferrovias, portos, gasodutos e outras obras de grande porte e fins comerciais. Esses investimentos oferecidos por Pequim proporcionaram aos governos africanos o acesso a projetos de infraestrutura sem as contrapartidas fiscais e políticas exigidas pelo Ocidente, contudo a real intenção da China é a obtenção de matéria-prima para a manutenção e consolidação do seu papel enquanto potência mundial.

A – Incorreto. A intenção dos investimentos chineses na África é clara com relação a sua intenção e não busca formar novos polos emergentes contra políticas protecionistas europeias. É, pois, uma consolidação da afirmação da China enquanto potência mundial.

C – Incorreto. A China possui a maior reserva de Carvão do planeta.

D – Incorreto. A intenção da China é bem evidente enquanto geopolítica adotada na nova consolidação do capitalismo e da Revolução industrial.

E – Incorreto. O BRICS não busca novos parceiros para acordos de admissão em seu bloco.

36. **(VUNESP/2017/Soldado PM 2ª Classe) Fundada em 1957, por seis países, a União Europeia completa, neste ano de 2017, 60 anos, contando com 28 países membros, embora o Reino Unido esteja em processo de saída do bloco, que é o mais antigo e estruturado do mundo. No entanto, apesar da longevidade e poderio econômico, pode-se citar como um dos problemas enfrentados pela União Europeia**



GLOBALIZAÇÃO E BLOCOS ECONÔMICOS

- A) a perda de mercados consumidores devido à concorrência com países emergentes do Brics, como a Índia e a África do Sul.
- B) as diferenças socioeconômicas entre os países membros, o que provoca a forte hegemonia da rica Alemanha sobre vários países.
- C) as políticas sociais atualmente em declínio devido à entrada de imigrantes, principalmente nos antigos países comunistas.
- D) a atual perda de importância econômica e política da moeda única, o Euro, frente a moedas fortes como o dólar e o iene japonês.
- E) a deficiência de recursos naturais, o que gera a necessidade de importações de produtos básicos para a indústria, como o ferro e o carvão.

Comentários

A **alternativa B está certa**. Apesar da consolidação e da importância econômica e política, o Bloco da UE enfrenta alguns desafios em pleno século XXI, dentre eles as diferenças econômicas entre os países membros, que refletem diretamente na tomada de decisão frente aos países clássicos ou hegemônicos do grupo. Além da desigualdade econômica, as diferenças em infraestrutura, divergências frente aos fluxos migratórios e a política de refugiados, além de questões separatistas, terroristas e ascensão de partidos xenofóbicos evidenciam os problemas de um bloco único.

A – Incorreto. Apesar da grande importância na geopolítica e no mercado internacional, o grupo dos BRICS não é capaz de desbravar o bloco mais consolidado do mundo e, ainda, os países citados (África do Sul e Índia, ambos ex-colônia da Inglaterra) são os que têm menor poder geopolítico e comercial dentro do BRICS.

C – Incorreto. As políticas de desenvolvimento social nos países europeus sempre foram levadas a sério e não houve declínio após a chegada dos imigrantes (inclusive, é bom entender que a questão trata imigrantes de uma maneira geral e não os refugiados).

D – Incorreto. O Euro não perdeu seu valor de negociação, sendo a segunda moeda mais negociada no mundo, atrás apenas do dólar.

E – Incorreto. Esses recursos mencionados, o ferro e carvão, são de grande importância na produção econômica da Europa como sendo um dos mais importantes produtos explorados no continente, atrás apenas do petróleo.

37. (VUNESP 2017 – Soldado PM 2ª Classe) Em 19 de setembro, na Assembleia da ONU, Donald Trump discursou e atacou diretamente três países: A respeito do país 1, disse que se ele quer se armar com bombas nucleares e mísseis, a única alternativa dos Estados Unidos é destruir totalmente esse país. Depois, Trump falou do país 2, que chamou de ditadura corrupta que patrocina o terrorismo, e que o acordo nuclear, fechado pelo presidente Barack Obama e pelas maiores potências mundiais, é uma vergonha para os Estados Unidos. A respeito do



GLOBALIZAÇÃO E BLOCOS ECONÔMICOS

país 3, Trump disse que o governante é um ditador socialista que causou dor e sofrimento ao povo. O presidente americano lembrou que já impôs sanções ao governo do país e falou que os Estados Unidos estão preparados para tomar outras atitudes se o ditador continuar a se impor autoritariamente.

(G1 goo.gl/HUp924. Adaptado. Acesso em 21 set.2017)

Os países 1, 2 e 3 citados por Trump são, respectivamente,

- A) Iraque, Venezuela e Rússia.
- B) Israel, Coreia do Norte e Síria.
- C) Turquia, Arábia Saudita e Cuba.
- D) Afeganistão, Turquia e Colômbia.
- E) Coreia do Norte, Irã e Venezuela.

Comentários

A **alternativa E está certa**. Esse discurso do Presidente Trump foi amplamente divulgado pelos veículos de comunicação e pelas mídias sociais. Em sua primeira intervenção perante à Assembleia Geral das Nações Unidas, ocorrida em Nova York, em 19 de setembro de 2017, o presidente usou o seu lugar de fala para fazer ataques às diversas nações. Diz que, se o regime na Coreia do Norte em Pyongyang continuar a ameaçar os EUA e aliados, a única solução será a destruição total. “É hora de a Coreia do Norte perceber que a sua desnuclearização é o único futuro aceitável”. Ele também criticou o Irã, Cuba e Venezuela.

Assim, na ordem da questão temos o número 1: Coreia do Norte (destruir total caso continuasse com as ameaças); o número 2: Irã (Ditadura que patrocina o terrorismo); e, por último, o número 3: Venezuela (Ditadura Socialista).

<https://www.dw.com/pt-br/trump-amea%C3%A7a-destruir-totalmente-coreia-do-norte/a-40590121>

38. (VUNESP/2017/Soldado PM 2ª Classe) Leia a notícia de 01 de agosto.

Balança comercial brasileira tem melhor julho da história

(EBC – Agência Brasil – goo.gl/8Q7TyE. Acesso em 21set.2017)

O principal motivo para o bom desempenho da balança foi o aumento

- A) do volume de medicamentos destinados à Europa.
- B) da taxa de juros para investimentos estrangeiros.



GLOBALIZAÇÃO E BLOCOS ECONÔMICOS

- C) da venda de óleos e lubrificantes para a Alemanha.
- D) dos preços das commodities, como a soja e o milho.
- E) da exportação de têxteis e vestuário para a China.

Comentários

A **alternativa D está certa**. A balança comercial tem superávit quando as exportações (vendas do Brasil para parceiros de negócios no exterior) superam as importações (aquisições de produtos e serviços do exterior). De acordo com a notícia divulgada nos meios de comunicação, o principal motivo para o bom desempenho da balança do ano de 2017 foi o crescimento dos preços das *commodities* (produtos básicos com cotação internacional, valor de mercado). Também aumentaram os volumes exportados de alguns produtos.

A – Incorreto. Apesar do investimento das dezoito empresas brasileiras, num total de US\$ 672 milhões em empresas farmacêuticas no exterior, em 2017, de acordo com o Banco Central, o volume não foi o suficiente para deixar a balança comercial superavitária.

B – Incorreto. Os estrangeiros conseguem enxergar uma oportunidade de investir em um mercado, onde as taxas são mais altas, conforme apontam os últimos levantamentos do Tesouro, contudo o ganho é especulativo, feito por meio de compra de ações e imóveis, o que não influencia na relação importação-exportação da balança comercial.

C – Incorreto. A Alemanha é uma grande exportadora (e não importadora) de óleo no mundo. Entre janeiro e setembro de 2017, as exportações alemãs de biodiesel subiram 11% para 1,16 bilhão de toneladas (348 milhões de galões). Aproximadamente 94% desse volume foi enviado para países da União Europeia.

D – Incorreto. Pelo contrário, as importações brasileiras de vestuário da China aumentaram em 2017. Em volume, as compras de produtos chineses alcançaram 6.810 toneladas em abril do mesmo ano.

FGV

39. (FGV/2014) [...] desde o final da Segunda Guerra Mundial, os países têm procurado diminuir as barreiras impostas pelas fronteiras nacionais aos fluxos de mercadorias, capitais, serviços, e até mesmo de mão de obra, procurando aumentar os lucros das empresas, os empregos dos trabalhadores e seus respectivos PIBs. Os países podem se organizar em diferentes tipos de blocos regionais: zonas de livre comércio, uniões aduaneiras, mercados comuns e uniões econômicas e monetárias.

(SENE, Eustáquio de. MOREIRA, João Carlos. *Geografia Geral do Brasil: espaço geográfico e globalização*. São Paulo: Scipione, 2010.)

Em relação aos blocos regionais, assinale a afirmativa correta.

- A) O Acordo Norte-Americano de Livre Comércio (Nafta), que reúne países da América Anglo-Saxônica e países do Caribe, é uma união econômica com livre circulação de mercadorias, capitais e mão de obra.



GLOBALIZAÇÃO E BLOCOS ECONÔMICOS

B) A União Europeia (EU) teve seu auge de integração quando da implantação de uma moeda única, o que exigiu a criação do Banco Central Europeu e a convergência das políticas macroeconômicas.

C) O Mercado Comum do Sul (Mercosul), foi composto, inicialmente, por Brasil, Argentina, Paraguai, Uruguai e Bolívia, e mais recentemente pela Colômbia e Equador, os seus mais novos países membros.

D) A Associação das Nações do Sudeste Asiático (Asean) é um mercado comum composto por um pequeno número de países membros e liderado pelas duas potências asiáticas: Japão e China.

E) A Cooperação Econômica Ásia-Pacífico (Apec) é formada por um conjunto de países do leste asiático que têm como objetivo criar condições de desenvolvimento socioeconômico por meio da troca livre de mercadorias e de capitais.

Comentários

A **alternativa B está certa**. Fundado em 1998, o Banco Central Europeu (BCE) foi criado para preservar e gerir o poder de compra do euro, moeda em circulação nos países membros da União Europeia, supervisionando todos os assuntos monetários desses países, além de manter estabilidade de preços na Zona do Euro e, de certa forma, unir as economias dos países que adotam o euro, com maiores facilidades e benefícios.

a) Incorreto. O NAFTA trata-se de um acordo de organização entre os países membros para acordos regionais - Estados Unidos, Canadá e México - , com o objetivo de promoção da integração comercial na redução de tarifas alfandegárias, facilitar o trânsito de produtos e serviços, ampliar as oportunidades de investimento dos países participantes, dentre outros, porém não há a livre circulação de mão de obra, visto os constantes confrontos com os imigrantes mexicanos. Há também o objetivo de enfrentar a concorrência dos mercados europeu e asiático.

c) Incorreta. Bolívia não fez parte dos países fundadores, mas sim Brasil, Paraguai, Argentina, Uruguai e Venezuela – esta que se encontra suspensa desde o ano de 2016. A Bolívia vinculou-se posteriormente como um Estado Associado, sendo aceita em 2015, encontra-se em processo de incorporação pelos Estados-Parte (países fundadores). Colômbia e Equador associaram-se no ano de 2004 como Estados Associados, portanto não são membros novos.

d) Incorreta. A ASEAN é composta por dez países (Camboja, Cingapura, Indonésia, Laos, Filipinas, Malásia, Mianmar, Tailândia, Vietnã e Brunei), com Papua-Nova Guiné e Timor Leste como países observadores, porém Japão e China não compõem esse bloco, pertencem à Cooperação Econômica da Ásia e do Pacífico (APEC), composto por vinte e um países, entre eles Austrália, Canadá, México, Malásia, Estados Unidos, Nova Zelândia e Rússia.

e) Incorreta. Fazem parte da APEC, tanto alguns países do leste asiático como China, Coreia do Sul, e o território do bloco econômico, como Coreia do Norte e Mongólia. Outros Estados, de outros continentes, também fazem parte deste bloco econômico, como Canadá, Estados Unidos da América, Chile, Nova Zelândia, México de Hong Kong (China), porém outros países que se encontram nessa região não estão inseridos nesse, e Rússia, assim como a Austrália. Esse bloco econômico foi fundado em 1989 pelo Tratado de Canberra e oficializado em 1993. Possui a finalidade de promover a livre troca de



GLOBALIZAÇÃO E BLOCOS ECONÔMICOS

mercadorias entre os países membros, sendo que todos esses países possuem liberdade de liberalizar o comércio, de acordo com suas necessidades. Seu foco está voltado para a economia, não sendo propriamente consideradas as questões sociais dos países que o compõem, visto que alguns deles possuem baixo Índice de Desenvolvimento Humano (IDH).

<https://www2.camara.leg.br/camaranoticias/noticias/RELACOES-EXTERIORES/557597-RELACOES-EXTERIORES-APROVA-ADESAO-DA-BOLIVIA-AO-MERCOSUL.html>

<https://www.mercosur.int/pt-br/quem-somos/paises-do-mercosul/>

OUTRAS BANCAS

40. **(IBADE/2018/Câmara de Cacoal - RO - Agente Administrativo) O processo da Globalização não possui uma data exata de início, mas, para muitos autores, a década de 90 do século XX seria um momento importante na sua consolidação. Entre as alternativas a seguir, assinale a que apresenta a melhor característica sobre a Globalização.**

- A) Surgimento de uma divisão bélica entre Estados Unidos e Rússia.
- B) Aumento da integração econômica entre os países.
- C) Perda significativa do mercado financeiro mundial.
- D) Fim do uso da língua inglesa como comunicação internacional.
- E) Diminuição das trocas comerciais internacionais.

Comentários

A **alternativa B está certa**. De acordo com a questão, o processo de globalização tem um impulso na década de 1990, o que contribui para a sua consolidação. Uma das razões para isso foi o avanço das tecnologias de comunicação e sua expansão mundialmente. O uso crescente da tecnologia de satélites e a popularização da internet e de aparelhos de comunicação proporcionaram a integração mundial. Economicamente, o modelo neoliberal também tem sua consolidação em diversos países junto do processo de globalização, facilitado ainda com a dissolução da União Soviética em 1991 e a expansão das multinacionais mundialmente. Com todos esses processos caminha-se, portanto, para uma integração comunicacional, de produção e serviços, e, logo, também econômica entre diversos países (muito embora esse não seja também um processo igualitário, havendo diversos países excluídos desse processo, assim como em posições muito diversas de dependência de outros mais desenvolvidos).

A - Incorreto. O processo de divisão bélica entre Estados Unidos e Rússia NÃO é um processo que deriva da globalização em si, tendo sua formação desde o início da Guerra Fria, após o fim da Segunda Guerra Mundial. Portanto, embora tenham sido processos de contextualização próxima em alguns momentos, tal polaridade bélica mundial não é uma característica da Globalização em si.



GLOBALIZAÇÃO E BLOCOS ECONÔMICOS

C - Incorreto. Não houve, em decorrência da Globalização, uma perda do mercado financeiro mundial. Houveram, sim, diversas modificações nesse que passou a se integrar de maneira mais específica, com relações entre países e formação de blocos econômicos.

D - Incorreto. Não é uma característica da Globalização o fim do uso da língua inglesa como comunicação internacional, conforme sugere a alternativa.

E - Incorreto. O processo de Globalização não envolveu uma diminuição das trocas comerciais internacionais, e sim o CONTRÁRIO, havendo modificações nas relações entre os países, aumento da demanda de troca em todos os âmbitos (comercial, comunicativa, tecnológica etc), assim como o acirramento de relações de dependência econômica e comercial entre países desenvolvidos e subdesenvolvidos.

41. (QUADRIX/2018) Os espaços assim requalificados atendem sobretudo aos interesses dos atores hegemônicos da economia, da cultura e da política e são incorporados plenamente às novas correntes mundiais. O meio técnico-científico-informacional é a cara geográfica da globalização.

Milton Santos, 1997.

Tendo o texto acima apenas como referência inicial, julgue o item a seguir.

No atual período da globalização econômica, a fluidez exige a derrubada de fronteiras, a eficiência dos transportes e das comunicações, a eliminação dos obstáculos ao giro do dinheiro e, portanto, a eliminação de rugosidades antagônicas aos fluxos que interessam aos grupos hegemônicos.

Comentários

A **alternativa está certa.** A modificação acelerada, a velocidade, a incorporação sempre crescentes de novos capitais fixos ao território (estradas, ferrovias, portos, aeroportos, instalações fabris, dentre outras), além da chegada e dispersão das técnicas de comunicação e informação vão dar ao meio técnico-científico-informacional uma forma que o distingue dos demais, provocando instantaneidade dos momentos e dos lugares, universalidade e unicidade das técnicas. Há a transição de uma sociedade industrial para uma sociedade informacional, sendo uma tendência que se consolida a cada dia, sendo que a relação entre ciência e técnica é no período atual uma relação de interdependência, materializando-se no espaço e constituindo o meio técnico científico-informacional, permitindo que o desenvolvimento técnico seja simultâneo em relação aos lugares e os tempos.

Na medida que vão se incorporando novos sistemas de modernização, ou seja, à medida que as técnicas vão se modificando, entra-se em um novo período do desenvolvimento histórico da sociedade capitalista, com a diminuição das fronteiras, em relação ao mundo comercial, o avanço das comunicações e transportes, com a funcionalização dos territórios abrigando uma nova função. Em suma, a rugosidade se dá, sobretudo, em decorrência das dinâmicas espaciais, na qual o processo em questão eventualmente desagrega, incorpora e altera realidades de um território, funcionalizando, em alguns casos, as estruturas, formas e as funções, o que garante que tais rugosidades sejam transpostas e alteradas.



GLOBALIZAÇÃO E BLOCOS ECONÔMICOS

FONTE:

www.seer.ufu.br/index.php/caminhosdegeografia/article/view/16629

42. (UECE-CEV/2018) No que diz respeito ao real sentido da globalização e da ordem mundial contemporânea, é correto afirmar que

- A) o extraordinário progresso das ciências e das técnicas, que permite tornar o mundo socialmente mais justo e igualitário, é uma grande conquista da globalização.
- B) a globalização é o estágio supremo da internacionalização da economia e seu maior destaque é a garantia de que a maior parte dos países do mundo participe dessa dinâmica de maneira proporcional.
- C) a produção globalizada e a informação globalizada permitem às firmas globais obterem um lucro em escala mundial e isso constitui o verdadeiro motor da atividade econômica contemporânea.
- D) com a consolidação do processo de globalização, pode-se viver em um espaço sem fronteiras, isto é, uma aldeia global onde todos podem conhecer extensivamente e profundamente o planeta.

Comentários

A **alternativa C está certa**. Tendo a globalização pautando-se no desenvolvimento e consolidação do modelo econômico neoliberal, que pressupõe a abertura do mercado para investimentos externos e instalação de multinacionais, houve nesse período um crescimento das redes comerciais entre países, passando a adotar-se um comércio muito mais dinâmico e uma economia muitas vezes mais dependente dos países subdesenvolvidos em relação aos desenvolvidos, em uma relação que se pauta muito mais no lucro, sem maiores investimentos nos países explorados.

A – Incorreto. Muito embora o progresso das ciências e das técnicas advenha também do processo de globalização (embora não apenas deste), estes processos não tornaram o mundo socialmente mais justo e igualitário, tendo, na verdade, contribuído para o aumento de certas desigualdades entre países, assim como entre classes. A desigualdade tecnológica é uma delas. A dependência comercial que países menos desenvolvidos têm para com as grandes potências, e que no geral é alimentada por estas para que mantenham o lucro sob tais relações é outro exemplo desse processo desigual de avanços.

B – Incorreto. O processo de Globalização NÃO pressupõe, desde o seu início, uma participação proporcional entre os diversos países no mundo. Pelo contrário, possibilitou que se consolidassem posições de dependência econômica, e em diversos outros âmbitos, de países historicamente debilitados, muitos dos quais ex-colônias destes mesmos países que tomam, agora, a frente de todo esse processo, lucrando cada vez mais.

D – Incorreto. A consolidação da globalização, diferentemente do que aponta a alternativa, não alterou as relações de fronteiras, sejam estas conflituosas ou não, para uma ideia de “aldeia global”. Ela alterou, sim, as fronteiras comunicacionais mundiais. Mas, fisicamente, estas não tiveram qualquer impacto derivado deste processo.



GLOBALIZAÇÃO E BLOCOS ECONÔMICOS

43. (SEDUC - CE - 2016) A partir da década de 1990, o governo brasileiro passou a adotar os moldes da globalização, através de medidas econômicas que visavam a abertura do mercado para o capital estrangeiro e para forte grupo de empresas internacionais. Dentre as características que apontam para esse processo de globalização, pode-se destacar:

- A) maior participação do Estado nas questões econômicas.
- B) fortalecimento das companhias estatais.
- C) igualdade nas formas de comunicação entre os diferentes territórios.
- D) protecionismo econômico, através da restrição de importações por meio de tarifas alfandegárias.
- E) presença do capital especulativo e expansão das atividades das transnacionais.

Comentários

A **alternativa E está certa**. Como menciona a questão, o capitalismo financeiro em consolidação nos países atingidos pela globalização incentivava, entre muitas medidas, a abertura da economia para capital estrangeiro e instalação de multinacionais. Com isso, o capital gerado nesse tipo de relação é essencialmente especulativo, pois gera um lucro rapidamente, utilizando a mão de obra barata do próprio país, sem oferecer, no entanto, uma contrapartida na economia, apenas possibilitando um investimento na região em que se instalam tais empresas (o que nem sempre acontece, necessariamente), e a promessa de geração de empregos. Expandem-se, com isso, as relações entre países, ou transnacionais, embora esta se pautem na maioria das vezes em uma relação de dependência de um para o outro.

A - Incorreto. A alternativa está incorreta, pois o processo de globalização foi acompanhado pela consolidação do modelo neoliberal de economia no país. Este, diferentemente de uma “maior participação do Estado nas questões econômicas”, pressupõe justamente uma política de abertura econômica ao capital externo, e assim, MENOR intervenção do Estado na economia do país. Esse modelo é acompanhado também de um projeto de privatizações que visam tirar do controle do Estado as empresas nacionais, oferecendo-as à iniciativa privada e ao capital externo.

B - Incorreto. O processo de globalização, integrado ao neoliberalismo em ascensão no país, promoveu diversas mudanças na estrutura econômica e social brasileira. Boa parte dessas mudanças envolvia a atração de capital e investimentos externos para o país, de modo a superar a crise. Iniciado no governo de Fernando Collor de Mello, os projetos de privatização continuaram com Fernando Henrique Cardoso, consolidando a desestatização de diversas empresas, antes nacionais, muitas das quais fundadas nos governos de Getúlio Vargas, que incentivaram o processo de nacionalização no país. A globalização não está, portanto, ligada a um fortalecimento das empresas estatais.

C - Incorreto. Uma marca do processo de globalização, é algo que foi fundamental para que este se sucedesse, foi a expansão das redes de comunicação mundial. O avanço da tecnologia se deu tanto no desenvolvimento de tecnologias espaciais, como avanço de satélites, como também no âmbito pessoal, no aumento do uso de aparelhos telefônicos, por exemplo. No entanto, esse avanço comunicacional NÃO



GLOBALIZAÇÃO E BLOCOS ECONÔMICOS

se deu de forma igualitária, nem entre territórios, nem entre as classes sociais. Mesmo hoje, quase três décadas depois do início do processo de globalização, existem regiões com pouco, ou nenhum acesso à internet e outras tecnologias.

D – Incorreto. Com o avanço do projeto neoliberal no país, o modelo econômico e político que se adota é justamente contrário a um protecionismo. Fomentam-se políticas necessárias ao desenvolvimento do capitalismo financeiro, com a abertura do mercado para investimentos externos e cada vez menos intervenção do Estado na economia. O mercado passa a ditar suas regras e as importações são valorizadas. O projeto de privatizações também possibilita a chegada de multinacionais estrangeiras, com investimentos em determinadas regiões do país.

44. (CONSULPLAN - 2018) Observe a seguir a descrição de uma das dimensões econômicas da globalização.

“Está associada à desregulamentação dos sistemas financeiros nacionais, à liberalização da circulação de capitais, ao desenvolvimento de novos serviços e novos mercados financeiros e ao movimento de fusões e aquisições.”

A definição anterior se refere a qual dimensão?

- A) Globalização financeira.
- B) Globalização da tecnologia.
- C) Globalização das capacidades reguladoras.
- D) Globalização da produção e dos mercados.

Comentários

A **alternativa A está certa.** O que distingue a globalização financeira contemporânea dos grandes fluxos de capitais do início do século XX é a prevalência, em nossa época, do fluxo de capitais privados. A partir da década de 1960 o cenário sofreu uma mudança qualitativa. A globalização financeira é produto de diversos processos heterogêneos de cooperação internacional, políticas governamentais, questões legislativas e estratégias políticas. Esses processos possuem causas diversas e diferentes propósitos, não apenas focados na questão da liberalização. A simples liberalização unilateral não daria alicerce considerável ao aumento de fluxos financeiros transfronteiriços, a globalização só ocorreu/ocorre em vista da criação de uma diversidade de estruturas internacionais: bilaterais, plurilaterais e multilaterais, o que resultaram em uma densa malha jurídico-institucional que, para ser concebida, precisou de várias mudanças, algumas vezes pungentes e vagarosas aos países que as implantaram, assim como grandes esforços de negociação.

B – Incorreta. Mesmo que a globalização da tecnologia tenha sido um fator importante na questão da evolução econômica em relação a globalização, a conexão existente entre as sociedades era instável. A demora nas comunicações, lentidão na evolução nos meios de transporte e uma delicada disseminação de informações não permitia uma relação semelhante a nível global. Tal circunstância tomou diversos



GLOBALIZAÇÃO E BLOCOS ECONÔMICOS

aspectos com a introdução gradativa da tecnologia, deixando que cada vez mais fosse possível um contato maior e melhor com diversas partes do mundo, porém, não de forma revolucionária se analisado uma linha de evolução de tempos. O comércio internacional depende da produção de bens e serviços que envolvem tecnologias, em que propriedade intelectual e patentes precisam ser negociadas, na área tecnológica não ocorreu a globalização que se viu em outras áreas. Ela permaneceu firmemente nas mãos dos países onde foi desenvolvida, a questão não se adequa à afirmação do texto.

C - Incorreta. A desestatização provocou, especialmente no Brasil, o crescimento do setor privado e a extinção do monopólio estatal na prestação de alguns serviços públicos. A descentralização de serviços próprios do Estado a outras pessoas jurídicas de direito público e a concessão e permissão de serviços públicos para instituições privadas deram origem às agências reguladoras com intuito de regular, fiscalizar e normatizar tais entidades privadas prestadoras de serviços públicos. Logo, a questão das atividades reguladoras quanto a globalização financeira não demonstra total relação quando a liberalização da circulação de capitais, ao desenvolvimento de novos serviços e de novos mercados financeiros, já que, em suma, não há a criação ou desenvolvimento em si do explicitado acima, somente há regulação e o repasse de algumas regras, rente ao sistema estatal.

D - Incorreta. Na mesma dimensão que aumentaram as tecnologias, as relações comerciais entre os Estados também atingiram a adequação às novas exigências de um mercado global, cada vez mais competitivo, iniciando uma nova fase, com a formação de gigantescos impérios empresariais como as megafusões e os monopólios, sugerindo a inserção da globalização em relação a grande quantidade de novos mercados. Um exemplo são as empresas multinacionais que passam a ser transnacionais, o que permite a distribuição, por exemplo, das fases de produção de um determinado produto, por diversos países do mundo.

45. (NUCEPE/2018/PC-PI - Agente de Polícia Civil) A globalização constitui um processo complexo de conexão entre os povos e seus territórios fortemente influenciados pela tecnologia e a divisão social e territorial do trabalho. Sobre esse processo é INCORRETO afirmar:

A) O avanço técnico científico vem intensificando a globalização ao diversificar e aumentar a velocidade de comunicação entre os povos, sem romper as relações de poder entre os países centrais e periféricos.

B) A velocidade dos transportes e das comunicações é uma das características da globalização, a qual ganhou impulso com a industrialização, sobretudo, a partir da terceira revolução industrial.

C) A integração econômica tem contribuído para reduzir as desigualdades territoriais e sociais na medida em que as tecnologias das comunicações facilitam a divulgação instantânea dos fatos.

D) A tecnologia é um dos instrumentais de controle do mercado na era da globalização, reforçando o poder das grandes potências capitalistas.

E) A integração entre os povos não foi capaz de resolver as disparidades entre eles, nem mesmo favorecer a convivência mais harmônica, com respeito às diferenças culturais e aos direitos humanos.

Comentários



GLOBALIZAÇÃO E BLOCOS ECONÔMICOS

A **alternativa C está certa**. O avanço das tecnologias das comunicações realmente é um fator importante para a instantaneidade das informações, dos fatos em si, como os mercados financeiros, que trabalham com os dados da bolsa em conjunto com o mundo, em tempo real, por exemplo. Porém, a integração econômica não contribui de forma expressiva para reduzir as desigualdades territoriais e sociais, já que ela (a integração), inserida na própria globalização, provoca alguns resultados complicados em parte da população mundial, como as desigualdades entre os países, o aumento das dificuldades, de forma significativa. Há uma grande diferença econômica, tecnológica e social entre os países, ao longo do tempo o processo de globalização tem contribuído diretamente para o aumento da pobreza.

A – Correta. Com o avanço da ciência em diversas esferas, há realmente o avanço de comunicação entre diversos países ao redor do mundo, aumentando a fluidez, a rapidez e contribuindo para a queda de algumas barreiras culturais, o que contribui para que as relações de países desenvolvidos e em desenvolvimento, por exemplo, criem laços mais estreitos, mantendo sua soberania nacional sem grandes interferências.

B – Correta. Com o surgimento da Terceira Revolução Industrial, diversos setores começaram a se transformar em consequência do avanço tecnológico vivido nesse período, diferente das revoluções anteriores. As indústrias que desenvolveram alta tecnologia começaram a se sobressair em relação às indústrias que se destacavam nas fases anteriores da *Revolução Industrial*, como a metalurgia, siderurgia e a indústria de automóveis, essa que teve seu avanço muito significativo, assim como a informática, as telecomunicações e a indústria eletrônica, dentre outros. Avanços nessas áreas acabaram modificando todo o sistema produtivo, visto que o objetivo era produzir mais em menos tempo, empregando tecnologias avançadas e qualificando a mão de obra que assumiu a liderança em todas as etapas de produção, comercialização e gestão das empresas envolvidas na fabricação e comércio dos bens produzidos.

D – Correta. A competitividade entre atores políticos e agentes empresariais alavanca o desempenho dos mercados, sendo que países que investem e desenvolvem tecnologias são os grandes trunfos das principais potências mundiais. Estados Unidos da América, Japão, China, Alemanha, França e Reino Unido, por exemplo, possuem, além de aparato tecnológico, altos investimentos, relações comerciais com outros países e um forte poderio militar, o que garante capacidade para influenciar cada vez mais o comportamento de outros atores internacionais e, conseqüentemente, a evolução da conjuntura mundial, reforçando cada vez mais o poder dessas grandes potências capitalistas.

E – Correta. Mesmo com grande interação entre os povos, alguns países fundamentam que tais formas de cooperação são vantajosas, porém insuficientes para lhes garantir uma melhor capacidade de responder aos desafios gerados pela globalização e pelas próprias demandas internas de suas sociedades. O próprio processo de integração econômica realizado, amparado pelo Neoliberalismo, definido pelo predomínio dos interesses financeiros, pela liberação dos mercados, pelas privatizações das empresas estatais, e pelo abandono do Estado de bem-estar social já é um fator que garante a continuidade da falta de integração em si, com a diminuição de salários, principalmente em países em desenvolvimento, a diminuição da qualidade de vida e retirada de direitos da população, garantindo a perpetuação das desigualdades sociais e intensificação da exclusão social, aumentando o número de pobres e desempregados, provocando diversas crises econômicas e arruinando centenas de milhares de empreendimentos pequenos, além da falta de respeito com a diversidade de culturas.



GLOBALIZAÇÃO E BLOCOS ECONÔMICOS

46. (UFMT/2015) Sobre a economia globalizada, marque V para as afirmativas verdadeiras e F para as falsas.

() Auxilia na redução das discrepâncias econômicas entre os países na escala global e protege as culturas na escala local.

() Possibilita a integração de economias por meio do aparato tecnológico desenvolvido e difunde hábitos pelo mundo, como as redes de fast food.

() Proporciona, pelos meios da comunicação, maior visibilidade a culturas locais incluindo as minorias, os povos e culturas de recantos isolados do mundo.

() Por ser global, anulou a xenofobia e diminuiu consideravelmente os conflitos étnicos e religiosos em todo o planeta, em especial nos países da América Latina e da África Austral.

() As formações de blocos econômicos facilitam a circulação de mercadorias, proporcionando maiores mercados consumidores e investimentos de capital financeiro numa escala global.

Assinale a sequência correta.

A) F, V, V, F, V

B) V, F, V, V, F

C) V, F, F, F, V

D) F, V, F, F, V

Comentários

A **alternativa A está certa**. Vamos as afirmativas:

1ª: Em relação à primeira afirmação, é incorreto considerar que em uma economia globalizada as discrepâncias econômicas entre os países na escala global diminuem, pois o que ocorre é justamente o contrário. O próprio modo como o modelo neoliberal se estabelece exige que haja discrepâncias em relação à posição de poder de alguns países e de dependência de outros.

2ª e 3ª: O que ocorre, corretamente colocado pela segunda afirmativa, é uma maior integração econômica dos diversos países por conta do avanço das tecnologias de informação, que pelo marketing expande as possibilidades de comercialização de produtos em escala global, como as redes de *fastfood* de marcas específicas. Essa expansão dos meios de comunicação e da internet proporciona também uma maior visibilidade a culturas locais incluindo as minorias, os povos e culturas de recantos isolados do mundo. Isso não significa, porém, que estas sejam integradas na utilização desses recursos tecnológicos, havendo uma grande desigualdade no acesso à informação e aos meios de comunicação modernos por parte de algumas regiões no mundo.



GLOBALIZAÇÃO E BLOCOS ECONÔMICOS

4ª: Diferentemente do que propõe a quarta afirmativa, esses processos não anularam, de forma alguma, a xenofobia no mundo, embora propiciem maiores possibilidades de difusão do problema e tentativas de conscientização das populações, que são, porém, problemas bem mais profundos e que envolvem outras questões, também reforçadas por esse processo de globalização, como a intensificação das desigualdades sociais.

5ª: As formações de blocos econômicos pelo mundo visam justamente procurar superar algumas dessas barreiras, principalmente em relação às questões econômicas, sem atuar, no entanto, na superação dessas desigualdades internas de cada país e também entre os países, essencialmente.

Logo, temos: FALSO, VERDADEIRO, VERDADEIRO, FALSO, VERDADEIRO: LETRA A.

47. (MPE-GO/2017/MPE-GO - Secretário Auxiliar - Ceres) "A globalização é, de certa forma, o ápice do processo de internacionalização do mundo capitalista. [...] No fim do século XX e graças aos avanços da ciência, produziu-se um sistema de técnicas presidido pelas técnicas da informação, que passaram a exercer um papel de elo entre as demais, unindo-as e assegurando ao novo sistema técnico uma presença planetária. Só que a globalização não é apenas a existência desse novo sistema de técnicas. Ela é também o resultado das ações que asseguram a emergência de um mercado dito global, responsável pelo essencial dos processos políticos atualmente eficazes."

(SANTOS, Milton. *Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal*. Rio de Janeiro: Record, 2000, p. 23-24).

Considerando o enunciado anterior, sobre o processo de globalização na sociedade contemporânea, assinale a alternativa correta.

A) A globalização é um processo exclusivamente baseado no desenvolvimento das novas técnicas de informação e sua origem está diretamente relacionada com a difusão e universalização do uso da internet, que se deu a partir do final da década de 1990.

B) Entre as características próprias da globalização temos a alteração profunda na divisão internacional do trabalho, em que a distribuição das funções produtivas tende a se concentrar cada vez mais em poucos países, como é o caso dos Estados Unidos e do Japão.

C) Sobre as ações que asseguram a emergência do mercado global, o autor está se referindo à doutrina econômica neoliberal que, entre outros princípios, defende o fortalecimento do Estado e a intervenção estatal como reguladora direta dos mercados - industrial, comercial e financeiro.

D) Atualmente, as relações econômicas mundiais, compreendendo a dinâmica dos meios de produção, das forças produtivas, da tecnologia, da divisão internacional do trabalho e do mercado mundial, são amplamente influenciadas pelas exigências das empresas, corporações ou conglomerados multinacionais.

E) As estratégias protecionistas tomadas pelos governos em todo o mundo, dificultando a entrada de produtos estrangeiros em seus mercados nacionais, são consideradas como características marcantes do processo de globalização.



GLOBALIZAÇÃO E BLOCOS ECONÔMICOS

Comentários

A **alternativa D está certa**. Conforme introduz o texto motivador da questão, as relações geradas no processo de globalização promoveram a internacionalização do mundo capitalista, acompanhada do processo de consolidação do modelo neoliberal e proporcionada pelos avanços nas técnicas informacionais e de comunicação entre os mais diversos países do mundo. Essa rede de relações passou a ser controlada cada vez mais pelas grandes corporações, dado que é parte desse sistema que o Estado intervenha cada vez menos na economia, e esses mercados em ascensão possam ter cada vez mais liberdade de atuação e, conseqüentemente, mais lucros gerados nesses processos. Assim, é esperado que os donos de corporações que monopolizam determinados tipos de mercado passem a ter cada vez mais controle sobre os diversos setores, tanto da economia como também da sociedade em que se inserem tais mercados. As políticas governamentais passam também a se pautar cada vez mais nas necessidades desses poucos que controlam toda a economia e a levar em consideração cada vez menos as necessidades reais da população que sustenta todo esse modo de produção capitalista.

A - Incorreto. A afirmação proposta pela alternativa é reducionista ao afirmar que a globalização é um processo EXCLUSIVAMENTE baseado no desenvolvimento das novas técnicas de informação. O processo de globalização, embora impulse fortemente o setor tecnológico, não se baseia exclusivamente neste, estando presente nos mais amplos setores da sociedade.

B - Incorreto. Não é uma característica da globalização uma profunda divisão internacional do trabalho entre países, mas sim uma transformação nas relações capitalistas entre países, que coloca alguns em posição de dependência em relação a outros.

C - Incorreto. A alternativa está incorreta ao afirmar que a defesa do fortalecimento do Estado e a intervenção estatal como reguladora direta dos mercados - industrial, comercial e financeiro - seriam princípios do modelo neoliberal. Este tem como pressuposto justamente o contrário, defendendo a abertura dos mercados para o capital externo e uma menor intervenção do Estado na economia.

E - Incorreto. Tendo a globalização se impulsionado junto ao processo de consolidação do modelo neoliberal de economia pelos países do mundo, não é parte desse processo uma adoção de medidas protecionistas que tenham a intenção de dificultar a entrada de produtos estrangeiros em mercados nacionais, e sim o contrário, como já mencionado na alternativa anterior.

48. **(UECE-CEV/2017/METROFOR - CE - Assistente Operacional - Administrativo) No que diz respeito ao que se denomina globalização, assinale a assertiva verdadeira.**

A) As vantagens que a globalização produz refletem-se nas condições de vida dos trabalhadores: garantia de pleno emprego, elevação de salários, ampliação dos direitos trabalhistas, acesso universal a bens e serviços sociais.

B) A globalização permitiu aos países uma proteção absoluta de suas fronteiras comerciais, reduzindo sensivelmente os riscos de crises econômicas, tendo em vista a ampliação do mercado interno.



GLOBALIZAÇÃO E BLOCOS ECONÔMICOS

C) É um processo que fortalece as economias nacionais, uma vez que as nações lançam mão de leis e regulamentações que impedem a evasão de seus recursos, bem como atuam com rigidez ou restrições nas operações de importação comercial, embora não as impeçam.

D) Um dos efeitos perversos da globalização é a acentuação das desigualdades econômicas e sociais entre os países mais pobres; já a ampliação do acesso às tecnologias da informação que encurtam a distância entre os povos, permitindo contato ou aproximação com a diversidade de culturas é um de seus benefícios.

Comentários

A **alternativa D está certa**. A Globalização trouxe a desigualdade social por meio da má distribuição de renda, na qual a maior parte fica nas mãos de poucos e a menor nas mãos de muitos. Um dos motivos para isso ocorrer, é a facilidade de entrada de produtos de outros países no mercado nacional, o que fragiliza os produtos nacionais, que não conseguem disputar de igual para igual com os preços alcançados pelos países desenvolvidos.

A - Incorreto. A questão está incorreta, pois o que afirma não é verdadeiro. Dentre as diversas vantagens do processo de globalização, NÃO é uma destas uma melhora nas condições de vida dos trabalhadores. Em uma política que é regida cada vez mais pelo mercado, o Estado tem cada vez menos poder de intervenção nas condições de vida dos agentes explorados nesse modelo de desenvolvimento, e as relações entre patrão e trabalhador são cada vez mais conflitantes e de submissão, ante a possibilidade de integrar a estatística de desempregados que só cresce em meio às sucessivas crises econômicas que cada vez mais refletem na economia de todo o planeta.

B - Incorreto. Os pressupostos da globalização são justamente o contrário do proposto pela questão: abre-se cada vez mais as fronteiras comerciais dos países envolvidos, para a entrada de capital externo e conseqüentemente essa integração entre mercados gera também um efeito dominó, quando ocorrem crises em algum setor da economia mundial.

C - Incorreto. A afirmação da alternativa é falsa, pois não é uma proposta do processo de globalização que as nações dificultem a evasão de seus recursos.

49. **(QUADRIX/2018) As divisões territoriais dos Estados-nações, na grande maioria das vezes, aconteceram de acordo com as ordens de poder de cada nação ou civilização. Dessa forma, o estabelecimento das fronteiras quase nunca representou a diversidade étnica e(ou) religiosa das mais diversas regiões do mundo.**

Internet: <<https://brasilecola.uol.com.br>> (com adaptações).

No que se refere a essa temática e a assuntos relacionados, julgue o item.

Profundas diferenças com o restante do continente no que concerne à questão étnico-religiosa constituem o principal motivo para a saída do Reino Unido da União Europeia.

Comentários



GLOBALIZAÇÃO E BLOCOS ECONÔMICOS

A **alternativa está errado**. Primeiro, precisamos entender qual é o processo que a questão aborda. O principal motivo da saída do Reino Unido do bloco não está relacionado às questões étnico-religiosas, sendo muito mais complexas. O termo designado para se referir a saída do Reino Unido da União Europeia é o Brexit, junção da palavra British Exit (saída britânica, na tradução livre). Num plebiscito realizado em 23 de junho de 2016, perguntaram aos britânicos se o Reino Unido deveria permanecer ou deixar a União Europeia. A maioria - 52% contra 48% - decidiu que o país deveria deixar o bloco. Mas a saída não aconteceu de imediato, foi agendada para o dia 29 de março de 2019. Desde então, negociações foram feitas entre o Reino Unido e os outros países da União Europeia. As discussões foram direcionadas pela então ministra, Theresa May, centraram-se nos termos que definiriam como seria essa saída do Reino Unido, não no que ocorreria após essa "separação" (também chamado de "divórcio").

A proposta apresentada por May é conhecida como "acordo de retirada". A primeira-ministra apresentou ao Parlamento britânico planos que definiriam as regras para a saída, mas eles foram rejeitados três vezes, o que influenciou em sua renúncia, anunciada recentemente e assinada a carta no dia 7 de junho de 2019. Há muitos pontos delicados, como a manutenção ou não de acordos comerciais com a União Europeia, novas regras para imigração e para as relações trabalhistas, por exemplo. Contudo, um dos pontos de maiores conflitos e mais delicados na tentativa de viabilizar o acordo está relacionado ao futuro da fronteira entre a Irlanda do Norte, que é parte do Reino Unido, e da República da Irlanda, membro da União Europeia. Mesmo com sua renúncia, a primeira-ministra segue na liderança do partido conservador até a decisão do anúncio do novo primeiro-ministro, que ainda deve passar por votação no parlamento.

50. **(MPE-GO/2017/MPE-GO - Secretário Auxiliar - Itumbiara) A ordem mundial no século XXI caracteriza-se como**

- A) bélico-econômica.
- B) unipolar.
- C) multipolar, sob a tutela econômico-militar dos Estados Unidos da América e da Rússia.
- D) multipolar, sob a tutela econômica dos Estados Unidos da América e a tutela militar da União Europeia e da China.
- E) unimultipolar: unipolar quanto ao poderio militar dos Estados Unidos da América, e multipolar quanto ao poderio econômico, representado por Estados Unidos da América, China e Comunidade Europeia.

Comentários

A **alternativa E está certa**. Os Estados Unidos da América possuem o maior poder bélico do mundo. Em relação à ordem econômica, disputa com a União Europeia e China, essa que nos últimos anos obteve um crescimento vertiginoso em seu PIB. Os países da União Europeia, juntamente com os Estados Unidos e China são algumas das potências econômicas da atualidade.



GLOBALIZAÇÃO E BLOCOS ECONÔMICOS

a) Incorreto. Mesmo que alguns países possuem grande poderio bélico, a ordem mundial atual não se relaciona diretamente com tal poderio, mas sim com a questão econômica, que rege as relações capitalistas mundiais atuais.

b) Incorreto. Poder unipolar refere-se a um Estado de supremacia, sem disputa com outros Estados, o que não ocorre em nossa história, já que a China, por exemplo, passou a ser uma superpotência no século XXI.

c) Incorreto. Há a multipolaridade nos tempos atuais e os Estados Unidos da América junto da Rússia são potências militares, porém a Rússia ainda é considerada um país em desenvolvimento, além do mais não há a tutela propriamente dita em relação aos dois países.

d) Incorreto. O mundo do século XXI é multipolar, porém não há tutela econômica dos Estados Unidos da América ou militar da União Europeia e China, mesmo que possuam grande poderio bélico.

51. **(CONSULPLAN/2015) Principal bloco econômico do planeta, a União Europeia é formada por 27 estados independentes, dentre os quais, NÃO se pode citar:**

- A) Espanha, França e Itália.
- B) Noruega, Suíça e Rússia.
- C) Alemanha, Grécia e Romênia.
- D) Bélgica, Eslovênia e Reino Unido.

Comentários

A **alternativa B está certa.** Nenhum dos países citados faz parte da União Europeia, sendo que a Rússia faz parte da Comunidade dos Estados Independentes (CEI).

a) Correto. Espanha está inserida na União Europeia desde 1986, França e Itália desde 1958, sendo que França e Itália são alguns dos países fundadores da União Europeia.

c) Correto. Alemanha está inserida na União Europeia desde 1958, Grécia desde 1981 e Romênia desde 2007, sendo que a Alemanha faz parte dos países fundadores da União Europeia.

d) Correto. A Bélgica está inserida na União Europeia desde 1958, Eslovênia desde 2004 e Reino Unido desde 1973, sendo que a Bélgica faz parte dos países fundadores da União Europeia.



GLOBALIZAÇÃO E BLOCOS ECONÔMICOS

LISTA DE QUESTÕES

CEBRASPE

1. CEBRASPE/2023/TJ SC

A globalização caracteriza-se por vários aspectos, entre os quais se inclui

- a) o fechamento das fronteiras nacionais como forma de defesa das economias locais.
- b) o desestímulo à formação de blocos econômicos regionais ou continentais.
- c) o uso constante da ciência e do conhecimento, que demanda incessantes inovações tecnológicas.
- d) o fim do uso do dólar como principal moeda para as transações comerciais.
- e) a exclusão econômica de diversas regiões do planeta por não terem matéria prima e possibilidade de produção.

2. CEBRASPE/2023/TJ SC

Comumente definida como o atual estágio da economia mundial, a globalização

- a) representa a ampliação desmedida do Estado na atividade econômica, reduzindo e, em alguns casos, até impedindo a atuação da iniciativa privada.
- b) implica a abertura dos mercados para escoar uma produção que tende a se ampliar continuamente, apesar da persistência de certo protecionismo.
- c) não admite a mediação de organismos multilaterais nas atividades mercantis globais.
- d) enrijece sobremaneira a noção clássica e tradicional de fronteiras nacionais, para impedir a concorrência externa aos produtos nacionais.
- e) dificulta a introdução de métodos mais modernos no sistema produtivo dos países, por temor a um aumento incontável das taxas de desemprego.

3. CEBRASPE/2023/TJ SC

No mundo atual, a chamada “governança mundial” tende a ser tema de grande relevância e suscita estudos e debates de grande importância. Em relação a esse tema, assinale a opção correta.



GLOBALIZAÇÃO E BLOCOS ECONÔMICOS

- a) A Organização das Nações Unidas (ONU), surgida no imediato pós- Segunda Guerra, não tem sido questionada em seus pressupostos e em seu modo de agir.
- b) A atual composição do Conselho de Segurança da Organização das Nações Unidas (ONU) atende aos interesses de todos os Estados-membros da ONU, por isso sua estrutura não tem sido alvo de debate.
- c) Países considerados emergentes, como o Brasil, estão a pleitear maior espaço nos fóruns decisórios mundiais, como na Organização das Nações Unidas (ONU).
- d) A extinção da Organização Mundial do Comércio (OMC), ocorrida por pressão da Comunidade Europeia, deixou um vácuo na regulamentação do sistema de trocas internacional.
- e) Provavelmente por influência dos EUA, os Estados americanos ainda não conseguiram criar um organismo multilateral que os congregue.

4. CEBRASPE/2023/FUB

No que se refere à política, à sociedade e à economia no Brasil e no contexto mundial atual, julgue o item a seguir.

A cidade de Paris foi escolhida para sediar um novo pacto financeiro global, com a participação do Brasil, no intuito de formar uma coalizão para impulsionar discussões políticas que já vêm ocorrendo no âmbito de organizações como o G20, com vistas a reforçar os mecanismos de apoio dos países do hemisfério norte aos países do hemisfério sul para combater a pobreza e enfrentar as causas das mudanças climáticas.

5. CEBRASPE/2023/FUB

Acerca de temas atuais referentes à política, à economia, à sociedade, às relações internacionais e ao desenvolvimento sustentável, julgue o item subsequente.

A região Leste do oceano Pacífico, que compreende países como Japão, China, Coreia do Sul e Coreia do Norte, vive em estado de tensão e alerta, o qual decorre, por exemplo, do avanço da militarização e da invasão do espaço aéreo dessa região.

Comentários:

O item está correto, pois a China tem tensões nas fronteiras marítimas e espaço aéreo dos países vizinhos, como o Japão, que denuncia que frequentemente tem seu espaço aéreo invadido pela China na Ilha de Okinawa, no arquipélago Sul, onde é um espaço de risco em caso de um ataque chinês à Taiwan. O Japão foi desmilitarizado no final da Segunda Guerra Mundial e depende da defesa dos EUA.



GLOBALIZAÇÃO E BLOCOS ECONÔMICOS



<https://www.bbc.com/portuguese/articles/ce7gp8j2y68o>

6. (CEBRASPE - 2019 - PRF - Policial Rodoviário Federal) Como salienta Milton Santos (1994), a noção de território, na atualidade, transcende a ideia apenas geográfica de espaços contíguos vizinhos que caracterizam uma região, estendendo-se para a noção de rede, formada por pontos distantes uns dos outros, ligados por todas as formas e processos sociais; o espaço econômico, nesse sentido, é organizado hierarquicamente, como resultado da tendência à racionalização das atividades, e se faz sob um comando que tende a ser concentrado em cidades mundiais, em que a tecnologia da informação desempenha papel relevante; esse comando então passa a ser feito pelas empresas por meio de suas bases em territórios globais diversos.

Internet: (com adaptações).

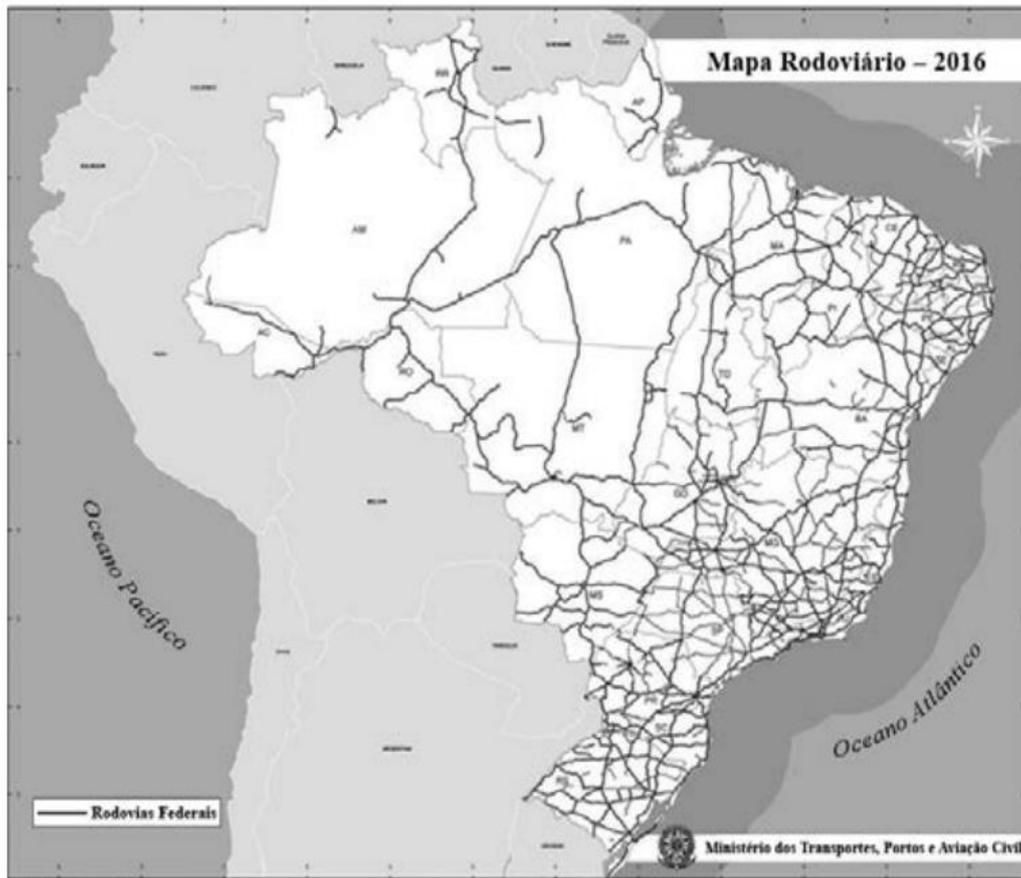
Tendo o texto precedente como referência inicial, julgue o próximo item.

O processo de globalização econômica e desenvolvimento tecnológico é marcado pela solidariedade organizacional entre empresas, sistema financeiro, tecnologia e lugares eleitos como regiões de investimento pela economia globalizada e, com o capital globalizado, busca-se desenvolver as regiões de modo a diminuir as desigualdades regionais e a oferecer uma economia justa e solidária.

(CEBRASPE- 2019 - PRF - Policial Rodoviário Federal)



GLOBALIZAÇÃO E BLOCOS ECONÔMICOS



Mapa rodoviário 2016. Ministério dos Transportes.

O Brasil é o país com a maior concentração rodoviária de transporte de cargas e passageiros entre as principais economias mundiais. Segundo dados do Banco Mundial, referentes a 2013, 58% do transporte no país é feito por rodovias — contra 53% da Austrália, 50% da China, 43% da Rússia e 8% do Canadá.

Internet: (com adaptações)

Considerando o texto apresentado, que destaca o papel do modal rodoviário de cargas e passageiros no Brasil, e a figura precedente, que ilustra como a rede rodoviária integra as diversas regiões que compõem o território nacional, julgue os itens a seguir.

7. A rede de transporte rodoviário integra todo o território brasileiro, com rodovias conectando em rede todos os municípios das cinco macrorregiões do território nacional, e a predominância desse modal de transporte é fator de vulnerabilidade em relação aos países desenvolvidos, os quais também dependem desse modal de transporte.
8. O custo do frete e as grandes distâncias a serem percorridas entre as regiões produtoras e os centros urbanos consumidores e os portos de exportação são fatores que impactam diretamente no preço dos produtos agropecuários e industriais brasileiros e em sua competitividade nos mercados nacional e internacional.



GLOBALIZAÇÃO E BLOCOS ECONÔMICOS

9. (CESPE - 2018 - ABIN - Oficial de Inteligência - Área 1) Sabendo que a globalização pode ser definida como processo geográfico e econômico, julgue o próximo item, relativo a aspectos atuais desse processo.

Ao facilitar a integração entre Estados e mercados, a globalização aumenta os controles econômicos, intensifica o desenvolvimento e, por conseguinte, confere uniformidade à governança global.

(CEBRASPE- 2018 - ABIN - Oficial de Inteligência - Área 1) Sabendo que a globalização pode ser definida como processo geográfico e econômico, julgue os próximos itens, relativos a aspectos atuais desse processo.

10. A valorização da produção de commodities e o aumento de seus preços e de sua exportação têm sido apontados como promotores de riqueza e ascensão para os países emergentes, tais como os que integram o BRICS, que passam a ser considerados importantes para a manutenção do crescimento da economia mundial.
11. A alteração nas formas de produção dos sistemas econômicos globais, fundamentada no avanço do uso das tecnologias, modifica a produção geográfica do espaço em decorrência da fragmentação político-territorial, da incorporação de novas regiões ao capitalismo internacional e do fortalecimento dos conglomerados internacionais.
12. (CEBRASPE - 2018 - ABIN - Agente de Inteligência) A fábrica global instala-se além de toda e qualquer fronteira, articulando capital, tecnologia, força de trabalho, divisão do trabalho social e outras forças produtivas. Acompanhada pela publicidade, a mídia impressa e eletrônica, a indústria cultural, misturadas em jornais, revistas, livros, programas de rádio, emissões de televisão, videocliques, fax, redes de computadores e outros meios de comunicação, informação e fabulação, dissolve fronteiras, agiliza os mercados, generaliza o consumismo. Provoca a desterritorialização e reterritorialização das coisas, gentes e ideias. Promove o redimensionamento de espaços e tempos.

Octavio Ianni. Teorias da Globalização. Rio de Janeiro: Editora Civilização, 2002.

Considerando o texto precedente e os múltiplos aspectos a ele relacionados, julgue o item seguinte.

A globalização fortaleceu setores relacionados à tecnologia, propiciando a expansão de corporações desses setores e a consolidação de uma bolsa de valores voltada para empresas desse segmento.

(CEBRASPE - 2018 - ABIN - Agente de Inteligência)



GLOBALIZAÇÃO E BLOCOS ECONÔMICOS



Internet: <<http://www.euexperts.eu>>

A ilustração precedente remete ao processo de retirada do Reino Unido da União Europeia, conhecido como Brexit.

A respeito desse assunto e de aspectos a ele relacionados, julgue os próximos itens.

13. O resultado do plebiscito sobre o Brexit representou a vontade de todas as nações integrantes do Reino Unido, cujas populações recebiam o aumento crescente de imigrantes no Reino Unido, decorrente da instituição de normas de migração pouco restritivas pelos países integrantes da União Europeia.
14. As medidas protecionistas dos países integrantes da União Europeia foram o principal motivo para que o governo conservador do Reino Unido propusesse o Brexit.
15. O voto a favor do Brexit foi majoritário nas grandes cidades e nas regiões mais ricas do Reino Unido, que se consideram ameaçadas pela competição de outras nações do bloco.
16. (CEBRASPE - 2017 - Instituto Rio Branco - Diplomata) Atualmente, dos dez países mais populosos do mundo, um está na África (Nigéria), cinco na Ásia (Bangladesh, China, Índia, Indonésia e Paquistão), dois na América Latina (Brasil e México), um na América Anglo-saxônica (EUA) e um na Europa (Rússia). Sétima maior população do mundo, a Nigéria é o país que apresenta maior ritmo de crescimento, e deve ultrapassar os EUA até 2050, passando a ocupar a terceira posição entre os mais populosos. A atual população mundial de 7,3 bilhões de pessoas vai alcançar as marcas de 8,5 bilhões até 2030 e de 9,7 bilhões em 2050. Com esse ritmo, o planeta deve chegar a 2100 com 11,2 bilhões de seres humanos, um crescimento de 53% em relação ao presente.

Organização das Nações Unidas (ONU). Perspectivas da população mundial: a revisão de 2015. 2016 (com adaptações).

Tendo o tema desse fragmento de texto como referência inicial, julgue (C ou E) o item subsequente, considerando aspectos geográficos diversos relacionados aos movimentos migratórios internacionais e intranacionais.

Devido ao envelhecimento da população, à diminuição drástica das taxas de natalidade e à necessidade de mão de obra jovem para manter sua economia, diversos países da União Europeia têm adotado políticas de legitimação de migrações ilegais e de concessão de asilo político.

(CEBRASPE - 2017 - SEDF - Professor de Educação Básica - Geografia) A denominada crise de refugiados e a ameaça terrorista sacudiram, nos últimos anos, os alicerces e os valores da União Europeia e colocaram em perigo aspectos que lhe são essenciais, como o espaço Schengen.



GLOBALIZAÇÃO E BLOCOS ECONÔMICOS

Quando os vinte e oito países-membros do bloco pareciam entrar em uma fase mais tranquila, após oito longos anos de profunda crise econômica, foram confrontados com uma nova realidade: a chegada em massa de pessoas à Europa, primeiro por meio do Mediterrâneo central e depois por rotas alternativas, como a dos Bálcãs.

Notícias Terra, outubro de 2016 (com adaptações).

A partir do texto precedente, julgue os itens seguintes, a respeito da regionalização e geopolítica mundial.

17. A recente eleição do candidato republicano Donald Trump à presidência dos Estados Unidos da América teve no discurso protecionista, antiglobalização e contra os acordos de livre comércio uma de suas retóricas fundantes.
18. A crise dos refugiados, a imigração, a islamização da Europa e o radicalismo, a xenofobia e a crise econômica são elementos recorrentes do discurso de partidos políticos conservadores e grupos de extrema direita que defendem, entre outras causas, a Europa para os europeus, o fechamento das fronteiras aos refugiados e a saída de países da União Europeia, resultando, por exemplo, no que ficou conhecido como Brexit.
19. O Tratado de Schengen foi estabelecido entre a União Europeia e a Organização das Nações Unidas para regular a entrada controlada de refugiados e migrantes no continente europeu e a criação de centros de acolhimento em países que sofrem o impacto da grande migração de refugiados, como a Turquia, Marrocos, Espanha e Grécia.
20. (CEBRASPE - 2015 - Instituto Rio Branco - Diplomata) Em dois casos recentes, centenas de imigrantes ilegais morreram em naufrágios no mar Mediterrâneo. No primeiro deles, em 21 de abril, ocorreram cerca de oitocentas mortes. Segundo dados do Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados, o que se verifica na atualidade é uma grave crise humanitária no mar Mediterrâneo, principal rota de entrada de refugiados e imigrantes ilegais no continente europeu. A respeito dessa crise, julgue (C ou E) o item a seguir.

A União Europeia não criminaliza a entrada de imigrantes ilegais no território de seus países-membros, o que incentiva pessoas oriundas da África, do Oriente Médio e da Europa Oriental a buscarem empregos e melhores condições de vida na Europa Ocidental.

Outras bancas

21. FCC/2023/PM BA/Soldado

No contexto da globalização o comércio internacional é fundamental para a economia de um país. No caso do Brasil, dois de seus principais parceiros comerciais são

- a) México e Colômbia.
- b) Austrália e Canadá.
- c) França e Japão.
- d) Argentina e China.
- e) Uruguai e África do Sul.



GLOBALIZAÇÃO E BLOCOS ECONÔMICOS

22. FCC/2023/PM BA/Soldado

A grave crise humanitária que se abate sobre o país asiático provocou um novo fluxo migratório de afegãos para diversas partes do mundo, inclusive o Brasil, que também tem recebido muitos refugiados. (Disponível em: <https://www12.senado.leg.br>)

Em relação à atual situação dos refugiados no planeta, está correto o que se afirma em:

- a) Pesadas medidas de restrição na Europa têm aumentado o fluxo de refugiados para países emergentes do Sul.
- b) Índia e Estados Unidos aparecem como os principais destinos de refugiados oriundos do continente africano.
- c) A China tem o maior contingente de evasão de refugiados devido ao alto desemprego e perseguições políticas.
- d) O Canadá tem, desde 2020, suas fronteiras abertas para os mexicanos no intuito de estimular o crescimento demográfico canadense.
- e) Têm diminuído os movimentos migratórios em nível mundial.

23. (MPE/GO/2023)

Qual dos seguintes exemplos melhores representa um aspecto da globalização?

- A) O expansionismo territorial e a imposição de barreiras comerciais entre os países.
- B) A proliferação de culturas locais únicas pelo mundo.
- C) O crescimento de redes de comunicação interligadas, como a Internet.
- D) Políticas isolacionistas pautadas na autossuficiência econômica.

VUNESP

24. (VUNESP - PM-SP - Aluno Oficial / 2019) Estudo da Organização Internacional do Trabalho (OIT) lançado no final de 2017, na Assembleia das Nações Unidas, estima que 152 milhões de crianças foram submetidas a trabalho infantil em 2016, sendo 64 milhões do gênero feminino e 88 milhões do masculino. Isso representa que uma em cada dez crianças de 5 a 17 anos foi explorada dessa forma em todo o mundo.

(<http://agenciabrasil.ebc.com.br/direitos-humanos/noticia/2017-09/oit-152--milhoes-de-criancas-trabalho-infantil-2016>. Acesso em 26.04.2019)

O trabalho infantil

- A) demonstra que inúmeros países do mundo ainda permanecem na fase inicial da transição demográfica, com predomínio de crianças e jovens.



GLOBALIZAÇÃO E BLOCOS ECONÔMICOS

B) revela o aumento da internacionalização da economia mundial e a expansão das atividades das corporações transnacionais em países pobres.

C) mostra que a divisão territorial e etária do trabalho ainda é incipiente em áreas do globo com altos níveis de conflitos e pobreza entre a população.

D) reforça o papel das grandes organizações supranacionais como a ONU, responsáveis pelo controle e eliminação da exploração de crianças e jovens.

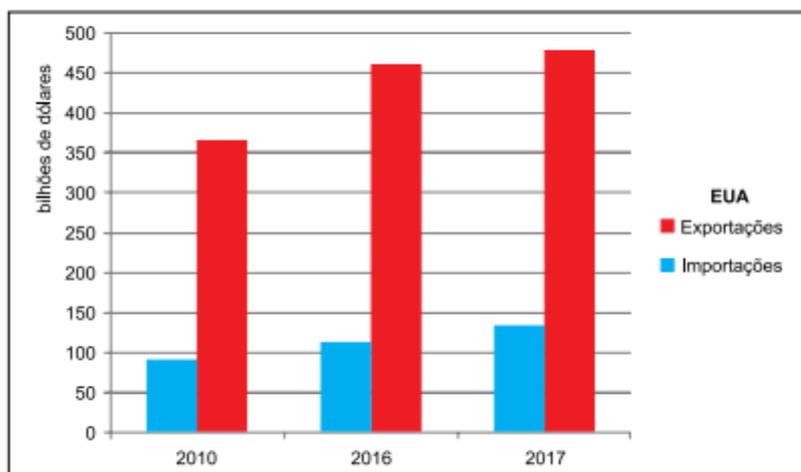
E) está concentrado, principalmente, nas regiões do globo onde as atividades agrícolas tradicionais demandam grande contingente de mão de obra.

25. (VUNESP - PM-SP - Aluno Oficial / 2019) Leia a notícia e analise o gráfico para responder à questão.

A temperatura entre as duas maiores economias do mundo subiu nos últimos dias [abril de 2018], colocando China e Estados Unidos prestes a iniciar uma guerra comercial, que tem o potencial de abalar a atividade econômica global.

*(<https://g1.globo.com/economia/noticia/entenda-a-guerra-comercial-entre-eua-e-china-e-como-ela-pode-afetar-a-economia-mundial.ghtml>
Acesso em 24.04.2019)*

**BALANÇA COMERCIAL DOS
ESTADOS UNIDOS COM A CHINA**



(<https://atlas.media.mit.edu/pt/profile/country/usa/> Acesso em 24.04.2019)

A leitura da notícia, do gráfico e os conhecimentos sobre as relações entre os Estados Unidos e a China permitem afirmar que

A) ao déficit comercial dos Estados Unidos somam-se as transferências tecnológicas e subsídios chineses às indústrias como causas do conflito comercial.



GLOBALIZAÇÃO E BLOCOS ECONÔMICOS

B) as relações dos Estados Unidos com a China ainda estão historicamente relacionadas à Guerra Fria e o déficit comercial é apenas um pretexto do governo Trump.

C) o objetivo do governo Trump é reduzir as trocas com a China e ampliar as relações com os países da América Latina com os quais os EUA mantêm superávits.

D) as principais mercadorias vendidas pelos chineses aos estadunidenses são produzidas nas filiais de empresas transnacionais europeias e japonesas na China.

E) as acusações de quebra de patentes e espionagem industrial atingem ambos os lados e dificultam o reestabelecimento das trocas comerciais entre os dois países.

26. (VUNESP - Soldado - PM-SP / 2019) Analise o mapa para responder à questão.



(<https://www.marsh.com/ca/en/campaigns/political-risk-map-2019.html?utm>. Acesso em 15.05.2019. Adaptado)

A leitura do mapa e os conhecimentos sobre o contexto geopolítico e geoeconômico mundial permitem afirmar que as áreas em destaque no mapa

A) estão sujeitas a fortes tensões geopolíticas.

B) associaram-se em novos blocos econômicos.



GLOBALIZAÇÃO E BLOCOS ECONÔMICOS

- C) têm possibilidades de se tornarem economias emergentes.
- D) devem reduzir a produção de commodities minerais.
- E) apresentam grande participação no comércio mundial.

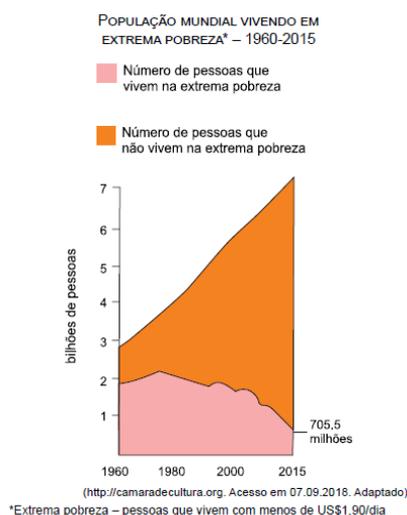
27. (VUNESP - PM-SP - Soldado / 2019.2) O Reino Unido retornou a colônia de Hong Kong à China em 1o de julho de 1997, quando o contrato de arrendamento dos Novos Territórios, firmado entre britânicos e chineses em 1898 e válido por 99 anos, expirou. Apesar de o contrato não se referir a Hong Kong, que havia sido entregue aos britânicos em 1842, era impossível separar Hong Kong dos Novos Territórios por causa do forte entrelaçamento econômico.

(www.terra.com.br, 05.09.2016)

Após a colonização britânica, a relação entre Hong Kong e China produziu

- A) “Perestroika, Glasnost”, que instituiu medidas sociais e políticas centralizadoras pela China.
- B) “Perestroika, Glasnost”, que inaugurou reformas econômicas e políticas na China.
- C) “um país, dois sistemas”, que deu início à exportação de produtos fabricados na China para o resto do mundo.
- D) “Perestroika, Glasnost”, que assegurou a Hong Kong a manutenção de seu comércio com o Reino Unido.
- E) “um país, dois sistemas”, que garantiu a Hong Kong autonomia socioeconômica.

28. (VUNESP - PM-SP - Oficial / 2018) Leia o gráfico para responder à questão.



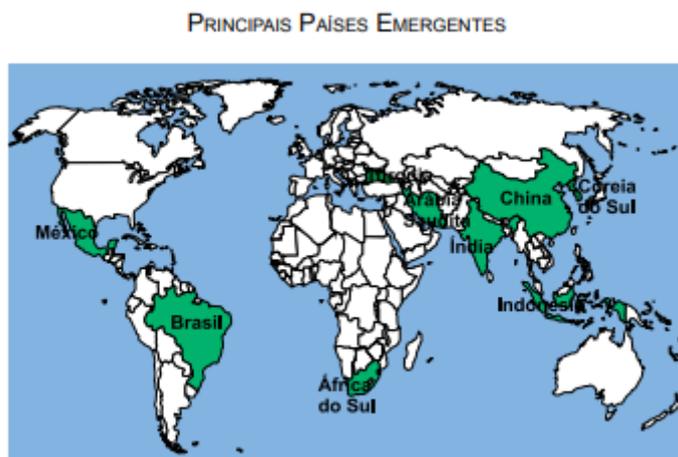
A leitura do gráfico e os conhecimentos sobre o contexto socioeconômico mundial permitem afirmar que a população em extrema pobreza



GLOBALIZAÇÃO E BLOCOS ECONÔMICOS

- A) apresenta redução devido à desaceleração do processo de urbanização, principalmente nos países industrializados e nos emergentes.
- B) teve forte declínio a partir da superação da explosão demográfica, fenômeno que modelou a população mundial no final do século XX.
- C) está em declínio e persiste apenas nas regiões onde a globalização ainda não promoveu a redistribuição de renda entre a população.
- D) tem como um dos fatores de sua permanência o grande número de conflitos, a exemplo dos que ocorrem na África Subsaariana.
- E) permanece presente nos países pobres, mas foi eliminada nos países emergentes que se industrializaram, a exemplo da Ásia Meridional.

29. (VUNESP - PM-SP - Oficial / 2015) A questão está relacionada ao planisfério a seguir.



(<http://2.bp.blogspot.com>)

Identificando no mapa os principais países emergentes da atualidade, pode-se afirmar que a maior parte desses países promoveu o crescimento econômico

- A) expandindo o protecionismo nos setores agrícola e industrial.
- B) desenvolvendo tecnologia própria com o uso de capitais nacionais.
- C) integrando-se a blocos econômicos liderados pelas potências econômicas mundiais.
- D) diminuindo a dependência dos mercados globais a partir da autossuficiência.
- E) atraindo investimentos internacionais após se integrar ao processo de globalização.

30. (VUNESP - PM-SP - Oficial / 2017) O presidente Donald Trump cancelou hoje (23/01), por meio de decreto, a participação dos Estados Unidos do Tratado Transpacífico de Comércio



GLOBALIZAÇÃO E BLOCOS ECONÔMICOS

Livre (TPP, sigla em inglês), o mais importante acordo internacional destinado a estabelecer novas bases para as relações comerciais e econômicas de 12 países do Oceano Pacífico, reduzindo tarifas e estimulando o comércio para impulsionar o crescimento.

(<http://agenciabrasil.ebc.com.br/internacional/noticia/2017-01/trump-determina-saida-dos-eua-de-acordo-comercial>. Adaptado – Acesso em 22.09.2017)

Trump justificou a retirada dos EUA do Tratado

- A) porque vários países signatários são considerados oponentes por não aceitarem multinacionais estadunidenses em seu território, caso de Cingapura.
- B) alegando questões geopolíticas, pois alguns membros do grupo eram antigos países comunistas, como o Vietnã e a Malásia.
- C) como forma de preservar os empregos dos trabalhadores norte-americanos que seriam afetados pelas importações de produtos baratos.
- D) porque se opõe às políticas comerciais de países como a China e a Nova Zelândia, atualmente defensores do livre mercado.
- E) para reafirmar a posição de liderança estadunidense que foi comprometida pela adesão do país a um bloco com vários integrantes subdesenvolvidos.

31. (VUNESP - PM-SP - Oficial / 2015) A partir dos anos de 1990, estados e municípios articularam -se em busca de investimentos estrangeiros, patrocinados pelo governo central, agências federais, fundos estaduais e bancos oficiais, como o BNDES, e ofereceram a devolução do imposto recolhido (ou o devido) às próprias empresas, por meio das mais variadas formas de financiamento, sempre a taxas mais generosas que às do mercado. A guerra foi chamada “fiscal” por estar baseada no jogo com a receita e a arrecadação futura do ICMS. Envolveva, porém, diferentes taxas e financiamento para capital de giro e infraestrutura, incluindo terraplanagem, vias de acesso, terminais portuários, ferroviários e rodoviários, assim como malhas de comunicação e mesmo a diminuição das tarifas de energia elétrica. Nos municípios, as taxas, o IPTU e o ISS foram oferecidos por até trinta anos.

(<http://www.scielo.br>. Adaptado)

Um dos setores industriais mais beneficiados pela guerra fiscal foi o

- A) de papel e celulose.
- B) automobilístico.
- C) metalúrgico.
- D) eletroeletrônico.



GLOBALIZAÇÃO E BLOCOS ECONÔMICOS

E) agroalimentício.

32. (VUNESP - PM-SP - Oficial / 2014) Leia a primeira estrofe da música de Gilberto Gil.

Criar meu web site

Fazer minha home-page

Com quantos gigabytes

Se faz uma jangada

Um barco que veleje

Um barco que veleje

Pode-se afirmar, com base no trecho da música de Gilberto Gil, que, na atualidade, o capitalismo atingiu seu período

A) comercial.

B) financeiro.

C) industrial.

D) primitivo.

E) informacional.

33. (VUNESP - PM-SP - Oficial / 2014) A política global russa transformou-se profundamente no século XXI. Logo, algumas ações na “era Putin” buscaram restabelecer a hegemonia de Moscou no cenário geopolítico, entre elas:

A) privatizar as companhias de gás e de eletricidade para aproximar-se diplomaticamente da União Europeia.

B) organizar ofensivas sangrentas que não pouparam civis e arrasaram os povoados nômades oriundos da Ásia Central.

C) investir em acordos bilaterais com os EUA e cooperar no combate ao terrorismo islâmico.

D) evitar que repúblicas como a Ucrânia, a Geórgia e o Azerbaijão aprofundassem suas políticas de aproximação com o Ocidente.



GLOBALIZAÇÃO E BLOCOS ECONÔMICOS

E) fornecer petróleo a custo zero para as repúblicas da CEI e para os Estados bálticos, a fim de assegurar o controle da região.

34. (VUNESP - PM-SP - Oficial / 2014) A “Nova Ordem Mundial” foi uma expressão assinalada no momento da queda do Muro de Berlim e da dissolução da URSS. Pode-se afirmar que, após o encerramento da Guerra Fria, o cenário geopolítico mundial caracteriza-se pela

A) crescente pluripolaridade de poder econômico e emergência dos grandes países em desenvolvimento.

B) ausência de um poder supracontinental e de um governo mundial capaz de impor regras universais.

C) desintegração das organizações internacionais e a adoção de leis de direitos políticos, sociais e ambientais por países membros da ONU.

D) expansão imperialista das potências europeias e o desenvolvimento acelerado de armas nucleares.

E) articulação de uma política de neutralidade mundial e a adesão dos países emergentes a OTAN.

35. (VUNESP - Soldado - PM-SP / 2018) A África é o lugar em que a China mais investe. Segundo um porta-voz do Ministério do Exterior chinês, somente no primeiro semestre de 2016, Pequim fechou 245 novos acordos no valor de 50 bilhões de dólares no continente africano, superando, há muito, os EUA e as antigas potências coloniais europeias.

(<https://bit.ly/2ORguZ4>. Acesso em: 20.08.2018. Adaptado)

A presença chinesa no continente africano

A) objetiva criar novos polos de países emergentes como contraofensiva às políticas protecionistas europeias.

B) faz parte de um plano geopolítico voltado à busca de matérias-primas e de novos parceiros comerciais.

C) tem como interesse a extração e o comércio de carvão mineral, principal fonte de energia para os chineses.

D) tem razões políticas e humanitárias, pois grande parte da África é formada por países muito pobres.

E) é a nova estratégia de Pequim, que busca estender sua área de influência econômica, ampliando os países dos Brics.

36. (VUNESP 2017 – Soldado PM 2ª Classe) Fundada em 1957, por seis países, a União Europeia completa, neste ano de 2017, 60 anos, contando com 28 países membros, embora o Reino Unido esteja em processo de saída do bloco, que é o mais antigo e estruturado do mundo. No entanto, apesar da longevidade e poderio econômico, pode-se citar como um dos problemas enfrentados pela União Europeia



GLOBALIZAÇÃO E BLOCOS ECONÔMICOS

- A) a perda de mercados consumidores devido à concorrência com países emergentes do Brics, como a Índia e a África do Sul.
- B) as diferenças socioeconômicas entre os países membros, o que provoca a forte hegemonia da rica Alemanha sobre vários países.
- C) as políticas sociais atualmente em declínio devido à entrada de imigrantes, principalmente nos antigos países comunistas.
- D) a atual perda de importância econômica e política da moeda única, o Euro, frente a moedas fortes como o dólar e o iene japonês.
- E) a deficiência de recursos naturais, o que gera a necessidade de importações de produtos básicos para a indústria, como o ferro e o carvão.

37. (VUNESP 2017 – Soldado PM 2ª Classe) Em 19 de setembro, na Assembleia da ONU, Donald Trump discursou e atacou diretamente três países: A respeito do país 1, disse que se ele quer se armar com bombas nucleares e mísseis, a única alternativa dos Estados Unidos é destruir totalmente esse país. Depois, Trump falou do país 2, que chamou de ditadura corrupta que patrocina o terrorismo, e que o acordo nuclear, fechado pelo presidente Barack Obama e pelas maiores potências mundiais, é uma vergonha para os Estados Unidos. A respeito do país 3, Trump disse que o governante é um ditador socialista que causou dor e sofrimento ao povo. O presidente americano lembrou que já impôs sanções ao governo do país e falou que os Estados Unidos estão preparados para tomar outras atitudes se o ditador continuar a se impor autoritariamente.

(G1 goo.gl/HUp924. Adaptado. Acesso em 21 set.2017)

Os países 1, 2 e 3 citados por Trump são, respectivamente,

- A) Iraque, Venezuela e Rússia.
- B) Israel, Coreia do Norte e Síria.
- C) Turquia, Arábia Saudita e Cuba.
- D) Afeganistão, Turquia e Colômbia.
- E) Coreia do Norte, Irã e Venezuela.

38. (VUNESP 2017 – Soldado PM 2ª Classe) Leia a notícia de 01 de agosto.

Balança comercial brasileira tem melhor julho da história

(EBC – Agência Brasil – goo.gl/8Q7TyE. Acesso em 21set.2017)



GLOBALIZAÇÃO E BLOCOS ECONÔMICOS

O principal motivo para o bom desempenho da balança foi o aumento

- A) do volume de medicamentos destinados à Europa.
- B) da taxa de juros para investimentos estrangeiros.
- C) da venda de óleos e lubrificantes para a Alemanha.
- D) dos preços das commodities, como a soja e o milho.
- E) da exportação de têxteis e vestuário para a China.

FGV

39. (FGV - 2014) [...] desde o final da Segunda Guerra Mundial, os países têm procurado diminuir as barreiras impostas pelas fronteiras nacionais aos fluxos de mercadorias, capitais, serviços, e até mesmo de mão de obra, procurando aumentar os lucros das empresas, os empregos dos trabalhadores e seus respectivos PIBs. Os países podem se organizar em diferentes tipos de blocos regionais: zonas de livre comércio, uniões aduaneiras, mercados comuns e uniões econômicas e monetárias.

(SENE, Eustáquio de. MOREIRA, João Carlos. Geografia Geral do Brasil: espaço geográfico e globalização. São Paulo: Scipione, 2010.)

Em relação aos blocos regionais, assinale a afirmativa correta.

- A) O Acordo Norte-Americano de Livre Comércio (Nafta), que reúne países da América Anglo-Saxônica e países do Caribe, é uma união econômica com livre circulação de mercadorias, capitais e mão de obra.
- B) A União Europeia (EU) teve seu auge de integração quando da implantação de uma moeda única, o que exigiu a criação do Banco Central Europeu e a convergência das políticas macroeconômicas.
- C) O Mercado Comum do Sul (Mercosul), foi composto, inicialmente, por Brasil, Argentina, Paraguai, Uruguai e Bolívia, e mais recentemente pela Colômbia e Equador, os seus mais novos países membros.
- D) A Associação das Nações do Sudeste Asiático (Asean) é um mercado comum composto por um pequeno número de países membros e liderado pelas duas potências asiáticas: Japão e China.
- E) A Cooperação Econômica Ásia-Pacífico (Apec) é formada por um conjunto de países do leste asiático que têm como objetivo criar condições de desenvolvimento socioeconômico por meio da troca livre de mercadorias e de capitais.

OUTRAS BANCAS

40. (IBADE - 2018 - Câmara de Cacoal - RO - Agente Administrativo) O processo da Globalização não possui uma data exata de início, mas, para muitos autores, a década de 90 do século XX seria um momento importante na sua consolidação. Entre as alternativas a seguir, assinale a que apresenta a melhor característica sobre a Globalização.



GLOBALIZAÇÃO E BLOCOS ECONÔMICOS

- A) Surgimento de uma divisão bélica entre Estados Unidos e Rússia.
- B) Aumento da integração econômica entre os países.
- C) Perda significativa do mercado financeiro mundial.
- D) Fim do uso da língua inglesa como comunicação internacional.
- E) Diminuição das trocas comerciais internacionais.

41. (Quadrix - 2018) Os espaços assim requalificados atendem sobretudo aos interesses dos atores hegemônicos da economia, da cultura e da política e são incorporados plenamente às novas correntes mundiais. O meio técnico-científico-informacional é a cara geográfica da globalização.

Milton Santos, 1997.

Tendo o texto acima apenas como referência inicial, julgue o item a seguir.

No atual período da globalização econômica, a fluidez exige a derrubada de fronteiras, a eficiência dos transportes e das comunicações, a eliminação dos obstáculos ao giro do dinheiro e, portanto, a eliminação de rugosidades antagônicas aos fluxos que interessam aos grupos hegemônicos.

42. (UECE-CEV - 2018) No que diz respeito ao real sentido da globalização e da ordem mundial contemporânea, é correto afirmar que

- A) o extraordinário progresso das ciências e das técnicas, que permite tornar o mundo socialmente mais justo e igualitário, é uma grande conquista da globalização.
- B) a globalização é o estágio supremo da internacionalização da economia e seu maior destaque é a garantia de que a maior parte dos países do mundo participe dessa dinâmica de maneira proporcional.
- C) a produção globalizada e a informação globalizada permitem às firmas globais obterem um lucro em escala mundial e isso constitui o verdadeiro motor da atividade econômica contemporânea.
- D) com a consolidação do processo de globalização, pode-se viver em um espaço sem fronteiras, isto é, uma aldeia global onde todos podem conhecer extensivamente e profundamente o planeta.

43. (SEDUC - CE - 2016) A partir da década de 1990, o governo brasileiro passou a adotar os moldes da globalização, através de medidas econômicas que visavam a abertura do mercado para o capital estrangeiro e para forte grupo de empresas internacionais. Dentre as características que apontam para esse processo de globalização, pode-se destacar:

- A) maior participação do Estado nas questões econômicas.
- B) fortalecimento das companhias estatais.



GLOBALIZAÇÃO E BLOCOS ECONÔMICOS

- C) igualdade nas formas de comunicação entre os diferentes territórios.
- D) protecionismo econômico, através da restrição de importações por meio de tarifas alfandegárias.
- E) presença do capital especulativo e expansão das atividades das transnacionais.

44. (CONSULPLAN - 2018) Observe a seguir a descrição de uma das dimensões econômicas da globalização.

“Está associada à desregulamentação dos sistemas financeiros nacionais, à liberalização da circulação de capitais, ao desenvolvimento de novos serviços e novos mercados financeiros e ao movimento de fusões e aquisições.”

A definição anterior se refere a qual dimensão?

- A) Globalização financeira.
- B) Globalização da tecnologia.
- C) Globalização das capacidades reguladoras.
- D) Globalização da produção e dos mercados.

45. (NUCEPE - 2018 - PC-PI - Agente de Polícia Civil) A globalização constitui um processo complexo de conexão entre os povos e seus territórios fortemente influenciados pela tecnologia e a divisão social e territorial do trabalho. Sobre esse processo é INCORRETO afirmar:

- A) O avanço técnico científico vem intensificando a globalização ao diversificar e aumentar a velocidade de comunicação entre os povos, sem romper as relações de poder entre os países centrais e periféricos.
- B) A velocidade dos transportes e das comunicações é uma das características da globalização, a qual ganhou impulso com a industrialização, sobretudo, a partir da terceira revolução industrial.
- C) A integração econômica tem contribuído para reduzir as desigualdades territoriais e sociais na medida em que as tecnologias das comunicações facilitam a divulgação instantânea dos fatos.
- D) A tecnologia é um dos instrumentos de controle do mercado na era da globalização, reforçando o poder das grandes potências capitalistas.
- E) A integração entre os povos não foi capaz de resolver as disparidades entre eles, nem mesmo favorecer a convivência mais harmônica, com respeito às diferenças culturais e aos direitos humanos.

46. (UFMT - 2015) Sobre a economia globalizada, marque V para as afirmativas verdadeiras e F para as falsas.



GLOBALIZAÇÃO E BLOCOS ECONÔMICOS

() Auxilia na redução das discrepâncias econômicas entre os países na escala global e protege as culturas na escala local.

() Possibilita a integração de economias por meio do aparato tecnológico desenvolvido e difunde hábitos pelo mundo, como as redes de fast food.

() Proporciona, pelos meios da comunicação, maior visibilidade a culturas locais incluindo as minorias, os povos e culturas de recantos isolados do mundo.

() Por ser global, anulou a xenofobia e diminuiu consideravelmente os conflitos étnicos e religiosos em todo o planeta, em especial nos países da América Latina e da África Austral.

() As formações de blocos econômicos facilitam a circulação de mercadorias, proporcionando maiores mercados consumidores e investimentos de capital financeiro numa escala global.

Assinale a sequência correta.

A) F, V, V, F, V

B) V, F, V, V, F

C) V, F, F, F, V

D) F, V, F, F, V

47. (MPE-GO - 2017 - MPE-GO - Secretário Auxiliar - Ceres) "A globalização é, de certa forma, o ápice do processo de internacionalização do mundo capitalista. [...] No fim do século XX e graças aos avanços da ciência, produziu-se um sistema de técnicas presidido pelas técnicas da informação, que passaram a exercer um papel de elo entre as demais, unindo-as e assegurando ao novo sistema técnico uma presença planetária. Só que a globalização não é apenas a existência desse novo sistema de técnicas. Ela é também o resultado das ações que asseguram a emergência de um mercado dito global, responsável pelo essencial dos processos políticos atualmente eficazes."

(SANTOS, Milton. *Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal*. Rio de Janeiro: Record, 2000, p. 23-24).

Considerando o enunciado anterior, sobre o processo de globalização na sociedade contemporânea, assinale a alternativa correta.

A) A globalização é um processo exclusivamente baseado no desenvolvimento das novas técnicas de informação e sua origem está diretamente relacionada com a difusão e universalização do uso da internet, que se deu a partir do final da década de 1990.

B) Entre as características próprias da globalização temos a alteração profunda na divisão internacional do trabalho, em que a distribuição das funções produtivas tende a se concentrar cada vez mais em poucos países, como é o caso dos Estados Unidos e do Japão.



GLOBALIZAÇÃO E BLOCOS ECONÔMICOS

C) Sobre as ações que asseguram a emergência do mercado global, o autor está se referindo à doutrina econômica neoliberal que, entre outros princípios, defende o fortalecimento do Estado e a intervenção estatal como reguladora direta dos mercados - industrial, comercial e financeiro.

D) Atualmente, as relações econômicas mundiais, compreendendo a dinâmica dos meios de produção, das forças produtivas, da tecnologia, da divisão internacional do trabalho e do mercado mundial, são amplamente influenciadas pelas exigências das empresas, corporações ou conglomerados multinacionais.

E) As estratégias protecionistas tomadas pelos governos em todo o mundo, dificultando a entrada de produtos estrangeiros em seus mercados nacionais, são consideradas como características marcantes do processo de globalização.

48. (UECE-CEV - 2017 - METROFOR - CE - Assistente Operacional - Administrativo) No que diz respeito ao que se denomina globalização, assinale a assertiva verdadeira.

A) As vantagens que a globalização produz refletem-se nas condições de vida dos trabalhadores: garantia de pleno emprego, elevação de salários, ampliação dos direitos trabalhistas, acesso universal a bens e serviços sociais.

B) A globalização permitiu aos países uma proteção absoluta de suas fronteiras comerciais, reduzindo sensivelmente os riscos de crises econômicas, tendo em vista a ampliação do mercado interno.

C) É um processo que fortalece as economias nacionais, uma vez que as nações lançam mão de leis e regulamentações que impedem a evasão de seus recursos, bem como atuam com rigidez ou restrições nas operações de importação comercial, embora não as impeçam.

D) Um dos efeitos perversos da globalização é a acentuação das desigualdades econômicas e sociais entre os países mais pobres; já a ampliação do acesso às tecnologias da informação que encurtam a distância entre os povos, permitindo contato ou aproximação com a diversidade de culturas é um de seus benefícios.

49. (Quadrix - 2018) As divisões territoriais dos Estados-nações, na grande maioria das vezes, aconteceram de acordo com as ordens de poder de cada nação ou civilização. Dessa forma, o estabelecimento das fronteiras quase nunca representou a diversidade étnica e(ou) religiosa das mais diversas regiões do mundo.

Internet: <<https://brasilecola.uol.com.br>> (com adaptações).

No que se refere a essa temática e a assuntos relacionados, julgue o item.

Profundas diferenças com o restante do continente no que concerne à questão étnico-religiosa constituem o principal motivo para a saída do Reino Unido da União Europeia.

50. (MPE-GO - 2017 - MPE-GO - Secretário Auxiliar - Itumbiara) A ordem mundial no século XXI caracteriza-se como



GLOBALIZAÇÃO E BLOCOS ECONÔMICOS

- A) bélico-econômica.
- B) unipolar.
- C) multipolar, sob a tutela econômico-militar dos Estados Unidos da América e da Rússia.
- D) multipolar, sob a tutela econômica dos Estados Unidos da América e a tutela militar da União Europeia e da China.
- E) unimultipolar: unipolar quanto ao poderio militar dos Estados Unidos da América, e multipolar quanto ao poderio econômico, representado por Estados Unidos da América, China e Comunidade Europeia.

51. (CONSULPLAN - 2015) Principal bloco econômico do planeta, a União Europeia é formada por 27 estados independentes, dentre os quais, NÃO se pode citar:

- A) Espanha, França e Itália.
- B) Noruega, Suíça e Rússia.
- C) Alemanha, Grécia e Romênia.
- D) Bélgica, Eslovênia e Reino Unido.

GABARITO



- | | | |
|-----------|------------|------------|
| 1. C | 10. CERTO | 19. ERRADO |
| 2. B | 11. CERTO | 20. ERRADO |
| 3. C | 12. CERTO | 21. D |
| 4. Certo | 13. ERRADO | 22. A |
| 5. Certo | 14. ERRADO | 23. C |
| 6. ERRADO | 15. ERRADO | 24. E |
| 7. ERRADO | 16. ERRADO | 25. A |
| 8. CERTO | 17. CERTO | 26. A |
| 9. ERRADO | 18. CERTO | 27. E |



28. D
29. E
30. C
31. B
32. E
33. D
34. A
35. B

36. B
37. E
38. D
39. B
40. B
41. CERTO
42. C
43. E

44. A
45. C
46. A
47. D
48. D
49. ERRADO
50. E
51. B



RESUMO

Características Gerais da Globalização

- ✓ **Multipolaridade.** (Há três principais polos de poder capitalista no mundo: EUA, Alemanha e Japão);
- ✓ Hegemonia do **capitalismo financeiro** e das **práticas neoliberais**;
- ✓ Predomínio do **Toyotismo** como forma de organização da produção;
- ✓ Profundos avanços tecnológicos da **3ª Revolução Industrial** e um processo de modernização constante;
- ✓ **Diminuição do poder dos Estados Nacionais** em detrimento às grandes corporações;
- ✓ **Aumento das desigualdades econômicas entre os países e entre os seus habitantes.** Esse ponto exige atenção, pois a pobreza mundial diminuiu. Significa que no mundo, todos usufruíram algum tipo de melhora, mas para as economias desenvolvidas e suas populações, os avanços foram mais intensos. Na África, por exemplo, apesar da miséria e da situação política caótica na maioria dos países, a população passou a ter acesso a antibióticos entre outros;
- ✓ **Proliferação de blocos econômicos**;
- ✓ **Predomínio do pensamento neoliberal na economia**;
- ✓ **Seletividade de migrações** (há maior facilidade para os deslocamentos populacionais, no entanto, os países que atraem os principais fluxos migratórios têm criado políticas de controle migratório cada vez mais rígidas), além de muros como o que há entre os EUA e México, ou o construído pela Hungria, para impedir a passagem de grandes fluxos de refugiados, que passavam pelo seu território;
- ✓ Independência dos países africanos, muitas vezes um assunto encontrado nos livros como “Descolonização Afro-Asiática”.
- ✓ O marco para o início da globalização do capitalismo financeiro é o final da Guerra Fria em 1991. Desde então o tema passou a ser cada vez mais discutido, e o pensamento hegemônico (dominante) é o neoliberalismo, que defende a intervenção mínima do Estado na economia.
- ✓ Desde a década de 1990 aumentou cada vez mais o poder dos grandes conglomerados transnacionais, que aumentaram seu poder de interferência e influência nos países subdesenvolvidos, que dependem de seus investimentos, ao ponto de ocorrer uma diminuição da soberania dos Estados Nacionais.
- ✓ O protecionismo foi combatido com força e muitas fronteiras internacionais tornaram-se flexíveis, e a tendência foi estimulada pela proliferação de blocos econômicos, cujo melhor exemplo são as áreas de livre circulação de pessoas e mão de obra na União Europeia, a criação do Euro (moeda plurinacional). Lembre-se: nos países do Mercosul não é necessário passaporte.
- ✓ Recentemente tem ocorrido a tendência de um movimento contrário ao neoliberalismo. A crise econômica de 2008 promoveu o retorno de ideais Keynesianos, com o Estado agindo como elemento de controle do livre mercado.
- ✓ A eleição de Donald Trump foi um marco no retorno de ideias nacionalistas, protecionistas, que questionam os fluxos e a nova cultura global, e que combatem imigrações com barreiras físicas.
- ✓ Na Europa, principalmente após o BREXIT, ocorreu um fortalecimento dos partidos políticos identificados como conservadores e dos da extrema direita. Houve reações xenofóbicas profundas no contexto da crise humanitária provocada pela Guerra Civil da Síria, que teve seu auge em 2015 e 2016.



Globalização.

- ✓ É o processo econômico no qual o espaço mundial adquire unidade, através de uma crescente infraestrutura de comunicação, altamente tecnológica, que permite um crescente fluxo de capitais, mercadorias, informações e pessoas.
- ✓ Entre as principais características da Globalização podemos citar: capitalismo financeiro global, flexibilização produtiva, neoliberalismo, fortalecimento das grandes corporações, diminuição da soberania dos Estados Nacionais, multipolaridade e a proliferação de blocos econômicos.
- ✓ **Capitalismo financeiro:** Podemos dizer que foi o resultado da evolução do capitalismo industrial monopolista, quando o capital industrial (investido na produção) se uniu ao capital bancário. Há as instituições supranacionais criadas na conferência de Bretton Woods FMI, Banco Mundial e OMC, ligadas à ONU e orientadas pelo pensamento neoliberal.
- ✓ As transnacionais são um exemplo do capital financeiro: quando o seu capital não estiver investido na produção de bens, estará rendendo em alguma aplicação financeira na bolsa de valores.
- ✓ **Toyotismo (acumulação flexível de capital):** Organização da produção industrial, que através da aplicação das tecnologias da terceira revolução industrial, permitiu a transferência dos parques industriais básicos para os países subdesenvolvidos, para diminuir os custos de produção e aumentar a competitividade. A produção industrial hoje é descentralizada: nos países desenvolvidos estão as sedes e nos subdesenvolvidos o parque produtivo.
- ✓ **Neoliberalismo:** Pensamento econômico que defende a intervenção mínima do Estado na economia, através do combate ao protecionismo, privatizações, e austeridade fiscal (controle rígido dos gastos públicos).
- ✓ **Diminuição da soberania dos Estados Nacionais** (e fortalecimento das grandes corporações):
- ✓ **Multipolaridade:** Quando o espaço político mundial possui vários polos de poder: EUA, Alemanha, Japão e países emergentes, principalmente a China.
- ✓ **Proliferação de Blocos econômicos:** Com o objetivo de estimular o desenvolvimento econômico regional, proliferaram blocos econômicos como o Nafta (substituído pelo USMCA), o Mercosul, e a União Europeia, que se formou desde a década de 1940 e chegou ao estágio máximo de integração na década de 1950 por meio da integração política e monetária.
- ✓ Na Globalização todos os fluxos são estimulados, exceto o de pessoas. São as chamadas migrações seletivas, pois há muitas barreiras para a entrada de imigrantes vindos dos países subdesenvolvidos para os desenvolvidos.
- ✓ De acordo com alguns estudiosos, há um encurtamento da relação entre tempo-espaço, advindo do aprimoramento dos meios de transporte e, também, dos meios de comunicação. Esse processo evoluiu desde as Grandes Navegações a partir do século XVI.
- ✓ Alguns analistas sugerem que a Globalização se iniciou durante as Grandes Navegações. No entanto, o que podemos inferir é que nesse período a economia mundial começou a se mundializar, se internacionalizar e a se integrar. Tudo isso por influência do expansionismo europeu no litoral africano, nas Américas, na Ásia e, por último, na Oceania, também chamada de Novíssimo Mundo.
- ✓ O marco de início efetivo da Globalização foi o final da Guerra Fria em 1991, que encerrou a bipolaridade entre EUA e URSS e deu lugar a uma nova ordem mundial, multipolar, com vários



polos de influência. Há também um aumento da integração mundial dada pela evolução das tecnologias da comunicação e da informação.

- ✓ Uma das tendências globalizantes foi a fusão entre as grandes corporações. Podemos tomar como exemplo o grupo FCA (Fiat Chrysler Automobile), um resultado da fusão entre a Fiat (italiana), com a Chrysler (estadunidense). Mais recentemente, a FCA se fundiu com a francesa PSA (Peugeot-Citröen), e formou a Stellantis.
- ✓ Um exemplo de fusão promovida por uma empresa nacional foi quando a AMBEV se fundiu com a belga Interbrew e a estadunidense Anheuser-Busch, formando a AB Inbev.



ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE: PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.



1 Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.



2 Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).



3 Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).



4 Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).



5 Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).



6 Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).



7 Concurseiro(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.



8 O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.



Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.